



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA DA UFSJ
PPGMUSI – UFSJ**

**CATÁLOGO TEMÁTICO DE
JOSÉ LINO DE OLIVEIRA FRANÇA**

IGOR NASCIMENTO MACIEL

São João del-Rei

2026

IGOR NASCIMENTO MACIEL

**CATÁLOGO TEMÁTICO DE
JOSÉ LINO DE OLIVEIRA FRANÇA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Música da Universidade Federal de São João del-Rei, PPGMUSI – UFSJ, como pré-requisito para a obtenção do grau de Mestre em Música, sob a orientação do Prof. Dr. Modesto Flávio Chagas Fonseca.

São João del-Rei

2026

Ficha catalográfica

--

FOLHA DE APROVAÇÃO

Prof.(a) Dr.(a)
Universidade

Prof.(a) Dr.(a)
Universidade

Prof.(a) Dr.(a)
Universidade

Prof.(a) Dr.(a)
Universidade

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu orientador, Prof. Dr. Modesto Fonseca, pelas contribuições fundamentais ao longo desta pesquisa;

À Alice Peixoto, bisneta de França, por disponibilizar sua documentação;

À professora Dr^a. Aline Azevedo e aos professores Dr. Edésio de Melo, Dr. Edilson Rocha, Dr. Rodrigo Pardini pelas contribuições nas bancas;

Aos professores Dr. Jonatha Maximiniano e Paulo Miranda pelas valiosas interlocuções;

À Rosi, bibliotecária da Biblioteca Municipal Baptista Caetano de Almeida, pelo acesso a hemeroteca;

Ao Capitão Mauro, Chefe da Seção de Pesquisa Institucional do Arquivo Histórico do Exército, pela pesquisa;

Ao Geovane do Arquivo Eclesiástico da Diocese de São João del-Rei;

Às instituições que abriram seus arquivos:

À Banda do 11º Batalhão de Infantaria de Montanha (em especial ao Subtenente Mussolini e aos Cabos Douglas Zanith, Glauber, Jefferson, Felipe Vieira e Augusto Sandim);

À Banda Municipal Santa Cecília (Contramestre Daniel William);

À Banda Sinfônica do Santuário do Bom Jesus de Matosinhos (Regente Ronaldo Medeiros);

À Banda Theodoro de Faria (Presidente Marcos e Tesoureiro Talisson Silva);

À Corporação Musical Lira do Oriente Santa Cecília (Regente Márcio dos Reis);

À Sociedade Orquestra e Banda Ramalho (Regente Willer);

À Orquestra Ribeiro Bastos (Regente Rodrigo Sampaio);

À Orquestra Ribeiro Bastos (Diretoria e Regente Modesto Fonseca);

Aos músicos e músicas que deram vida às obras de França no recital:

André Mendes, Diogo Ribeiro, Douglas Zanith, Glauber Simplício, Gustavo Teixeira, Harry Nascimento, Hermes Adriano, Jéssica Severino, Jefferson Nascimento, Lauro Almeida, Lesly Ketelyn, Maurílio Mussolini, Paloma Rios, Rafaela Sousa, Ronaldo Medeiros e Talisson Silva;

Aos Instituto Histórico e Geográfico de São João del-Rei e ao de Tiradentes;

Ao PPGMUSI e à Universidade Federal de São João del-Rei.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo elaborar um catálogo temático do compositor José Lino de Oliveira França (1892-1952), figura ativa na produção musical de São João del-Rei, especialmente para bandas na primeira metade do século XX. Suas composições, ainda executadas nas cerimônias religiosas locais, encontram-se dispersas em arquivos de organizações musicais, o que dificulta a compreensão de sua extensão. Para compilar o catálogo, adotaremos os padrões arquivísticos do *Répertoire International des Sources Musicales* (RISM) e da Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE). Esse procedimento possibilitará a descrição e catalogação das fontes, compostas por documentos que incluem autógrafos e cópias de tradição.

Palavras-chave: catálogo temático; José Lino de Oliveira França; banda de música

ABSTRACT

This work aims to compile a thematic catalogue of the works of composer José Lino de Oliveira França (1892-1952), a key figure in the musical production of São João del-Rei, particularly for wind bands, in the first half of the 20th century. His compositions, still performed in local religious ceremonies, are scattered across the archives of musical organizations, which hinders a comprehensive understanding of his output. To compile the catalogue, we will adhere to the archival standards set by the *Répertoire International des Sources Musicales* (RISM) and the Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE). This will enable the systematic description and cataloguing of the sources, which include autograph scores and copyist manuscripts.

Keywords: thematic catalogue; José Lino de Oliveira França; wind band.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Dedicatória de França a Joaquim Ramalho.....	22
Figura 2 - Registro de casamento de França (Livro 6, Arquivo Diocesano)	22
Figura 3 - França como aluno de flautim da Escola de Música da OLS em 1907	23
Figura 4 - Recorte do jornal <i>A Tribuna</i> , de 27 de abril de 1919	24
Figura 5 - Certidão de Casamento de França e Umbelina	25
Figura 6 - Título de Pensão Militar de Umbelina.....	26
Figura 7 - Montépio militar de Umbelina	26
Figura 8 - Autógrafo <i>Marcha Religiosa</i>	27
Figura 9 - Autógrafo <i>Uma Lembrança</i>	27
Figura 10 - França ao centro da foto, à direita de João Cavalcanti que segura o mace	29
Figura 11 - França portando um bombardino, sentado na primeira fila à direita.....	29
Figura 12 - Em pé, à direita, França portando um bombardino	30
Figura 13 - Possível retrato de França com o mascote da Banda.....	30
Figura 14 - José Lino de Oliveira França	32
Figura 15 - Arquivo da Banda do 11º BIMth	38
Figura 16 - Autógrafo <i>Estylo Militar</i>	38
Figura 17 - Arquivo da BTF	40
Figura 18 - Autógrafo <i>Marcha da Paixão</i>	42
Figura 19 - Autógrafo <i>Virginia</i>	43
Figura 20 - Arquivo da BMSC	44
Figura 21 - Cópia de <i>Euvelina</i> , sem data	45
Figura 22 - Parte da requinta da <i>Marcha Religiosa</i>	45
Figura 23 - Arquivo da Lira do Oriente	47
Figura 24 - Cópia de 1949 do dobrado <i>Escola</i>	47
Figura 25 - Arquivo da SOBR.....	48
Figura 26 - Autógrafo <i>Marcha dos Passos</i>	49
Figura 27 - Vista parcial do arquivo da ORB	52
Figura 28 - 1º piston da valsa <i>Uma Lembrança</i>	53
Figura 29 - Vista parcial do arquivo da OLS	55

LISTA DE FIGURAS DO ANEXO

Figura 1 - Joaquim Ramalho (1879-1963).....	75
Figura 2 - Joaquim Ramalho, de perfil, em 1922.....	75
Figura 3 - Umbelina, esposa de França, no início da década de 90	76
Figura 4 - Maria França de Assunção, filha de JLOF e Umbelina (data desconhecida)	77
Figura 5 - Certidão de Óbito de Umbelina	78
Figura 6 - Luiz Baptista Lopes, “Lilico” (1854-1907)	79
Figura 7 - João Francisco da Matta (1832-1909).....	79
Figura 8 - João Feliciano de Souza (1861-1924)	79
Figura 9 - Japhet Maria da Conceição (?-1938).....	79
Figura 10 - José Quintino dos Santos (?-1939).....	79
Figura 11 - João Cavalcanti (1902-1985).....	79
Figura 12 - Teófilo Inácio Rodrigues (1889-1973).....	80
Figura 13 - Martiniano Ribeiro Bastos (1834/35-1912).....	80
Figura 14 - Banda Santa Cecília.....	80
Figura 15 - 11º RI e sua Banda na década de 20.....	80
Figura 16 - Assinatura de Irenêo Baptista Lopes de 1883.....	81
Figura 17 - Marcha Fúnebre nº 5 (comparativo).....	81
Figura 18 - Dobrado <i>Fantasia</i> , de Geraldo Barbosa.....	82
Figura 19 - Livro de pagamento da OLS de 19 ago. 1942	83
Figura 20 - Livro de pagamento da OLS de 1941.....	84
Figura 21 - Livro de pagamento da OLS de 29 nov. 1941	85
Figura 22 - Livro de pagamento da OLS de 27 out. 1941	86
Figura 23 - Livro de pagamento da OLS de 26 nov. 1941	87
Figura 24 - Livro de pagamento da OLS de 1942/1943	88
Figura 25 - Livro de pagamento da OLS de 8 out. 1941	89
Figura 26 - Livro de pagamento da OLS de 3 dez. 1941.....	90
Figura 27 - Livro de pagamento da OLS de 26 nov. 1941	91
Figura 28 - Livro de pagamento da OLS de ago. 1942.....	92
Figura 29 - Livro de pagamento da OLS de fev. 1942	93
Figura 30 - Livro de pagamento da OLS de 29 jan. 1942	94
Figura 31 - Livro de pagamento da OLS de jan. 1942.....	95

Figura 32 - Livro de pagamento da OLS de 2 dez. 1942.....	96
Figura 33 - Livro de pagamento da OLS de 9 nov. 1942	97
Figura 34 - Livro de pagamento da OLS de 9 dez. 1942.....	98
Figura 35 - Livro de pagamento da OLS de 1942.....	99
Figura 36 - Livro de pagamento da OLS de 1942/1943	100
Figura 37 - Livro de pagamento da OLS de 20 jan. 1943	101
Figura 38 - Livro de pagamento da OLS de fev. 1943	102
Figura 39 - Livro de pagamento da OLS de ago. 1943.....	103
Figura 40 - Livro de pagamento da OLS de 9 jun. 1943	104
Figura 41 - Livro de pagamento da OLS de 24 jul. 1943.....	105
Figura 42 - Livro de pagamento da OLS de 1943.....	106
Figura 43 - Livro de pagamento da OLS de 17 out. 1943	107
Figura 44 - Livro de pagamento da OLS de 16 nov. 1943	108
Figura 45 - Livro de pagamento da OLS de 29 nov. 1943	109
Figura 46 - Livro de pagamento da OLS s/d	110
Figura 47 - Livro de pagamento da OLS s/d	111
Figura 48 - Livro de pagamento da OLS s/d	112
Figura 49 - Livro de pagamento da OLS s/d	113
Figura 50 - Livro de pagamento da BTF de 14 set. 1950.....	114
Figura 51 - Livro de pagamento da BTF de 29 set. 1950.....	115
Figura 52 - Livro de pagamento da BTF de 12 out. 1950	116
Figura 53 - Livro de pagamento da BTF de 2 jun. 1951	117
Figura 54 - Livro de pagamento da BTF de 13 jun. 1951	118
Figura 55 - Livro de pagamento da BTF de 9 set. 1951	119
Figura 56 - Livro de pagamento da BTF de 31 set. 1951	120
Figura 57 - Dados Biográficos de França do AHEX	121

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Obras de França na Banda do 11º BIMth	39
Tabela 2 - Obras de França na BTF	41
Tabela 3 - Obras de França na BMSC	43
Tabela 4 - Obras de França na CMLO	46
Tabela 5 - Obras de França na SOBR	48
Tabela 6 - Obras de França na BSSM.....	50
Tabela 7 - Obras de França na ORB	51
Tabela 8 - Obras de França na OLS	54

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

11° BIMth: 11° Batalhão de Infantaria de Montanha

11° RI: 11° Regimento de Infantaria

28° BC: 28° Batalhão de Caçadores

51° BC: 51° Batalhão de Caçadores

54° BC: 54° Batalhão de Caçadores

AHEx: Arquivo Histórico do Exército

B11M: Banda de Música do 11° Batalhão de Infantaria de Montanha

BMSC: Banda Municipal Santa Cecília

BSSM: Banda Sinfônica do Santuário do Senhor Bom Jesus de Matosinhos

BTF: Banda Theodoro de Faria

Cb: Cabo

CMLO: Corporação Musical Lira do Oriente Santa Cecília

FRBR: *Functional Requirements for Bibliographic Records*

IFLA: *International Federation of Library Associations and Institutions*

IHGT: Instituto Histórico e Geográfico de Tiradentes

NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística

OLS: Orquestra Lira Sanjoanense

ORB: Orquestra Ribeiro Bastos

PPGMUSI: Programa de Pós-Graduação em Música

RISM: *Répertoire International des Sources Musicales*

Sgt: Sargento

SOBR: Sociedade Orquestra e Banda Ramalho

UFSJ: Universidade Federal de São João del-Rei

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
1 CONTEXTO HISTÓRICO-MUSICAL DE SÃO JOÃO DEL-REI	14
1.1 RECONSTITUIÇÃO BIOGRÁFICA DE JOSÉ LINO DE OLIVEIRA FRANÇA	21
2 CATALOGAÇÃO DA OBRA DE JOSÉ LINO DE OLIVEIRA FRANÇA.....	36
2.1 BANDA DO 11º BATALHÃO DE INFANTARIA DE MONTANHA	38
2.2 BANDA THEODORO DE FARIA	41
2.3 BANDA MUNICIPAL SANTA CECÍLIA	45
2.4 CORPORAÇÃO MUSICAL LIRA DO ORIENTE SANTA CECÍLIA	47
2.5 SOCIEDADE ORQUESTRA E BANDA RAMALHO	49
2.6 BANDA SINFÔNICA DO SANTUÁRIO DO SENHOR BOM JESUS DE MATOSINHOS	51
2.7 ORQUESTRA RIBEIRO BASTOS	52
2.8 ORQUESTRA LIRA SANJOANENSE	56
3 DESAFIOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS NA CATALOGAÇÃO DE MANUSCRITOS MUSICAIS	57
3.1 FUNDAMENTOS DIPLOMÁTICOS E TIPOLÓGICOS PARA A CATALOGAÇÃO DE MANUSCRITOS MUSICAIS	59
3.2 CONSIDERAÇÕES ACERCA DO CATÁLOGO TEMÁTICO DE JOSÉ LINO DE OLIVEIRA FRANÇA	62
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	68
REFERÊNCIAS	69
ANEXOS.....	77
APÊNDICE:	
CATÁLOGO TEMÁTICO DE JOSÉ LINO DE OLIVEIRA FRANÇA	126

INTRODUÇÃO

A vivência das manifestações culturais e religiosas no Centro Histórico de São João del-Rei, onde bandas e orquestras executam repertório sacro e profano de notória riqueza, foi fundamental para despertar o interesse acadêmico pela produção musical local que motiva esta pesquisa. Essa experiência, obtida por meio da participação ativa nessas tradições, constituiu a base para a formação de uma percepção musical que posteriormente se desdobraria nesta investigação científica. Minha participação como músico em grupos como a Banda do 11º Batalhão de Infantaria de Montanha e a Banda Municipal Santa Cecília proporcionou um contato direto com obras do compositor José Lino de Oliveira França (1892-1952), cujas composições integram o repertório regular dessas instituições.

O problema de pesquisa que orienta este trabalho é a dispersão física das obras de França em diferentes arquivos, fragmentação que compromete a sistematização de seu legado. A escassez de registros biográficos detalhados sobre o compositor, somada à frequente ausência de atribuição autoral nas partituras e à fragilidade material dos manuscritos, agrava essa lacuna e evidencia a necessidade de um instrumento que organize essa produção, contribuindo para o acesso à informação por parte de pesquisadores, músicos e instituições.

O objetivo desta dissertação é elaborar um catálogo temático de José Lino de Oliveira França. A metodologia de catalogação fundamentou-se nos padrões internacionais do *Répertoire International des Sources Musicales* (RISM) e nos princípios da Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE). Foram realizadas visitas a oito arquivos musicais da região: Banda do 11º BIMth, Banda Theodoro de Faria, Banda Municipal Santa Cecília, Corporação Musical Lira do Oriente Santa Cecília, Sociedade Orquestra e Banda Ramalho (de Tiradentes), Banda Sinfônica do Santuário do Senhor Bom Jesus de Matosinhos, Orquestra Ribeiro Bastos (ORB) e Orquestra Lira Sanjoanense (OLS). Nessas visitas, procedeu-se à descrição filológica das manifestações textuais, à análise do estado de conservação dos materiais e ao registro das particularidades de cada acervo, criando um inventário detalhado que serve de base para o catálogo. Paralelamente, foi realizada uma pesquisa histórica e documental para reconstituir a biografia do compositor, para a qual foram mobilizadas fontes inéditas como certidões familiares, livros de pagamento de bandas e orquestras e iconografia, que permitiram confrontar contradições historiográficas sobre sua origem e trajetória.

O primeiro capítulo é dedicado a reconstruir o contexto histórico-musical são-joanense; em seguida, são apresentados os vestígios biográficos recuperados, incluindo os documentos inéditos que iluminam seu duplo papel como militar e líder de corporações civis,

oferecendo uma visão mais nítida de sua inserção social e profissional. O segundo capítulo examina o processo de catalogação em cada um dos oito acervos visitados. Este capítulo caracteriza os desafios de preservação encontrados em cada instituição e analisa as distintas estratégias de transmissão musical que permitiram a sobrevivência do repertório.

O terceiro capítulo debruça-se sobre os impasses teórico-metodológicos intrínsecos à catalogação de manuscritos musicais, discutindo as complexidades inerentes a documentos com múltiplas manifestações de uma mesma obra e intensa circulação interinstitucional. Este eixo problematiza as escolhas descritivas à luz de referenciais como a Diplomática e a Tipologia Documental propostas por Heloísa Liberalli Bellotto, refletindo sobre a natureza da obra musical como uma entidade abstrata que se materializa em suportes diversos.

Ao final da dissertação, encontra-se um anexo com documentos e fotografias históricas de França e de pessoas de seu entorno, complementando a reconstituição biográfica. Em apêndice, o Catálogo Temático sintetiza os resultados desta investigação. Esta sistematização, alinhada às normas internacionais de descrição, transcende o âmbito estritamente acadêmico. Ao resgatar e conferir visibilidade à produção de um compositor negro atuante na primeira metade do século XX, este trabalho oferece subsídios concretos para a elaboração de políticas públicas de preservação patrimonial e para o desenvolvimento de ações educativas que reforcem identidades culturais historicamente sub-representadas.

Por fim, espera-se que esta dissertação não apenas preencha uma lacuna significativa na historiografia musical são-joanense, mas também funcione como um catalisador para novas pesquisas. Ao disponibilizar um instrumento de busca abrangente, o catálogo abre caminho para investigações futuras sobre estilo, influências e recepção da obra de França, garantindo que seu legado seja perpetuado e compreendido em toda a sua extensão e importância.

1 CONTEXTO HISTÓRICO-MUSICAL DE SÃO JOÃO DEL-REI

São João del-Rei, cidade do Campo das Vertentes em Minas Gerais, destaca-se pela profusão de manifestações católicas. Para além de seu notável patrimônio arquitetônico, com templos dos séculos XVIII e XIX, a cidade abriga celebrações que transcendem os limites do Pentágono Religioso¹, difundindo-se por bairros vizinhos e distritos. Tais celebrações são dinamizadas por numerosas irmandades, confrarias e ordens terceiras. Centradas na veneração de um orago, essas associações religiosas de leigos demandam a produção de música ritualística. Nesse cenário propício à atividade musical, tanto religiosa quanto de entretenimento, surgiram e perduram diversos grupos musicais, como a Orquestra Lira Sanjoanense (OLS), a Orquestra Ribeiro Bastos (ORB) e várias bandas de música.

Essa tradição musical tão arraigada reflete-se até na toponímia urbana², com vários logradouros homenageando músicos locais. A atuação de duas orquestras sacras e diversas bandas atesta não apenas a demanda constante por música, mas também a existência de um robusto ecossistema formativo que a sustenta. Além disso, devido à proximidade geográfica no Campo das Vertentes, essa tradição estende-se e interliga-se a cidades vizinhas como Prados e Tiradentes (antiga Vila de São José), com os quais São João del-Rei mantém intensos fluxos culturais e artísticos desde o século XVIII (Viegas, 1987, p. 54). Foi nesse cenário de efervescência musical que destaca-se José Lino de Oliveira França (1892-1952). Se, por um lado, detalhes de sua formação inicial permanecem desconhecidos, por outro, sua trajetória profissional na cidade encontra sólida documentação no repertório por ele legado e preservado pelos grupos locais.

Nos últimos anos do século XVII³, o bandeirante de Taubaté, Tomé Portes Del Rei, estabeleceu às margens do Rio das Mortes o Arraial do Porto Real da Passagem, a fim de cobrar pela travessia no rio que viabilizava a ligação entre os Sertões do Caeté e as minas do Carmo, Ouro Preto e Sabará. Com a morte de Tomé Portes em 1702, seu genro, Antônio Garcia da Cunha, herdou o direito de cobrança sobre a travessia do rio. Em 1704, o português Manuel João de Barcelos descobriu ouro nas encostas dos morros dos hoje denominados

¹ Configuração espacial de cinco igrejas setecentistas (Carmo, Rosário, Mercês, São Francisco, São Gonçalo Garcia) voltadas para a Catedral do Pilar. Local de celebrações tradicionais desde o séc. XVIII (TIRADO, 2019, p. 145-146).

² Padre José Maria Xavier, Martiniano Ribeiro Bastos, João da Matta, João Feliciano de Souza, João Pequeno, Telêmaco Neves, Carmélio de Assis Pereira, Teófilo Inácio Rodrigues, entre outros, figuram entre os homenageados na toponímia da cidade.

³ A região fora habitada anteriormente. Há pinturas rupestres na Serra do Lenheiro que indicam presença humana de 6-9 mil anos (BARROS JÚNIOR, 2024, p. 45).

bairros das Mercês e Senhor dos Montes. Rapidamente, os paulistas Pedro do Rosário e Lourenço da Costa iniciaram a exploração que resultou numa intensa corrida do ouro. Esta atraiu mais paulistas que, fixando-se no local, ergueram a primeira Igreja de Nossa Senhora do Pilar, numa região alta, posteriormente denominada Morro da Forca, fundando-se assim o Arraial Novo do Rio das Mortes (IBGE, 1959).

Poucos anos após a fundação do Arraial Novo, entre 1707 e 1709, eclodiu na região a Guerra dos Emboabas, uma disputa pelo controle das minas entre paulistas liderados por Manuel de Borba Gato e os Emboabas⁴, sob o comando do português naturalizado brasileiro Manuel Nunes Viana. O conflito, marcado por episódios como o Capão da Traição, onde Bento do Amaral Coutinho ordenou a morte de numerosos paulistas rendidos (Romeiro, 2008, p. 210-215), resultou na vitória dos Emboabas e na expulsão dos paulistas da região. Em 8 de julho de 1713, fundou-se a Vila de São João del-Rei, nome que homenageia Dom João V de Portugal e Tomé Portes Del Rei. Elevada a vila ainda em 8 de dezembro do mesmo ano, a localidade alcançaria o status de cidade apenas em 1893 (IBGE, 1959).

A prática musical em São João del-Rei é frequentemente narrada a partir de uma tradição consolidada que remonta suas origens no início do século XVIII. O evento emblemático dessa narrativa é a recepção, em 1717, ao governador da Capitania de São Paulo e Minas do Ouro, Dom Pedro de Almeida e Portugal, o Conde de Assumar. Segundo o musicólogo Aluizio José Viegas:

Das datas mais antigas que se conhecem sobre a música em nossa região, está a de 1717 quando o mestre de música Antônio do Carmo recebe com seu grupo de músicos o Conde de Assumar, D. Pedro de Almeida e Portugal, no alto do Bonfim, então entrada principal da Vila de São João del-Rei e depois na matriz da vila foi cantado um *Te Deum* solene a dois coros de música, comemorando o evento. Neste caso entende-se “dois coros” como sendo um coro cantando o gregoriano e outro coro, o de músicos e cantores, fazendo a parte polifônica, alternadamente, como é comum até nossos dias (VIEGAS, 1987, p. 1).

Contudo, uma análise crítica da historiografia, como demonstra Pardini (2020), revela que esta narrativa fundadora foi construída por uma cadeia de citações sucessivas e interpretações que se afastaram da materialidade documental. A descrição do evento, que teria envolvido o mestre Antônio do Carmo e seu grupo no Alto do Bonfim e a execução de um *Te Deum* a dois coros na matriz, baseia-se fundamentalmente em um manuscrito do início do século XX de autoria de Samuel Soares de Almeida. Como assinala Pardini (2020, p. 6), este

⁴ De acordo com Salles (1982), “emboaba” era a palavra usada pelos paulistas para designar qualquer forasteiro, sendo estes portugueses, baianos, etc.

relato foi “frequentemente dispondo de reproduções de transcrições anteriormente publicadas, espelhando perspectivas analíticas já abordadas por outros autores”, sem que uma consulta sistemática e crítica aos escassos documentos primários do período tenha sido realizada. De acordo com o autor, termos como “maestro” e “banda”, comuns nessas narrativas, são projeções de uma compreensão posterior sobre uma realidade setecentista ainda pouco conhecida e documentalmente frágil.

A escassez e a natureza indireta da documentação sobre a atividade musical na primeira metade do século XVIII constituem um desafio central para sua compreensão. Viegas (2017) ressalta que apesar da fundação de irmandades leigas importantes, como a do Santíssimo Sacramento em 1708 e a de Nossa Senhora do Rosário em 1711, a perda de seus primeiros livros de atas impossibilita uma vinculação segura entre sua existência e a prática musical organizada nesse período inicial. Os registros da Câmara Municipal, que começam a surgir de forma mais consistente a partir da década de 1730, oferecem indícios valiosos, porém frequentemente vagos e esparsos, na forma de pagamentos e menções a “música em festividades”, sem maiores detalhamentos sobre a natureza dos conjuntos, seus integrantes ou seu repertório. Esta lacuna documental alimentou, por um lado, a repetição acrítica das poucas informações disponíveis e, por outro, a construção de narrativas que buscavam projetar uma imagem de antiguidade e esplendor para a tradição musical local, como aponta Pardini (2020) ao analisar a obra do musicólogo são-joanense José Maria Neves.

No que tange às origens das duas principais orquestras sacras da cidade, a OLS e a ORB, a historiografia tradicional baseou-se em documentos do poder público e das irmandades para estabelecer datas fundacionais no século XVIII. No entanto, Pardini (2020) alerta para a necessidade de se distinguir a existência de contratos pontuais com grupos de músicos da efetiva institucionalização de corporações musicais estáveis com identidade e continuidade. A OLS associa sua origem a um pagamento da Irmandade do Rosário a um grupo liderado por José Joaquim de Miranda em 1776. Já a ORB vincula seu surgimento a um contrato com a Ordem Terceira de São Francisco de Assis, firmado por Manoel Inácio de Almeida e Inácio da Silva, datado de 1755. Contudo, como demonstra a análise do autor sobre a transmissão dessas informações, tais datas foram frequentemente reiteradas sem um exame aprofundado que questionasse a natureza desses registros e a sua relação com a formação de identidades corporativas contínuas que só se solidificariam plenamente ao longo do século XIX.

A consolidação das denominações “Orquestra Ribeiro Bastos” e “Orquestra Lira Sanjoanense” é, na verdade, um fenômeno bem posterior. Ao longo dos séculos XVIII e XIX, a referência a esses grupos era fluida, predominando a identificação pelo nome de seus regentes ou por apelidos informais que refletiam complexas dinâmicas sociais e raciais. A OLS é conhecida como “rapadura” e a ORB como “coalhada”, (Neves, 1987, p. 150-151), epítetos que, ainda em uso hoje, para além de possíveis conotações pejorativas, sinalizam sua inserção em diferentes estratos da sociedade são-joanense e sua vinculação preferencial a determinadas irmandades, as de negros e pardos no primeiro caso, e as de elite branca no segundo. Esta segregação informal refletia a estrutura da sociedade local, na qual a profissão de músico era majoritariamente exercida por pardos e negros livres, constituindo uma possibilidade de mobilidade social e sobrevivência econômica dentro de um sistema escravista. A formação desses músicos dava-se não em instituições formais, mas no seio de arranjos comunitários baseados em forte parentesco, compadrio e relações mestre-discípulo, que garantiriam a transmissão do ofício por gerações, como demonstra Coelho (2011).

A análise de Pardini (2020) evidencia como a construção do passado musical são-joanense foi profundamente influenciada por uma rede de pesquisadores locais que, a despeito de seu inestimável trabalho de coleta de dados, operaram dentro de um circuito fechado de citações mútuas. Figuras como Antônio Guerra (1968) e Augusto das Chagas Viegas (1969) estabeleceram as bases de uma narrativa que seria subsequentemente reproduzida por gerações de musicólogos sem o necessário contraponto crítico. Como resultado, informações imprecisas como a localização exata do evento de 1717 no Alto do Bonfim em contraposição à “entrada da vila” mencionada na fonte primária, ou a designação de Antônio do Carmo como “mestre de música”, cristalizaram-se como verdades históricas (Pardini, 2020, p. 10-11). Este fenômeno de “transmissão indireta”, onde poucos consultavam efetivamente os manuscritos originais, perpetuou equívocos e simplificou complexidades históricas.

O caso específico do músico Antônio do Carmo ilustra claramente essas distorções historiográficas. Sua trajetória, reconstruída a partir de menções esparsas em documentos de São João del-Rei e Vila Rica (Ouro Preto) entre 1717 e 1747, foi amplificada e reinterpretada pela literatura secundária. Como demonstra Pardini (2020, p. 14), pesquisadores como Adilson Santos (2013) e Eduardo Coelho (2011) não apenas reproduziram informações de fontes terciárias, mas acrescentaram camadas interpretativas não fundamentadas documentalmente, como a associação automática de seu nome à festividade de São João Batista em 1728, apesar da data divergente no acórdão original. Esta prática criou uma figura

quase lendária, ignorando a possibilidade de que diferentes documentos pudessem referir-se a indivíduos homônimos distintos.

O sistema de arrematação de serviços musicais, frequentemente citado como característica do período, merece igual revisão crítica. A menção a Antônio do Carmo no livro de acórdãos de 1728 — “Acordarão estes que fosse chamado Antonio do Carmo para que desse o que se lhe havia de dar pela musica da festa que se hade fazer” (Senado da Câmara de São João del-Rei, 1727, f. 18r, *apud* Pardini, 2020, p. 6) — foi frequentemente interpretada como evidência de um sistema consolidado de contratos por pregão. No entanto, como alerta o autor, é arriscado extrapolar a partir de poucos registros isolados. A prática contratual naquele período inicial provavelmente era mais fluida e menos institucionalizada do que a historiografia tradicional tende a retratar, evoluindo gradualmente ao longo do século XVIII.

Ainda de acordo com Pardini (2020), o papel dos copistas e arquivistas amadores do início do século XX, como Samuel Soares de Almeida, foi crucial mas também problemático na preservação da memória musical. Suas transcrições de documentos setecentistas, muitas vezes realizadas sem rigor paleográfico, introduziram erros que se perpetuariam na literatura especializada. Um exemplo emblemático é a divergência na data do acórdão de 1728: enquanto o documento original registra o dia 20 de junho, as transcrições de Almeida (1919) e subsequentemente de Antônio Guerra (1968) apresentam a data como 24 de junho, facilitando a associação equivocada com a festa de São João Batista (Pardini, 2020, p. 6). Este caso demonstra como erros de transcrição geram interpretações históricas enganosas.

Apesar dessas críticas à construção da narrativa histórica, é inegável que São João del-Rei desenvolveu uma tradição musical singular e robusta. A crítica não nega a existência ou importância dessa tradição, mas busca compreendê-la em sua complexidade real, distanciando-se de visões idealizadas. A prática musical floresceu na cidade não como um fenômeno isolado, mas como parte integrante de um tecido social complexo, marcado por estratégias de sobrevivência e intensa circulação de músicos. O fenômeno musical são-joanense reside em grande medida, na maneira como músicos pardos e negros souberam construir espaços de autonomia relativa, afirmação profissional e expressão cultural em uma sociedade fundamentalmente escravista e estratificada.

Além das orquestras sacras, o cenário são-joanense na virada do séc. XIX e primeira metade do séc. XX foi marcado por uma intensa atividade de conjuntos dedicados ao repertório profano. De acordo com Neves (1987, p. 118), a inauguração da primeira emissora de rádio local, a ZVI-7 exemplifica essa diversidade, reunindo em seus eventos grupos como

jazz bands, conjuntos de música regional, além das próprias OLS e ORB e a recém criada Sociedade de Concertos Sinfônicos. Esta pluralidade de formações evidencia um ecossistema musical complexo e adaptado às novas demandas de entretenimento urbano.

As bandas de música, tanto civis quanto militares, foram fundamentais neste período. Além da Banda do 51º Batalhão de Caçadores, destacavam-se as bandas civis Lira Sanjoanense e Ribeiro Bastos. Estas, embora originalmente vinculadas às orquestras sacras homônimas e ao repertório para procissões, frequentemente se voltavam para o entretenimento, realizando retretas e acompanhando eventos teatrais.

Um dos campos de atuação mais significativos e característicos desse período foi o cinema mudo e o teatro de revista. De acordo com Neves (1987, p. 124-125), a cidade manteve orquestras estáveis para acompanhar as exibições onde era executado repertório composto de aberturas, valsas, polcas e fantasias sobre óperas. Segundo o autor, a fundação da Sinfônica de São João del-Rei se deu graças a demanda crescente por música de concerto. Nestes grupos, integrantes circulavam com naturalidade entre os universos sacro e de música de entretenimento.

Nesse contexto de tradição musical consolidada e de intensa circulação de artistas, destaca-se a figura de José Lino de Oliveira França (1892-1952). Compositor, militar, instrumentista e regente, sua trajetória entre o serviço militar e a atuação nas corporações civis exemplifica as complexas dinâmicas do meio musical são-joanense na primeira metade do século XX. A presença marcante de suas obras no repertório das bandas e orquestras da cidade atesta uma atuação profissional intensa e diversificada. Contudo, essa relevância contrasta com a escassez de registros biográficos e com a frequente ausência de atribuição autoral nas fontes, cenário que ressalta a necessidade de um estudo sobre sua vida e obra. Esta dissertação se propõe a realizar tal investigação, situando a contribuição de França como a de um herdeiro e agente ativo dessa tradição, com o objetivo de preservar e sistematizar seu legado musical.

1.1 Reconstituição biográfica de José Lino de Oliveira França

A reconstituição da biografia de França demanda um cuidadoso cruzamento de fontes esparsas articulando pesquisa documental inédita, iconografia e a bibliografia existente. Trabalhos como os de Cintra (1982), Melo (2013), Medeiros e Fonseca (2014) forneceram as bases iniciais para esta reconstituição, à qual se somam novas evidências documentais recuperadas no âmbito desta pesquisa, incluindo jornais, documentos familiares gentilmente

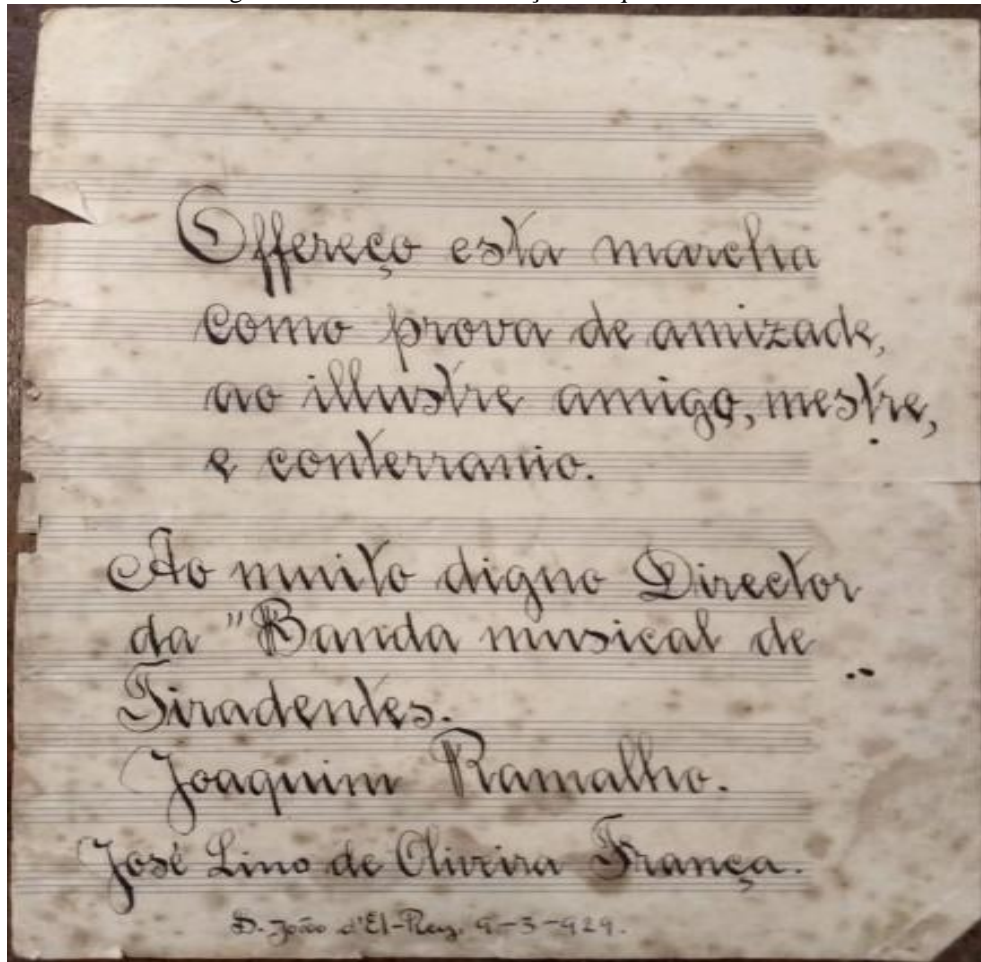
cedidos por sua bisneta, Alice Peixoto de Assunção, e registros do Arquivo Histórico do Exército (AHEx) e do Arquivo Diocesano de São João del-Rei.

A naturalidade e o ano de nascimento de França são controversos. A obra *Efemérides de São João del-Rei* registra “F. n. did. o maestro e compositor José Lino de Oliveira França, n. em S. João del-Rei por volta de 1893, f. de Jerônimo de Oliveira França e de Lúcia Maria da Boa Morte” (Cintra, 1982, p. 411). Melo (2013) afirma que o compositor seria natural de Tiradentes, informação que vai ao encontro da dedicatória na obra *Marcha dos Passos* (Figura 1), presente no arquivo da Banda e Orquestra Ramalho de Tiradentes, destinada ao músico tiradentino Joaquim Ramalho (1879-1963) (Figuras 1 e 2, em anexo) que França chama de conterrâneo. A consulta ao Livro 6 de Casamentos disponível no Arquivo Diocesano de São João del-Rei e digitalizada na página virtual *Family Search*, aponta, no entanto, para uma terceira naturalidade: Prados (Figura 2).

A análise destas fontes revela uma contradição ainda não resolvida. Por um lado, a dedicatória a Joaquim Ramalho sugere um vínculo de conterrâneos com Tiradentes, enquanto o assento de seu próprio casamento em 1916 revela França como natural de Prados, o que poderia ser explicada pela proximidade geográfica entre essas localidades. O distrito de Prados, Vitoriano Veloso, mais conhecido como Bichinho, é limítrofe a Tiradentes, além de ter pertencido a esta cidade até 1938⁵, sendo relevante notar que sua esposa, Umbelina, era natural do distrito de Vitoriano Veloso (o Bichinho), que à época pertencia a Tiradentes. Paralelamente, a referência bibliográfica de Cintra (1982) indica São João del-Rei como local de nascimento. Diante deste quadro, as evidências apontam para três municípios distintos (Tiradentes, Prados e São João del-Rei) sem que seja possível, com os documentos disponíveis, determinar com certeza a naturalidade do biografado. Seu assento no Arquivo Histórico do Exército - AHEx (Figura 57 do anexo) ainda registra que França nasceu em 1892, ao contrário dos demais registros.

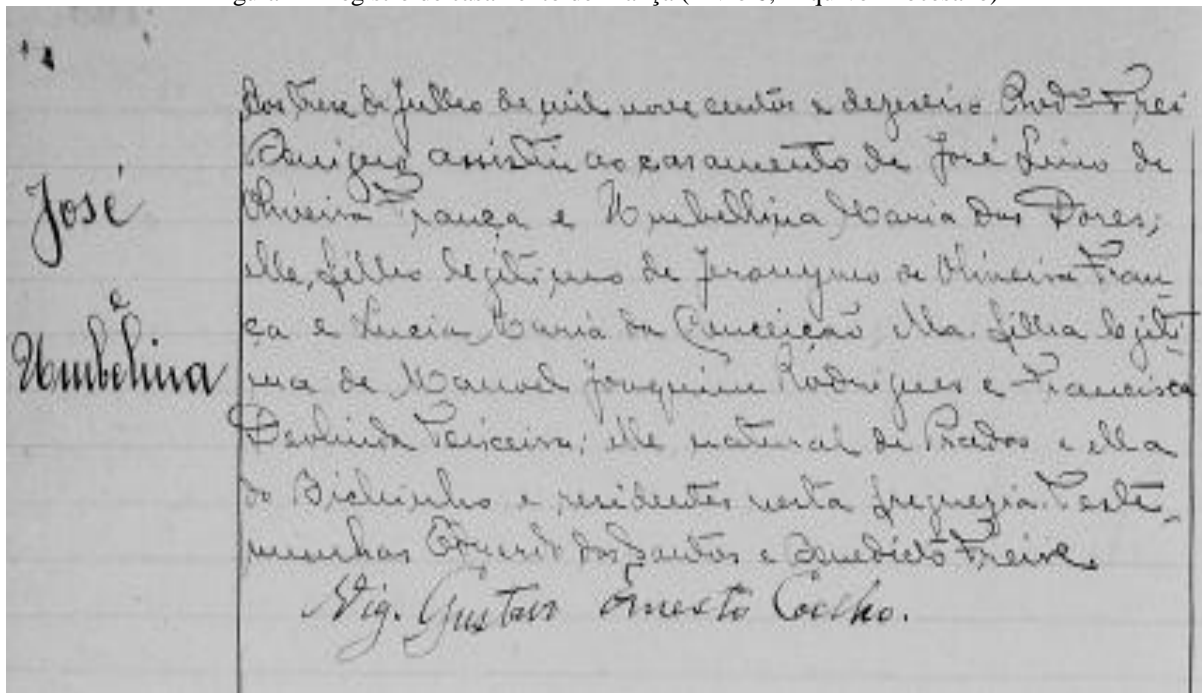
⁵ Tiradentes, originária do Arraial de Santo Antônio (1702), foi elevada a vila em 1718 e a cidade em 1860. Prados data de 1704, emancipando-se como município em 1890. Historicamente, o distrito de Vitoriano Veloso, o Bichinho pertencia a Tiradentes, sendo incorporado ao município de Prados pelo Decreto-lei estadual nº 148, de 17 de dezembro de 1938. Fontes: BRASIL. IBGE. Cidades@: Tiradentes. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/tiradentes/historico>. Acesso em: 3 jan. 2026. BRASIL. IBGE. Cidades@: Prados. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/prados/historico>. Acesso em: 3 jan. 2026.

Figura 1 - Dedicatória de França a Joaquim Ramalho



Fonte: SOBR

Figura 2 - Registro de casamento de França (Livro 6, Arquivo Diocesano)



Fonte: Acervo Diocesano/Family Search

A formação musical de França iniciou-se precocemente. Medeiros e Fonseca (2014) afirmam que ele foi aluno de flauta do compositor são-joanense Luiz Baptista Lopes (1854-1907), o Lilico (Figura 6, em anexo). Esta pesquisa encontrou forte evidência disto: seu nome figura em um Livro de Presença, como aluno de flautim da OLS em 1907 (Figura 3).

Figura 3 - França como aluno de flautim da Escola de Música da OLS em 1907

Escola de Música Lyra São Joannense, de 14 de Abril a 31 de Dezembro de 1907	
Alunas	Instrumentos
Fausta Assunção	Regente
João dos Santos	Viola
João Sta Anna	Violino
João das Santas	"
<u>João Lino</u>	<u>Flautim</u>
Luciliana	Canto
João Boaz	Canto
João das Torres	Banjo
João Carolina (filha)	Canto
João (Filho do Balcão)	"
João Antonião (Pitão)	"
Ignácio	Flauta
João Toriano	Violoncello
Loreo Rodrigues	Flauta
João Caldas	Tamborim
João (do Rio das Mortes)	"
João M. da Trindade	

Fonte: OLS

Sua inserção como compositor também foi precoce. Em pesquisa empreendida na hemeroteca da Biblioteca Municipal Baptista Caetano de Almeida, encontramos uma passagem do jornal *A Tribuna* que noticiou a execução de sua composição intitulada *O Carreiro* pela Banda do 51º BC (Figura 4).

Figura 4 - Recorte do jornal *A Tribuna*, de 27 de abril de 1919



Fonte: Biblioteca Municipal Baptista Caetano de Almeida

Cintra (1982, p. 411) afirma que França casou-se em 13 de julho de 1916 com Umbelina de Oliveira França (Umbelina Maria das Dores), natural de Prados, filha de Manoel Joaquim Rodrigues e de Francisca Deolinda Teixeira, fato corroborado por sua certidão de casamento (Figura 5). O título de pensão militar de sua esposa (Figura 6) também confirma

essa união, além de da Ata nº 54 de 6 de maio de 1960 do Tribunal de Contas acerca do montepio militar de Umbelina (Figura 7) . O casal teve uma filha, Maria França de Assunção (Figura 4 do anexo), mãe do pai de Alice Peixoto, bisneta do compositor, embora a certidão de óbito de Umbelina (Figura 5 do anexo), registre a inexistência de descendentes. Alice Peixoto cedeu para esta pesquisa documentos e fotografias inéditos, incluindo uma imagem de Umbelina já idosa e com deficiência visual, datada do início dos anos 1990 (Figura 3 do anexo).


Figura 5 - Certidão de Casamento de França e Umbelina



Fonte: Acervo de Alice Peixoto

Figura 6 - Título de Pensão Militar de Umbelina

1.ª V. C.


 MINISTÉRIO DA FAZENDA
 TESOUREIRO NACIONAL
 DIRETORIA DA DESPESA PÚBLICA

TÍTULO DE PENSÃO MILITAR DO MINISTÉRIO DA GUERRA

N.º BR. - 347
(Ordem)

O DIRETOR DA DESPESA PÚBLICA DO TESOUREIRO NACIONAL, usando as atribuições que lhe confere o art. 51 (parágrafo único) do Decreto n.º 49.096 , de 10 de outubro de 1960, declara, à vista do processo protocolado sob o n.º 253.281/53 , que UMBELINA DE OLIVEIRA FRANÇA

- viúva -

Nasc. 1893 do Sargento-Ajudante do Exército - José Lino de Oliveira França falecido a 30/9/1952

tem direito à pensão mensal de Cr\$ 4.600,00 -
(Quatro mil e seiscentos cruzeiros)

Originária

a partir de 4 de maio de 1960

PENSÃO MILITAR DE Sargento-Ajudante do Exército

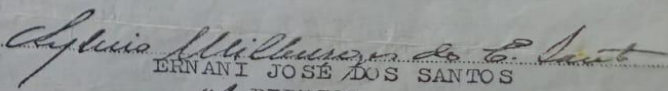
TEMPO DE SERVIÇO DO CONTRIBUINTE: 19 anos, 2 meses e 11 dias

LEGISLAÇÃO: Art. 15, da Lei 3.765/60

PENSÃO: Lei 2.710, de 19/1/1956 Cr\$ 4.600,00

COTA-PARTE DO BENEFICIÁRIO: Integral

Brasília, 20 de março de 1963.


 ERNANI JOSÉ DOS SANTOS
 DIRETOR

Fonte: Acervo de Alice Peixoto

Figura 7 - Montepio militar de Umbelina

- 34 -

6-5-60

Alice

De montepio militar a Umbelina de Oliveira França, viúva do sargento José Lino de Oliveira França, com despesa de Cr\$ 17.376,60 como crédito à D. F. no Est. de Minas Gerais (P. 12 686/60);

De montepio militar a Umbelina de Oliveira França, com despesa de Cr\$ 17.376,60 como crédito à D. F. no Est. de Minas Gerais (P. 12 686/60);

Fonte: TCU

Os autógrafos *Marcha Religiosa* (Figura 8), encontrado por esta pesquisa, onde ele próprio se identifica como “Sargento Ajudante músico” e o hológrafo *Uma Lembrança* com a inscrição “Sgt ajud Contramestre 11º RI” (Figura 9) e o documento de pensão de sua esposa, que atestam sua longa ligação com a instituição ajudam a esclarecer sua atuação profissional.

Figura 8 - Autógrafo *Marcha Religiosa*



Fonte: BMSC

Figura 9 - Autógrafo *Uma Lembrança*

The image shows a handwritten musical score on aged paper. At the top right, there is a handwritten note: "por meio de Olívio Kravon". Below it, the author identifies himself as "Sgt ajud Contramestre 11º RI". The title "Uma Lembrança" is written in large, cursive letters at the top. The word "Valsa" is written on the left side. The musical notation includes a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a time signature of 3/4. The piece concludes with the word "Fim" and a double bar line. At the bottom left, there is a handwritten note: "Cópia de Autor S. José do Est. Pará Minas Geraes". At the bottom right, there is a circular stamp and the number "10962".

Fonte: ORB

A consulta ao AHEx permitiu precisar aspectos centrais da carreira militar de França, até então conhecidos apenas por fontes indiretas ou tradição oral. Conforme os Dados Biográficos (Figura 57, em anexo) registrados na Pasta nº VIII-25A-119, França alistou-se pela primeira vez em 22 de janeiro de 1917, no 51º Batalhão de Caçadores, servindo como Músico de 2ª Classe. Após ser excluído do estado efetivo em março de 1918, tornou-se Reservista de 1ª Categoria. Voluntariou-se novamente em 2 de junho de 1922, ingressando no 11º Regimento de Infantaria (futuro 11º BIMth), onde fez carreira: promovido a Músico de 1ª Classe em maio de 1923 e a Sargento Ajudante Contramestre em 18 de junho de 1931⁶. Foi transferido para a reserva por decreto em 22 de janeiro de 1938. O documento confirma ainda sua participação em conflitos: foi ferido em combate durante a Revolta de São Paulo em 1924⁷ e lutou na Revolução Constitucionalista de 1932, corroborando, em parte, a tradição oral que o associa à Batalha do Túnel da Mantiqueira⁸.

Os poucos registros fotográficos de França o retratam com a Banda do 11º RI. Destacado em azul, em 1929, ao centro, sentado ao lado do regente João Cavalcanti (Figura 10); em 1931, sentado na primeira fila à direita, portando um bombardino (Figura 11); e em 1934, em pé, também na primeira fila, com o mesmo instrumento (Figura 12). Sua posição consistente à direita do conjunto, em oposição ao Mestre da Banda, confirma seu posto de Contramestre. Ainda há um outro registro de 1910 (Figura 13) onde supostamente França é o menino à frente da Banda, segurando o mascote.

⁶ Até meados da década de 1940, os músicos militares do Exército eram classificados em classes funcionais (músico de 4ª, 3ª, 2ª e 1ª Classe). França iniciou como músico de 2ª e 1ª Classe, ascendendo a Sargento Ajudante Músico Contramestre (cargo de liderança como regente auxiliar). O Decreto-Lei nº 4.840/1942 extinguiu a graduação de Sargento Ajudante, revogando sua previsão no Estatuto dos Militares (Decreto-Lei nº 3.864/1941), conservando direitos adquiridos e transferindo funções para o 1º Sargento. O Decreto nº 22.012/1946 demonstra a hierarquia vigente na época, incluindo cargos especializados como Sargento Ajudante e outros.

⁷ Segundo Lang (2015), a Revolta de 5 de Julho de 1924 em São Paulo foi um levante militar que visava derrubar o presidente Artur Bernardes e implantar um programa revolucionário, sob liderança do general Isidoro Dias Lopes. Os revoltosos controlaram a capital por três semanas, sofrendo intensos bombardeios, antes de retirar-se para o interior e originar a Coluna Prestes. Conforme analisado por Castro (2022), o movimento caracterizou-se pela participação diversificada de civis, sargentos, imigrantes e membros da Força Pública, além de oficiais do Exército, configurando-se como um episódio marcante de insurreição urbana e de guerra civil durante a Primeira República. A composição das forças militares envolvidas foi registrada Costa e Goes (1924) em *Sob a Metralha... Histórico da Revolta em São Paulo em 1924*, que, com base em documentos oficiais, elencaram as unidades revoltosas — incluindo batalhões de imigrantes — e legalistas, como o 11º Regimento de Infantaria, comandado pelo coronel Adolpho Massa e integrante da brigada do coronel Pantaleão Telles, demonstrando a dimensão militar do confronto na capital paulista.

⁸ Cotta (2002) afirma que a Batalha do Túnel da Mantiqueira foi um confronto da Revolução Constitucionalista de 1932, travado entre tropas paulistas (constitucionalistas) e mineiras (legalistas) pelo controle da ferrovia Sul-Mineira na Serra da Mantiqueira que resultou em significativas baixas de ambos os lados. A batalha encerrou-se em 13 de setembro de 1932 com a retirada paulista após o avanço mineiro sobre Cruzeiro (SP).

Figura 10 - França ao centro da foto, à direita do tenente João Cavalcanti que segura o mace⁹



Fonte: Acervo da Banda do 11º BIMth

Figura 11 - França portando um bombardino, sentado na primeira fila à direita



Fonte: Acervo da Banda do 11º BIMth

⁹ Bastão utilizado pelo regente para comandar a banda durante desfiles e apresentações.

Figura 12 - Em pé, à direita, França portando um bombardino



Fonte: Acervo da Banda do 11º BIMt

Figura 13 - Possível retrato de França com o mascote da Banda¹⁰



Fonte: Acervo da Banda do 11º BIMth

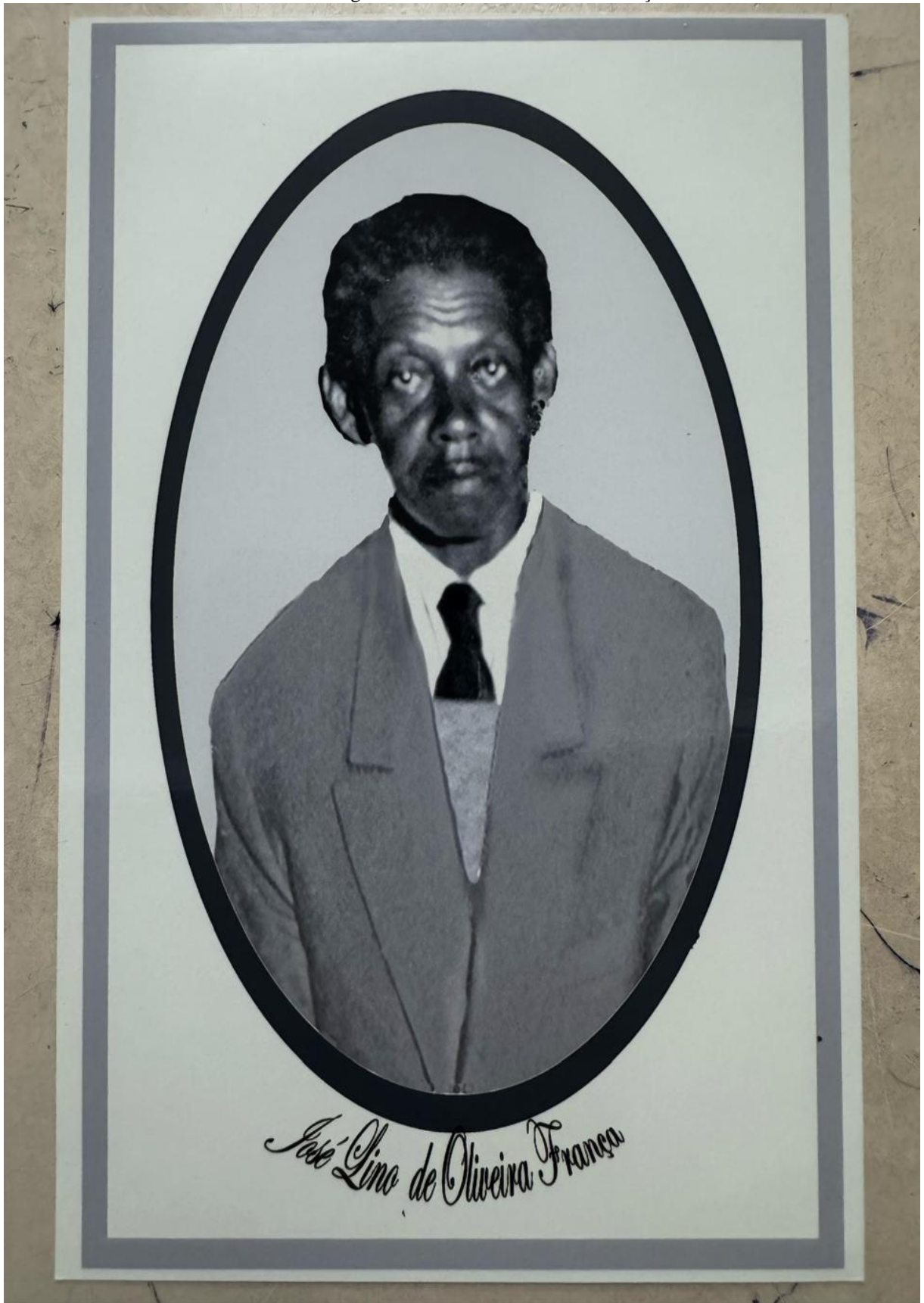
¹⁰ A descrição da fotografia contém uma imprecisão: o 28º BC (28º Batalhão de Caçadores) é, conforme Maynard (2008), o nome de um batalhão da cidade de Aracaju, Sergipe. De acordo com o AHEX, o 28º BI (28º Batalhão de Infantaria) foi fundado em 1888 na cidade de Rio Pardo, então Província de São Pedro do Rio Grande do Sul, transferido para São João del-Rei e reorganizada em 1908 como 51º Batalhão de Caçadores.

A tradição oral narra que a Banda do 11º RI foi destacada para prestar suporte à tropa na Revolução Constitucionalista de 1932. Supostamente, durante a Batalha do Túnel da Mantiqueira, França teria sido ferido na perna por um tiro de fuzil, e um companheiro de banda chamado Jerônimo teria falecido. Os documentos do AHEx, em anexo deste trabalho, confirmam sua participação nesse conflito. Entretanto, o ferimento teria ocorrido anteriormente na Revolta de São Paulo em 1924. Seu registro no AHEx não detalha o episódio específico do Túnel da Mantiqueira, mas valida parcialmente a narrativa oral, demonstrando como a memória coletiva preservou aspectos verídicos de sua trajetória, ainda que com possíveis acréscimos lendários.

A despeito de sua carreira de mais de 19 anos no 11º RI e da existência de seu assentamento no AHEx, a própria instituição guarda poucos registros de sua passagem (algumas fotografias, um hológrafo e poucas cópias de suas obras). Esse cenário contrasta com a dimensão de sua contribuição para a cultura musical local e revela uma lacuna na preservação de sua memória no âmbito institucional onde serviu. Esse contraste evidencia uma desconexão na preservação dos documentos no AHEx e a precariedade dos cuidados preservacionistas no âmbito local, onde nem o arquivo do batalhão nem a sua banda constituíram, de fato, repositórios adequados para sua memória e obra.

Para além da caserna, José Lino de Oliveira França foi atuante nos demais grupos musicais da cidade. Os livros de pagamento (Figuras 50 a 56 do anexo) mostram que atuou na Banda Theodoro de Faria entre 1950 e 1951 figurando sistematicamente no topo da lista de recebimentos, indicando uma posição de liderança provavelmente como regente ou contramestre. França também atuou na ORB, na Sinfônica de São João del-Rei e na extinta Banda Santa Cecília (Figura 13 do anexo), conhecida como “Banda do Morro da Força”, liderada pelo músico Joaquim Laurindo (Cintra, 1967, p. 150; Cintra, 1982, p. 411; Neves, 1987, p. 185; Medeiros; Fonseca, 2014, p. 4). Livros de pagamento da OLS (Figuras 19 a 49 do anexo) comprovam sua atuação entre os anos de 1941 a 1943, além de um retrato (Figura 14) nesta instituição sem data. O compositor faleceu em 30 de setembro de 1952 e sepultado no Cemitério de São Gonçalo Garcia de São João del-Rei (Cintra, 1967, p. 150).

Figura 14 - José Lino de Oliveira França



Fonte: OLS

Pesquisas como as de Melo (2013), Medeiros e Fonseca (2014), Assunção e Fonseca (2016), Severino e Fonseca (2018) e Silva e Rocha (2020), identificaram obras de sua autoria, como os dobrados *Estylo Militar* e *Escola*; a marcha fúnebre *Melodia Fúnebre*; as valsas *Alda Neves* e *Na Neve*; marchas festivas *Imperial, nº 1, 2, 3, 5, 6, 7 e 8 de dezembro*; os foxtrote *Java* e *O “H”* e uma ladainha. Nesses trabalhos, ficou também estabelecido que as amplamente executadas marcha festiva *Euvelina* e marcha fúnebre *Virginia* são erroneamente creditadas como composições de França. Na verdade, são composições de Benedito Espírito Santo do Carmo (1906-1984), das quais França foi o responsável pela instrumentação/arranjo.

O reconhecimento de seu legado manifestou-se em homenagens póstumas. O compositor Geraldo Barbosa¹¹ (1938-2011) dedicou-lhe o dobrado *Fantasia* (Figura 18, em anexo). Em 2003, uma parceria entre a Banda Theodoro de Faria e a UFSJ resultou na confecção do livro *Músicas e Festividades de São João del-Rei: Banda Teodoro de Faria*, onde através do trabalho dos editores Romeu Rabello e João Paulo Netto, foram publicadas quatro de suas obras/arranjos: *Melodia Fúnebre*, *Marcha Festiva nº 3*, *Euvelina* e *Virginia*. Em 2012, foi lançado um CD intitulado *Marchas Mineiras para Banda*¹², por iniciativa da Companhia dos Inconfidentes e Marcelo Ramos, incluindo gravações de suas composições *Marcha Lyra Sanjoanense* e *Melodia Fúnebre*.

França emerge, portanto, como um produto e um agente de seu tempo. Foi um músico negro que, na esteira de outros músicos negros são-joanenses como João da Matta (1832-1909), Japhet da Conceição (?-1938), João Feliciano de Souza (1861-1924) e José Quintino dos Santos (?-1939) (figuras 6 a 10, em anexo), utilizou a música como ofício e estratégia de afirmação social em uma sociedade pós-abolição (Coelho, 2011). Sua atuação multifacetada como militar, regente, compositor, arranjador e instrumentista espelha a complexidade do campo musical são-joanense na primeira metade do século XX. Diante da dispersão e da fragilidade de suas fontes, o catálogo temático busca, ainda que de forma modesta, tornar mais acessível o legado desse compositor, contribuindo para que sua obra não permaneça à margem de futuras pesquisas.

¹¹ Compositor, arranjador e violoncelista nascido em Bias Fortes, MG, foi figura atuante no cenário musical de São João del-Rei com obras que integram o repertório das corporações musicais da região. Entre as bandas, suas obras *Eu Quisera* e *Oh, Maria Concebida* são amplamente executadas. Contudo, sua produção também carece de um sistema de busca, o que prejudica a compreensão de sua real dimensão e acessibilidade.

¹² Vídeo promocional do CD: <https://www.youtube.com/watch?v=p1vma9NGG-8>. Acesso em 14 set 2025.

2 CATALOGAÇÃO DA OBRA DE JOSÉ LINO DE OLIVEIRA FRANÇA

A catalogação, enquanto atividade intelectual de organização e representação de registros do conhecimento, constitui-se como elemento fundamental para a preservação, acesso e disseminação de acervos documentais. Trata-se de um processo que transcende a mera técnica de listagem, configurando-se como “estudo, preparação e organização de mensagens de forma a permitir a interseção entre as mensagens contidas nestes registros do conhecimento e as mensagens internas dos usuários” (Mey; Silveira, 2009, p. 7). No contexto desta pesquisa, a catalogação das obras de França, assumiu papel relevante diante de sua dispersão física em arquivos de bandas e orquestras, condição que ameaça à integridade e acessibilidade de seu legado musical.

O processo de elaboração de um catálogo não é mera “listagem de partituras”. Tal empreitada, como ressaltam demanda técnica e reflexão em todo o seu processo:

Em passado recente, a catalogação era vista como uma técnica de elaborar catálogos — ideia muito restritiva e simplista; ou, como técnica que listava itens mais restritiva ainda. O que diferencia a catalogação de um inventário, listagem de itens, é o fato de não apenas caracterizar os registros do conhecimento, individualizando-os, tornando-os únicos entre os demais, como também de reuni-los por suas semelhanças (Mey; Silveira, 2009, p. 8)

A leitura documental e a catalogação de partituras exigem do catalogador conhecimentos a respeito da estrutura do documento e da notação musical para garantir o atendimento às necessidades informacionais dos usuários, em especial no ambiente digital (Silva; Castro; Lemes, 2022, p. 1). Essa premissa corrobora a complexidade inerente ao tratamento de acervos musicais e justifica a adoção de procedimentos catalográficos especializados.

Os tipos de catálogo distinguem-se pelo objeto catalogado, pela finalidade, pela estrutura interna e metodologia empregada. Embora possam se sobrepor (um catálogo temático é, quase sempre, um catálogo de obras), catálogos temáticos devem conter *incipits*, como o seminal *Catálogo Temático das Obras do Padre José Maurício Nunes Garcia*, de Cleofe Person de Mattos (1970). Já um catálogo de obras pode prescindir do *incipit*, como *Ernani Aguiar: catálogo de obras*, organizado por Valéria Peixoto (Academia Brasileira de Música, 2005). Há ainda os catálogos de fontes musicais e os catálogos de documentos musicais. Sacramento (2023), em seu trabalho *Proposta para a elaboração de um catálogo de obras e documentos musicográficos de Presciliano José da Silva*, propõe uma sinergia entre catálogo de obras e de documentos, demonstrando que os diferentes tipos podem

complementar-se, dadas a natureza e os desafios de catalogação da produção de um compositor.

Rosbach (2020, p. 116-117), por outro lado, argumenta que a problemática reside na ausência de uma tradição consolidada no Brasil de catálogos temáticos que incorporem tanto o rigor da descrição arquivística quanto as especificidades da notação musical. O autor é contundente ao afirmar que exceto o catálogo de Mattos (1970), nenhum dos demais trabalhos catalográficos realizados no Brasil se alinha, no mesmo nível, aos estrangeiros. O autor acrescenta que não existe no país a clareza sobre o conceito de catálogo temático, já que os exemplares brasileiros não contêm os elementos essenciais para esses trabalhos. Figueiredo (2019, p. 3-5) também critica a ambiguidade metodológica do catálogo de Mattos (1970), que oscila entre definir-se como um catálogo de obras e um catálogo de fontes. Para o autor, essa indefinição reflete-se na descrição imprecisa dos testemunhos manuscritos, na falta de individualização das fontes e na fragmentação de unidades cerimoniais e funcionais em diferentes verbetes, o que compromete a clareza e a utilidade do instrumento para a pesquisa musicológica.

Para a execução do Catálogo Temático de José Lino de Oliveira França, foram seguidas três etapas inter-relacionadas. Primeiramente, realizou-se a identificação das fontes primárias mediante visitas aos 8 arquivos das corporações musicais. Em segundo lugar, procedeu-se à descrição bibliográfica das manifestações documentais, registrando atributos físicos (suporte, dimensões, notação) e intelectuais (título, dedicatória, datação). Por fim, buscou-se identificar os copistas sempre que possível, anotando as datas das cópias.

Ao longo desse processo, defrontaram-se desafios específicos. A frequente ausência de folhas de rosto nas partituras demandou análise comparativa de outros elementos como instrumentação, data e autoria das cópias de tradição. Além disso, a produção de autógrafos e cópias indiretas (cópias de cópias) gerou múltiplas manifestações de uma mesma obra, o que exigiu o registro das variantes textuais e a identificação de exemplares significativos, como autógrafos ou cópias mais antigas. Diante dessas dificuldades, adotaram-se duas normas complementares: a NOBRADE (Norma Brasileira de Descrição Arquivística) que orientou a observância dos princípios de proveniência e ordem original, assegurando que cada documento fosse descrito no contexto da instituição que o gerou ou guarda e o RISM (*Répertoire International des Sources Musicales*) que forneceu as diretrizes específicas para a descrição musicológica, incluindo a padronização da instrumentação, a criação do *incipit* musical e a terminologia para a natureza das fontes (autógrafo, cópia). Dessa forma, optou-se

por incorporar elementos característicos de um catálogo de fontes (como a proveniência, os copistas e as datas das cópias) sem perder de vista a estrutura de um catálogo temático.

Para compreender o contexto material que fundamentou esta catalogação, a próxima seção detalhará o estado de conservação e a dispersão geográfica das fontes nos acervos investigados, caracterizando os desafios impostos pela preservação física dos manuscritos, antecedendo a apresentação do catálogo temático em apêndice. As instituições visitadas foram: Banda do 11º BIMth, Banda Theodoro de Faria, Banda Municipal Santa Cecília, Corporação Musical Lira do Oriente Santa Cecília, Sociedade Orquestra e Banda Ramalho (de Tiradentes), Orquestra Ribeiro Bastos (ORB) e Orquestra Lira Sanjoanense (OLS). A seguir, apresenta-se brevemente o histórico de cada uma delas.

2.1 Banda do 11º Batalhão de Infantaria de Montanha

Conforme histórico disponível em sua página na internet, o 11º BIMth, também conhecido como Regimento Tiradentes, tem suas origens nos 51º e 54º Batalhões de Caçadores. Em 11 de dezembro de 1919, foi criado o 11º Regimento de Infantaria (11º RI) em São João del-Rei, incorporando o 51º BC como 1º Batalhão e, em 1920, o 54º BC como 2º Batalhão. Reduzido a um batalhão em 1946, transformou-se no 11º Batalhão de Infantaria em 1973 e, em 1992, adotou a denominação atual de 11º Batalhão de Infantaria de Montanha (11º BIMth), tornando-se a primeira unidade de montanha do Exército Brasileiro. A Banda por sua vez, tem origens nos antigos grupos dos batalhões supracitados e é formada por militares que se dedicam a música. Sua função primordial é a participação nas solenidades militares e veículo de comunicação social entre as Forças Armadas e a sociedade civil.

As bandas militares no Brasil decorreram de um duplo papel: simbólico e infra estrutural. Esses conjuntos representavam inicialmente, o poder monárquico em cerimônias de Estado, uniformizando a identidade imperial através de repertório e paramentos. Esses agrupamentos musicais cumpriam função estruturante ao difundir técnicas, instrumentos e modelos organizacionais para a sociedade civil, especialmente após 1840, quando a expansão do Exército e das Polícias Militares multiplicou tais corporações, vinculando definitivamente a “banda de música a traços militares” em âmbito nacional (Binder, 2006, p. 125).

Binder (2006) afirma que a regulamentação estatal desses conjuntos (soldos, aquisição de instrumentos, hierarquia) transformou-as em núcleos formativos, profissionalizando músicos que atuavam também em espaços civis. Essa dinâmica explica não apenas o caráter ritualístico das bandas como símbolos de poder, mas sua influência decisiva no ecossistema

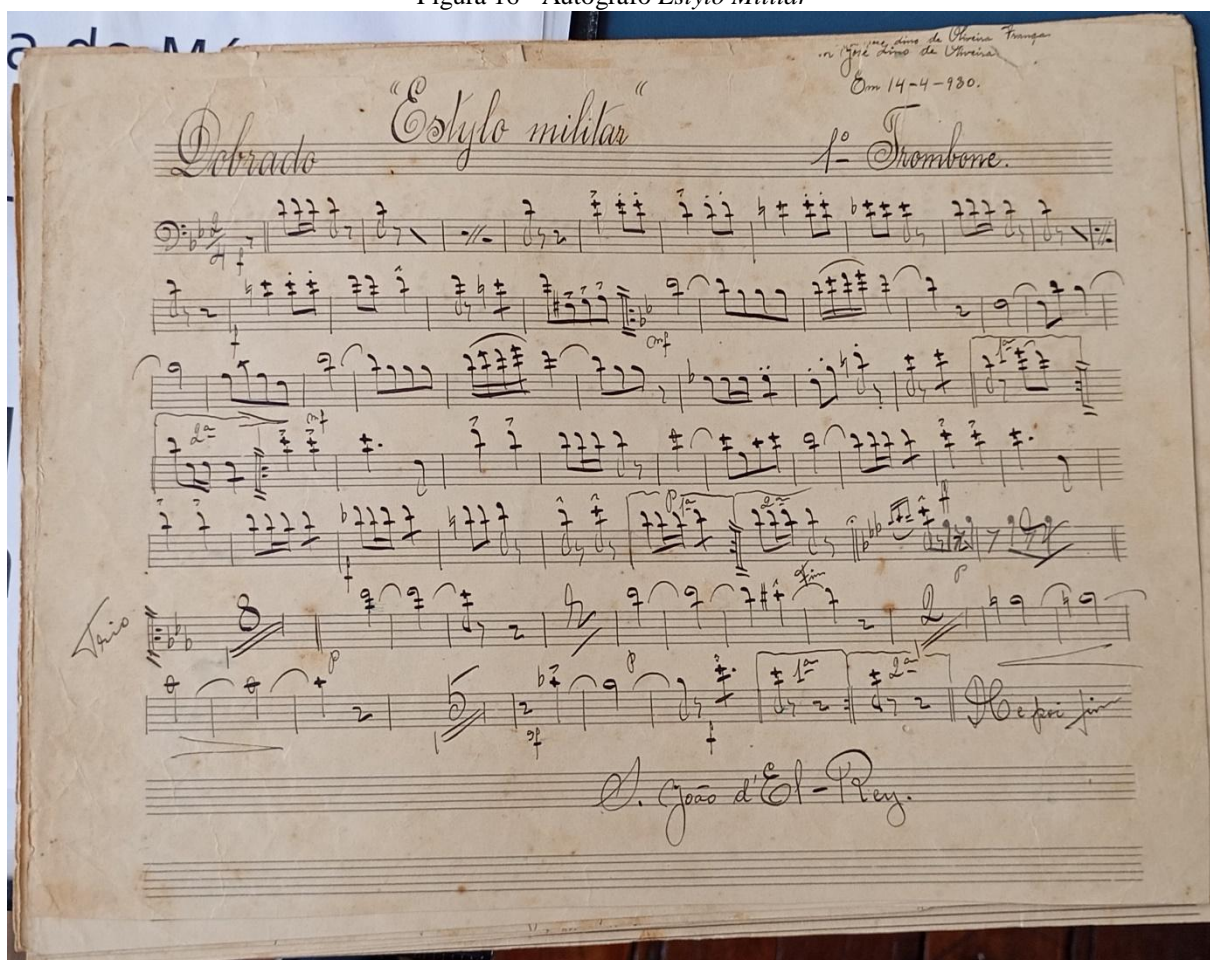
musical brasileiro, contexto que moldou a trajetória de França como militar e compositor. Paradoxalmente, a instituição cuja estrutura, segundo o autor, foi crucial para a profissionalização de músicos, hoje preserva apenas fragmentos de seu legado, negligenciando seu papel como guardião da memória musical regional.

O arquivo da Banda do 11º BIMth (Figura 15) encontra-se acondicionado em 4 armários numerados: “1 - Clássicos e Valsas”; “2 - Populares”; “3 - Dobrados, Canções e Marchas Militares”; “4 - Hinos, Marchas Fúnebres e Festivas”. Para cada armário existe um índice organizado com o nome em ordem alfabética das obras com seus respectivos autores/arranjadores. Após análise, encontramos 6 obras de França: dobrado *Estylo Militar*, marcha fúnebre *Melodia Fúnebre*; *Marchas Festivas nº 1, 2 e 3* e *Euvelina*. A relação das obras de França encontradas neste acervo com seus respectivos copistas e datas está na Tabela 1. Como exemplo dessas fontes, a Figura 16 exhibe o autógrafo *Estylo Militar*.

Figura 15 - Arquivo da Banda do 11º BIMth



Fonte: Banda do 11º BIMth

Figura 16 - Autógrafo *Estylo Militar*

Fonte: Banda do 11º BIMth

O arquivo da Banda do 11º BIMth, encontramos cópias manuscritas em papel com pauta musical e diversas fotocópias dos mesmos. Não há folha de rosto em nenhuma delas. As cópias da *Marcha Festiva nº 2* estão em papel da Casa Manon LTDA, com distintivo do Exército Brasileiro. As cópias de Francisco Augusto Valim foram produzidas com programa de edição de partituras. Há um grande número de partes feitas em programa de edição contando apenas com o título da obra. Não há grades em nenhuma delas, o que impossibilita a percepção da instrumentação original. Os autógrafos estão em regular estado de conservação, com as partes sem rasgos ou rasuras. Ao verso delas, há a obra *Marcha Lagamore*, sem indicação de autoria. Há presença de carimbo *Banda de Música* em boa parte das cópias. Quanto a instrumentação, optamos por apresentá-la apenas no catálogo.

Tabela 1 - Obras de França na Banda do 11º BIMth

Nome da obra	Autor das cópias	Datas das cópias ou composição
Estylo Militar¹³	Autógrafo	14 abr. 1930
Marcha Festiva nº 1	Ávila Francisco Augusto Valim	jul. 1989 11 jul. 2015
Marcha Festiva nº 2	Cb Sacramento	18 jun. 2006
Marcha Festiva nº 3	Abílio Francisco Augusto Valim	3 ago. 1979 22 jul. 2015
Melodia Fúnebre	Cb Cláudio 3º Sgt Bosco Cb Nascimento	7 mar. 1980 20 mar. 1990 6 mar. 1997
Euvelina	Francisco Augusto Valim	6 jun. 2015

3.1 Banda Theodoro de Faria

O grupo surgiu de uma cisão na Banda Ribeiro Bastos por volta de 1902. Duas facções passaram a coexistir sob o mesmo nome: uma liderada por José Quintino dos Santos e outra por Augusto Theodoro de Faria, com regência de José Francisco Borges, o “Zé Ximba”. Segundo o autor, a confusão levou o jornal *A Tribuna* a sugerir, em 1914, que uma delas adotasse o nome “Banda Martiniano Ribeiro”. Com a morte de Augusto Theodoro de Faria em 1917, sua facção foi reorganizada por Teófilo (Theophilo) Inácio Rodrigues, adotando o nome Filarmônica Theodoro de Faria. Paralelamente, a facção de José Quintino manteve-se sob o nome Sociedade Musical José Quintino dos Santos até sua dissolução nos anos 1940, sob regência final de José Lino de Oliveira França após 1939. A oficialização do nome atual (Banda Theodoro de Faria) ocorreu nos estatutos de 1954 (Gaio Sobrinho, 2002, p. 18-20). Com a morte de Teófilo Inácio Rodrigues (Figura 12, em anexo), a Banda passou à direção de Teófilo Helvécio Rodrigues e Tadeu Nicolau Rodrigues, filhos de Teófilo Inácio Rodrigues.

O arquivo (Figura 17) está acondicionado em um armário e algumas prateleiras. Como instrumento de busca, há um índice que classifica as obras em gêneros. As partituras estão dentro de pastas onde constam o nome das mesmas. Deparamo-nos com um volume expressivo de obras de José Lino de Oliveira França abrangendo desde cópias até autógrafos. Os autógrafos encontram-se em mau estado de conservação, já as cópias, em bom estado tendo em vista que durante os últimos anos foram produzidas fotocópias das cópias antigas,

¹³ Há uma gravação desta obra executada pela Banda do 11º BIMth disponível no YouTube: <https://www.youtube.com/watch?v=73KIXKmi6fI>. Acesso em 17 set. 2025.

especialmente as de 1972. A maioria das cópias está em papel com pauta proveniente da Tipografia Assunção e carimbadas com o nome *Teófilo Rodrigues* ou carimbo institucional.

Figura 17 - Arquivo da BTF



Fonte: BTF

Encontramos (Tabela 2) 20 obras: as *Marchas Festivas 1, 2, 3, 5, 6, 7, Imperial, 8 de dezembro e São Francisco de Paula*, que é atribuída a França; as *Marcha Fúnebre n° 3, Marcos e Melodia Fúnebre*; os foxtrote *Java e O "H"*; a valsa *No Mez de Maio*; o dobrado *25 para Sempre*; a marcha carnavalesca *Isto né coisa que se diga*; os arranjos/instrumentação de *Marcha da Paixão* (Figura 18), sem atribuição a Irenêo Baptista Lopes¹⁴, além de *Euvelina* e *Virginia* (Figura 19). Acredita-se que Virginia e Euvelina fossem as irmãs homenageadas pelo autor das composições, Benedito do Carmo. Melo (2013) afirma que

¹⁴ Irenêo Baptista Lopes foi um compositor atuante na cidade de São João del-Rei do qual pouco se têm informações. A tradição afirma que nasceu em 1828 e faleceu em 1882. Seu nome muitas vezes é registrado como "Ireno" ou "Irênio", entretanto sua assinatura de 1883 (Figura 16, em anexo) presente no arquivo da OLS, consta como "Irenêo", além de também contestar seu suposto falecimento em 1882. A *Marcha da Paixão* é executada pela Banda Theodoro de Faria durante a Procissão do Enterro na Sexta-Feira Santa. Melo (2019) afirma que, segundo Viegas, ela foi composta por volta de 1870 e que é a única composição que se conhece de Irenêo (Melo, 2019, p. 7-8). Tanto no arquivo da supracitada banda como na ORB, existem, pelo menos, duas cópias produzidas por França, indicando-nos que a versão comumente executada desta composição trata-se de um arranjo de França. Além disso, Irenêo é pai de Luiz Baptista Lopes (1854-1907), o Lilico, compositor discípulo de Martiniano Ribeiro Bastos (1825-1912) (Figura 13, em anexo).

Benedito Espírito Santo do Carmo¹⁵ (1906-1984), trompetista e regente de bandas nas cidades de Ibertioga e Ibituruna, por influência do maestro Teófilo Inácio Rodrigues, foi autor da “melodia fúnebre” que denominou Virgínia, cujos primeiros rascunhos foram utilizados pelos instrumentistas para acompanhar, com essa música, o enterro de sua mãe. Apesar de ter permanecido como obra inacabada, recebeu de José Lino de Oliveira França (1893-1952), músico militar, bombardinista e compositor, tratamento especial e conclusão cunhou (Melo, 2013, p. 198).

Tabela 2 - Obras de França na BTF

Nome da obra	Autor das cópias	Datas das cópias ou composição
8 de dezembro	Francisco Augusto Valim	26 abr. 1995
25 para Sempre	Francisco Gurgel	20 abr. 1960
Imperial	Autógrafo Teófilo Inácio Rodrigues	10 abr. 1947 1972
Isto né coisa que se diga	G. Silva	Sem data de cópia
Java	Autógrafo João Paulo	20 nov. 1940 2 fev. 1999
Marcha Festiva nº 1	Teófilo Inácio Rodrigues	1972
Marcha Festiva nº 2	Autógrafo Teófilo Inácio Rodrigues Tadeu Nicolau Rodrigues	22 dez. 1939 1972 6 jun. 2006
Marcha Festiva nº 3	Teófilo Inácio Rodrigues Francisco Augusto Valim	1972 31 out. 2013
Marcha Festiva nº 5	Autógrafo Francisco Augusto Valim	20 fev. 1941 4 abr. 2013
Marcha Festiva nº 6	Teófilo Inácio Rodrigues	1972
Marcha Festiva nº 7	Autógrafo Teófilo Inácio Rodrigues	1 set. 1941 1972
Marcha Fúnebre nº 3	Autógrafo Francisco Augusto Valim	25 fev. 1940 Mar. 1999
Melodia Fúnebre	Autógrafo Teófilo Inácio Rodrigues	23 fev. 1936 1972
Marcos	Tadeu Nicolau Rodrigues	25 mar. 2009
No Mez de Maio	Tadeu Nicolau Rodrigues	12 jul. 2005
O “H”	Autógrafo	17 dez. 1941
São Francisco de Paula	Sem autoria	Sem data de cópia
Euvelina	Francisco Augusto Valim	6 jul. 2015
Marcha da Paixão	Autógrafo Sem autoria	3 abr. 1939 Sem data de cópia
Virgínia	Autógrafo	2 mar. 1947

¹⁵ Pouco se sabe deste músico. Contudo, Silva e Rocha (2020) registram 6 marchas festivas de sua autoria presentes no arquivo da Banda Theodoro de Faria como *Santa Terezinha*, *São Benedito*, *Santo Antônio de Pádua*, *São Raimundo*, *São Gonçalo*, *Lindalva* e a própria *Euvelina*.

Figura 18 - Autógrafo *Marcha da Paixão*

Marcha da Paixão "Scordato. (surdo)

Pede-se o Máximo Cuidado com esta PARTE

3 4 5 6

2 3 4 5 6 7

fin

al $\frac{3}{4}$

BANDA TEODORO DE FARIA
Fundada em 1902
ARQUIVO

Virgílio de Almeida
2º João del-Rei
3-4-939.

Fonte: BTF

Figura 19 - Autógrafo *Virginia*

Virginia
marcha funebre.

Banda de Praton

Teófilo

Benedicto de Carmo
Orquest. de João Lino de Vir. França
S. João del-Rei, 2/3/47.

Banda de Praton

Teófilo

2 3 4

1^a 2^a

2 3 4 5 6

1^a 2^a

BANDA TEODORO DE FARIA
Fundada em 1902
ARQUIVO

Teófilo Inácio Rodrigues

Fonte: BTF

3.2 Banda Municipal Santa Cecília

Segundo Rodrigues (2024), foi fundada em 1968 na gestão do ex-prefeito Milton de Resende Viegas e estreou sob regência do Mestre sargento. Hiveraldo Santos e Contramestre Francisco Raimundo dos Santos, o “Carneirinho”, realizando sua primeira apresentação em 14 de abril daquele ano com alvorada festiva pelas ruas da cidade. Ao longo de mais de cinco décadas, consolidou função na vida cultural são-joanense, atuando em solenidades cívicas, procissões, alvoradas e eventos comunitários. Reconhecida como patrimônio cultural imaterial em 2019, mantém suas atividades vinculadas à Secretaria de Cultura.

Encontramos (Tabela 3) em seu arquivo (Figura 20), 13 obras: as *Marchas Festivas n° 1, 2, 3, 5, 6, 7* e *Marcha Religiosa*; *Marcha Fúnebre n° 1* e *Melodia Fúnebre*; valsa *Alda Neves*; os arranjos *Euvelina* (Figura 21) e *Virginia e Saudades de Matão*¹⁶. As cópias se encontram em bom estado, sendo majoritariamente fotocópias das cópias da década de 80. *Marcha Religiosa* é um autógrafo (Figura 22), em estado regular de conservação. Numerosas partes não apresentam indicação de autoria, copista ou datas, constando apenas o título.

Tabela 3 - Obras de França na Banda Municipal Santa Cecília

Nome da obra	Autor das cópias	Datas das cópias ou composição
Alda Neves	Fotocópia do autógrafo	20 jun. 1951
Marcha Festiva n° 1	Zózimo Batista de Ávila	Out. 1989
Marcha Festiva n° 2	Zózimo Batista de Ávila	Mai. 1989
Marcha Festiva n° 3	Zózimo Batista de Ávila	Jun. 1988
Marcha Festiva n° 5	Zózimo Batista de Ávila	Jul. 1989
Marcha Festiva n° 6	Zózimo Batista de Ávila	Nov. 1989
Marcha Festiva n° 7	Zózimo Batista de Ávila	Jul. 1988
Marcha Fúnebre n° 1¹⁷	Carvalho	26 mar. 95
Marcha Religiosa	Autógrafo	7 jul. 1931
Melodia Fúnebre	Abílio	4 mar. 1994
Euvelina	Sem autoria	Sem data
Virginia	Sem autoria	Sem data
Saudades de Matão	Sílvio Honório	10 ago. 1985

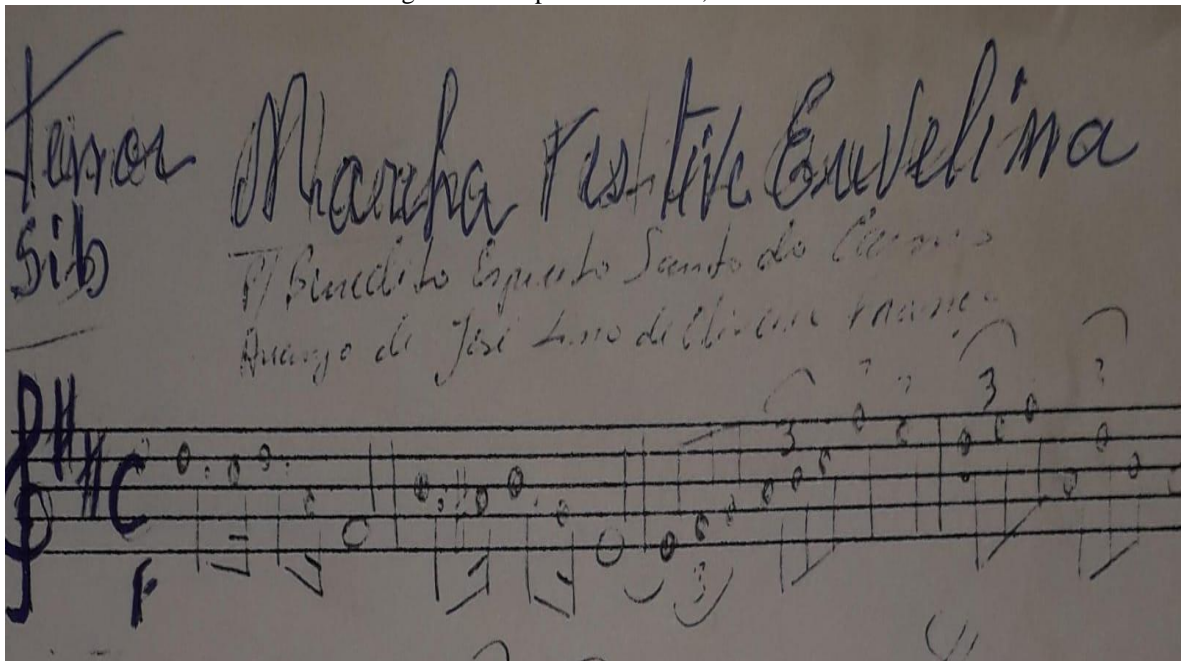
¹⁶ De acordo com o Dicionário Cravo Albin da Música Popular Brasileira, foi composta na primeira década de 1900 por Jorge Galati. Posteriormente, recebeu letra de Raul Torres e arranjos de Antenógenes Silva. Foi regravaada por vários artistas sertanejos como Inezita Barroso, Tonico e Tinoco e Rolando Boldrin. Disponível em <https://dicionariompb.com.br/artista/jorge-galati/>. Acesso em 13 de julho de 2025.

¹⁷ A pesquisa de Melo (2013) encontrou uma obra neste mesmo arquivo intitulada *Marcha Fúnebre n° 5* atribuída a França. Contudo, como demonstramos na Figura 17, em anexo, trata-se de uma atribuição equivocada. A marcha fúnebre em questão é de Martiniano Ribeiro Bastos (1834/35?-1912).

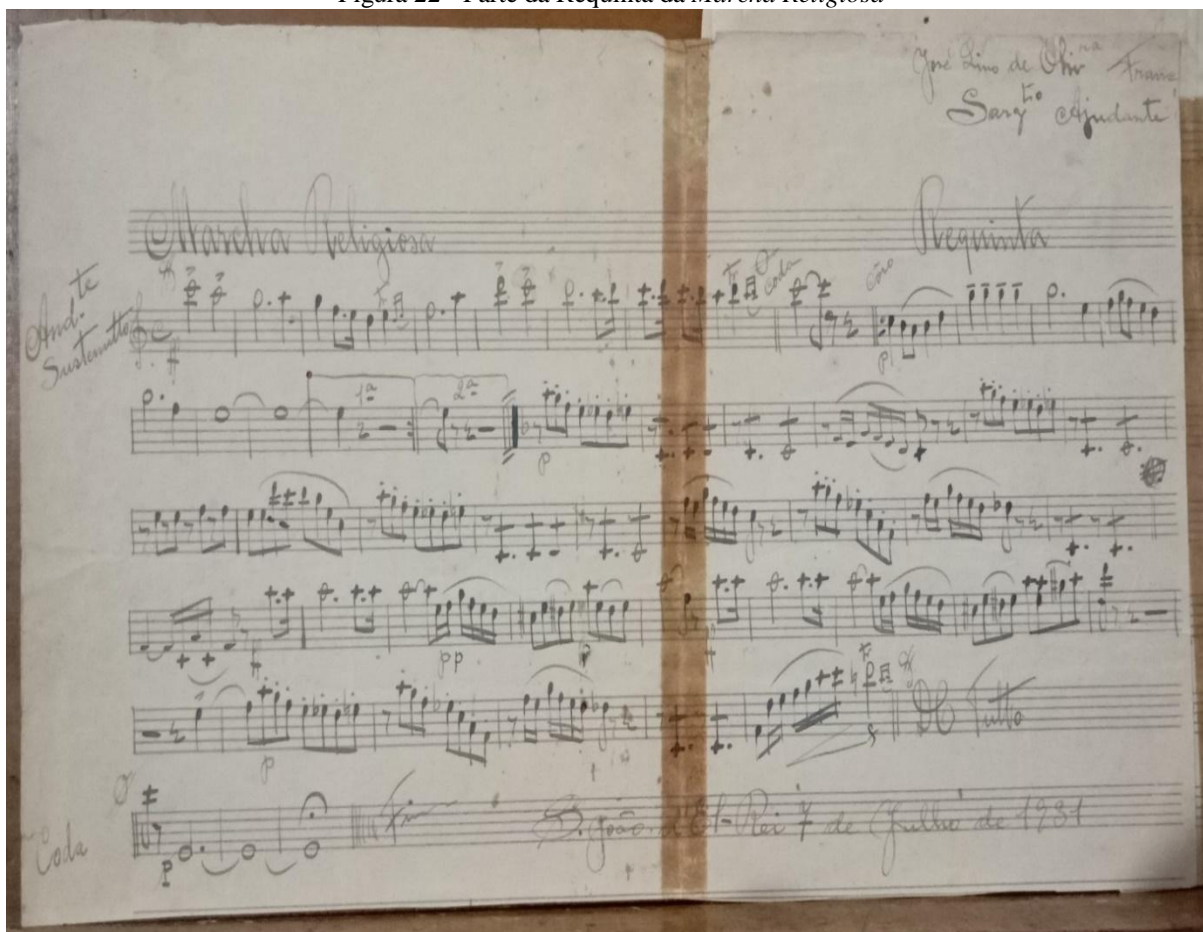
Figura 20 - Acervo da BMSC



Fonte: BMSC

Figura 21 - Cópia de *Euvelina*, sem data

Fonte: BMSC

Figura 22 - Parte da Requinta da *Marcha Religiosa*

Fonte: BMSC

3.3 Corporação Musical Lira do Oriente Santa Cecília

Fundada em 22 de novembro¹⁸ de 1895 no distrito do Rio das Mortes, o grupo é formado por uma orquestra que atua com repertório para serviços internos da igreja e banda que acompanha procissões, se apresenta em retretas, desfiles e eventos cívicos. Segundo o Projeto Sons das Vertentes da UFSJ, projeto de extensão universitária dedicado ao mapeamento e preservação do patrimônio musical regional, seus fundadores, os músicos Pedro Sapo e João da Matta, se sentiam discriminados na Lira Sanjoanense (OLS). Relata a tradição que teriam dito “já que não nos aceitam na Lira Sanjoanense, vamos criar a Lira do Oriente!”. De acordo com seu sítio, a corporação atualmente atende as demandas musicais do Rio das Mortes, da sede (São João del-Rei) e outros distritos.

¹⁸ Sua fundação e nome homenageiam Santa Cecília (Cecília de Roma, 180 d.C.-230 d.C.), considerada pelo Catolicismo, padroeira dos músicos. Embora sua história seja pouco documentada, a tradição afirma que ela foi martirizada cantando louvores a Deus. Iconografias de Cecília executando instrumentos também contribuíram para sua fama como padroeira dos músicos.

Seu arquivo (Figura 23), conta com 6 obras (Tabela 4) de França: *Marchas Festivas n° 1, 5, 6 e 7*; valsa *Alda Neves* e o dobrado *Escola*. As cópias estão em bom estado de conservação, exceto as produzidas em 1949 (Figura 24). De maneira geral, há indicação apenas da autoria das cópias sem as datas das composições. Muitas delas estão em papel comum pautado, outras foram produzidas em programa de edição de partituras. Há um grande número de cópias fotocopiadas e sem indicação de autoria/copista.

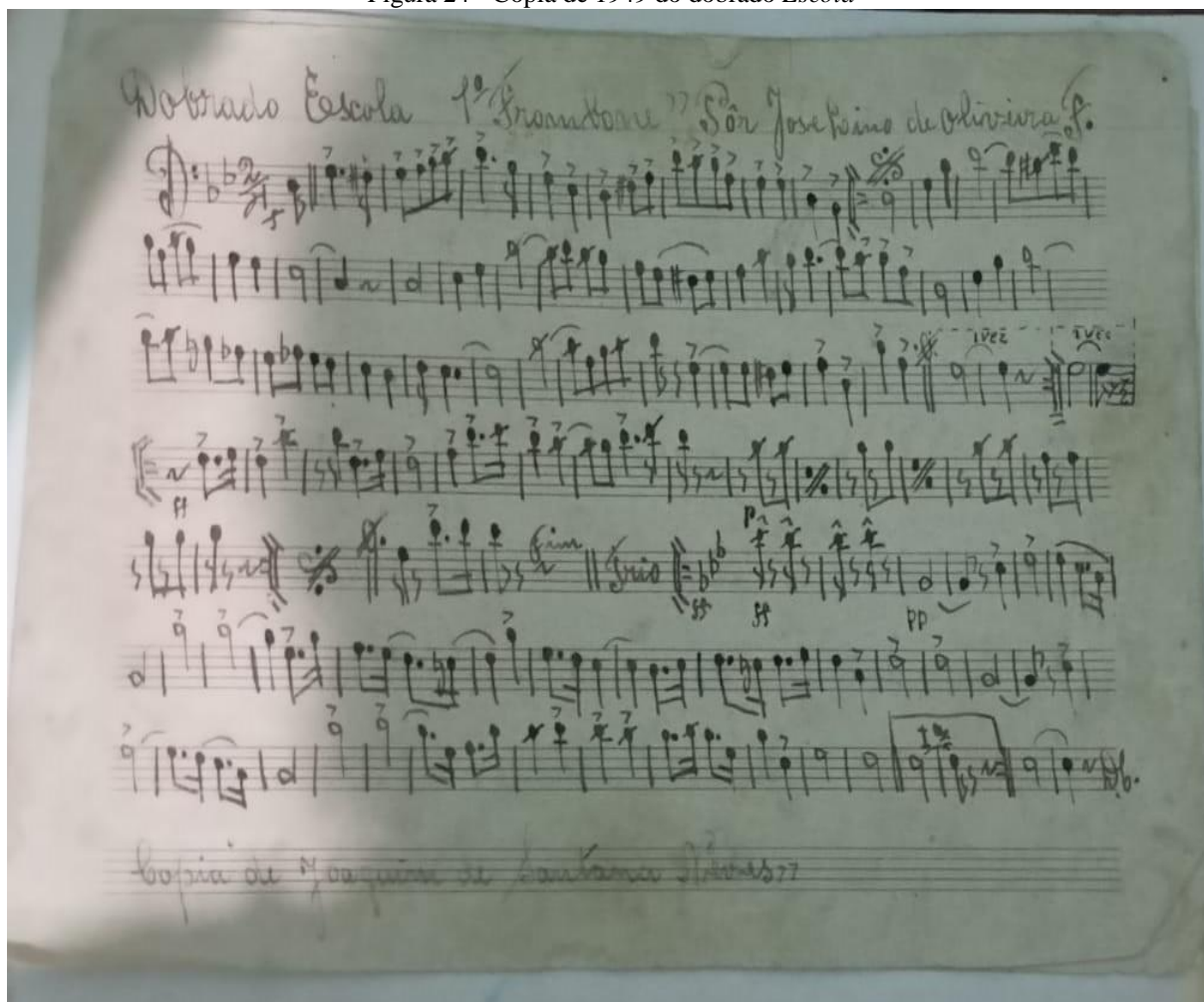
Tabela 4 - Obras de França na Corporação Musical Lira do Oriente Santa Cecília

Nome da obra	Autor das cópias	Datas das cópias ou composição
Alda Neves	Fotocópia do autógrafo Márcio dos Reis	20 jun. 1951 5 jun. 1994
Escola	Joaquim de Santana Neves Ricardo Antônio Alves	23 mar. 1949 17 jun. 2009
Marcha Festiva n° 1	Antônio Neves Carvalho Ricardo Antônio Alves	25 mar. 1949 2 mar. 2010
Marcha Festiva n° 5	Antônio Neves Carvalho Márcio dos Reis	17 mar. 1949 21 ago. 1995
Marcha Festiva n° 6	Sílvio Honório	10 out. 1985
Marcha Festiva n° 7	Joaquim de Santana Neves Márcio dos Reis	26 mar. 1949 20 jun. 1995

Figura 23 - Arquivo da Lira do Oriente



Fonte: CMLO

Figura 24 - Cópia de 1949 do dobrado *Escola*

Fonte: CMLO

3.4 Sociedade Orquestra e Banda Ramalho

De acordo com Santos Filho (2012), o grupo foi fundado em 1860 por José Luiz Ramalho (1840-1900) na cidade de Tiradentes e tem a formação banda (para eventos externos a igreja, retretas e desfiles) e orquestra (para ritos internos da igreja). Em 3 de março de 1900, com o falecimento do fundador, seu filho, Joaquim Ramalho (1879-1963) assumiu a regência do grupo.

Em seu acervo (Figura 25), encontramos (Tabela 5) 7 obras de França: *Marchas Festivas n° 2, 3, 7 e 8 de dezembro*; marcha fúnebre *Marcha dos Passos* com dedicatória a Joaquim Ramalho, a valsa *No Mez de Maio* e o arranjo do samba *Eu passo*, de autoria desconhecida. Os autógrafos (Figura 26) estão em mau estado de conservação, já as cópias encontram-se em bom estado.

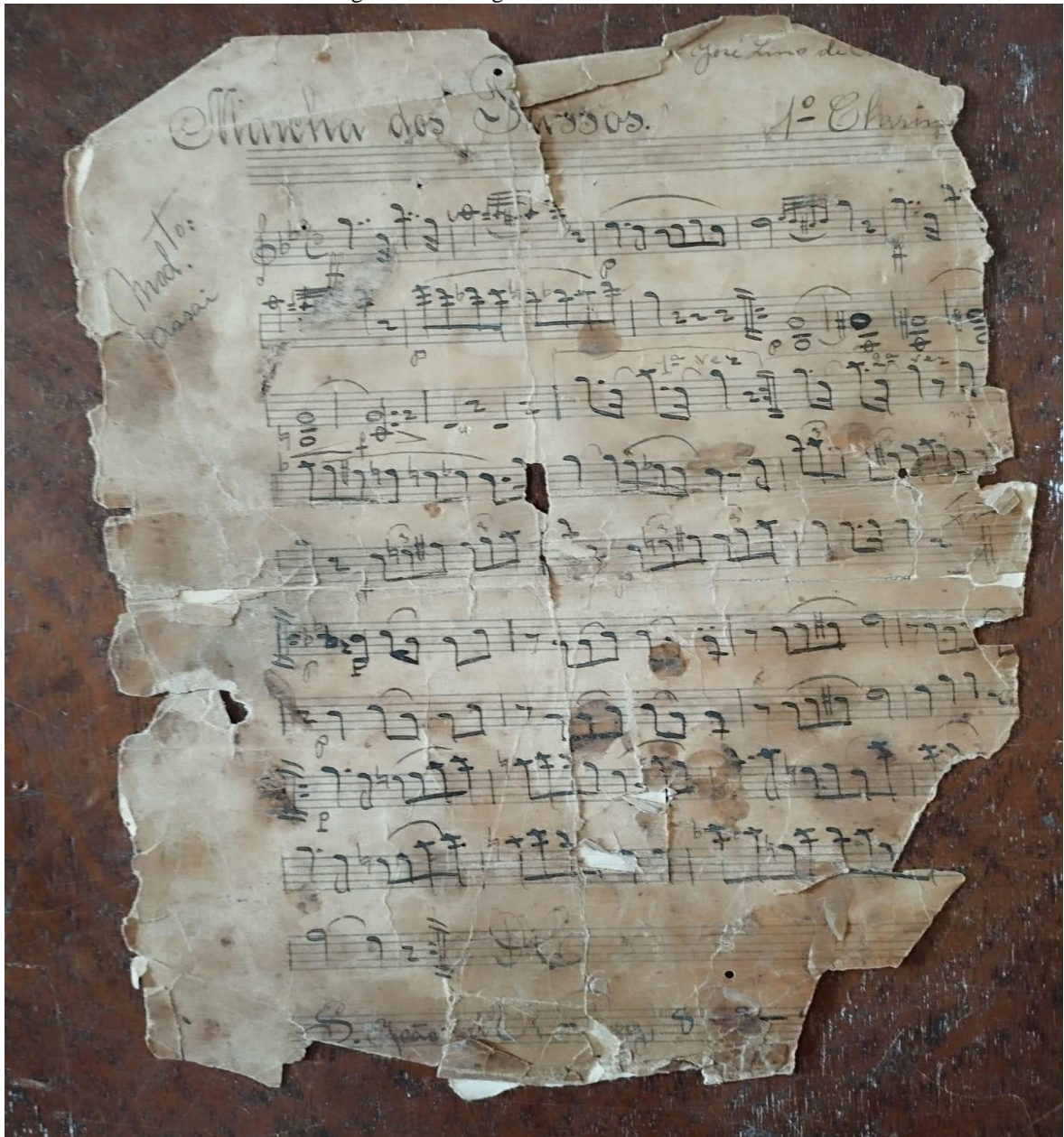
Tabela 5 - Obras de França na SOBR

Nome da obra	Autor das cópias	Datas das cópias ou composição
8 de dezembro	Tadeu Nicolau Rodrigues	10 abr. 2005
Marcha Festiva nº 2	Cb Sacramento	18 jun. 2006
Marcha Festiva nº 3	Francisco Augusto Valim	31 out. 2013
Marcha Festiva nº 7	Teófilo Inácio Rodrigues	1972
Marcha dos Passos	Autógrafo Willer	9 mar. 1929 Sem data
No Mez de Maio	Tadeu Nicolau Rodrigues	24 out. 2011
Eu Passo	Autógrafo	Sem data

Figura 25 - Arquivo da SOBR



Fonte: SOBR

Figura 26 - Autógrafo *Marcha dos Passos*

Fonte: SOBR

3.5 Banda Sinfônica do Santuário do Senhor Bom Jesus de Matosinhos

A Banda de Matosinhos foi fundada em 14 de setembro de 2008 (dia do Bom Jesus de Matosinhos, seu patrono) e oferece ensino gratuito de música para jovens, crianças e adolescentes da região do bairro de Matosinhos. Seu projeto principal, a “Banda Sinfônica”, mantém uma Banda de Concertos, uma Banda Marcial, uma Orquestra de Cordas e uma escola de formação que também atua como coral. O projeto teve início em 2007 por iniciativa do Padre José Raimundo da Costa (então Pároco do Santuário) e do 2º Sgt músico Ronaldo de Oliveira Medeiros, este último atuando como regente e diretor artístico desde a fundação. A

gestão administrativa é realizada pelo Pároco com o apoio de uma diretoria formada por pais e amigos da Banda (Sons das Vertentes, 2023).

Seu acervo de partituras é totalmente digital. Encontramos 10 obras (Tabela 6) de França: as *Marchas Festivas n° 1, 2, 3, 5, 6 e 7*; *Melodia Fúnebre*, dobrado *Estylo Militar*; *Euvelina* e *Virginia*. Todas as cópias são de Valim, exceto *Estylo Militar*, que é cópia de Ronaldo Medeiros.

Tabela 6 - Obras de França na BSSM

Nome da obra	Autor das cópias	Datas das cópias ou composição
Estylo Militar	Ronaldo Medeiros	Mar. 2014
Marcha Festiva n° 1	Francisco Augusto Valim	11 jul. 2015
Marcha Festiva n° 2	Francisco Augusto Valim	2013
Marcha Festiva n° 3	Francisco Augusto Valim	22 jul. 2015
Marcha Festiva n° 5	Francisco Augusto Valim	4 abr. 2013
Marcha Festiva n° 6	Francisco Augusto Valim	2013
Marcha Festiva n° 7	Francisco Augusto Valim	16 mai. 2013
Melodia Fúnebre	Francisco Augusto Valim	21 fev. 2013
Euvelina	Francisco Augusto Valim	6 jun. 2015
Virginia	Francisco Augusto Valim	2015

3.7 Orquestra Ribeiro Bastos

Como já apresentamos no primeiro capítulo desta dissertação seu histórico, discorreremos apenas sobre seu acervo. Seu arquivo (Figura 27) é bem extenso, sendo organizado segundo a teoria das três idades de Jean-Jacques Valette. O repertório tocado constantemente, como o das missas semanais, é considerado corrente (1ª idade). O repertório tocado com menos frequência, mas que ainda é utilizado em certas ocasiões, como as novenas, é o intermediário (2ª idade) e os repertórios que não é mais utilizado ou fora do escopo sacro (vide grande volume de partituras de músicas de entretenimento como marchas carnavalescas¹⁹) constituem o arquivo permanente (3ª idade). Bellotto define que

O ciclo vital dos documentos administrativos compreende três idades. A primeira é a dos arquivos correntes, nos quais se abrigam os documentos durante seu uso funcional [...]. A segunda fase — a do arquivo intermediário — é aquela em que os papéis já ultrapassaram seu prazo de validade jurídico-administrativa, mas ainda podem ser utilizados pelo produtor. Abre-se a terceira idade aos 25 ou 30 anos (segundo a legislação vigente no país, estado ou município), contados a partir da data de produção do documento ou do fim de sua tramitação. A operação

¹⁹ A presença deste repertório (incluindo arranjos de França) no arquivo da ORB indica que os músicos que atuavam no cenário sacro também atuavam no cenário de música profana/entretenimento.

denominada “recolhimento” conduz os papéis a um local de preservação definitiva: os arquivos permanentes (Bellotto, 2006, p. 22-23).

Como instrumento de busca, utilizamos a própria organização da instituição. Os documentos, disposto em pastas, possuem listas com todas as obras presentes em seu interior. Além disso, cruzamos as informações presentes em cada pasta com a proposta de catálogo elaborada por Nascimento (2021). Encontramos 26 obras (Tabela 7) sendo majoritariamente autógrafos: as composições, dobrados *1931*, *Diana*, *Escola*, *Estylo Militar*, *O Positivo* e *O riso à força*; as valsas *A tua palavra*, *Mentirosa*, *O luar*, *Uma lembrança* e *Valsa lenta*; as marchas *Helicophobia Altamirica* e *Marcha*; a marcha carnavalesca *Assim, é capaz!*; as *Marcha Festiva nº 5* e *Marcha Festiva nº 6*; o foxtrote *O Implacável* e uma cópia sem autoria de *Pessoal do Barulho (Tanguinho)* e os sambas *Assim, é capaz!* e *Feito na hora*. Os arranjos das marchas carnavalescas *A mulher dos sonhos meus*; *A dança do bolim-bolacho*, *Marmelada*, *Noite de esplendor*; a fúnebre *Marcha da Paixão*²⁰; *Pequena Abertura* de José Joaquim de Souza Lira, (cópias fotocopiadas produzidas por Vicente Valle), além de um caderno onde constam diversas partes de trombone denominado *Caderno nº 1 - músicas de baile*. Além disso, temos a ocorrência de dois autógrafos do foxtrote *O Implacável* neste mesmo arquivo, além do dobrado *Estylo Militar*, também presente no arquivo da Banda do 11º BIMth, o que indica que França produzia cópias de suas próprias composições. Os autógrafos da ORB encontram-se, em geral, em estado crítico de conservação, com rasgos, manchas de umidade e falta de instrumentação completa (Figura 28).

Tabela 7 - Obras de França na ORB

Nome da obra	Datas das cópias ou composição
1931	14 jan. 1931
A tua palavra	27 dez. 1930
Assim, é capaz!	12 set. 1941
Diana	30 jun. 1940
Escola	30 jan. 1942
Estylo Militar	14 abr. 1930
Feito na hora	4 ago. 1940
Helicophobia Altamirica	15 fev. 1942
Marcha Festiva nº 5	20 fev. 1941
Marcha Festiva nº 6	28 mai. 1941
Marcha	Sem data
Mentirosa	30 jan. 1929
O Implacável	24 set. 1940

²⁰ A ocorrência dela no arquivo da ORB indica que França produziu, no mínimo, duas cópias de seu arranjo em datas diferentes: uma presente na Theodoro de Faria, de 3 abr. 1939 e a cópia da ORB, de 6 jan. 1942.

	29 set. 1940
O luar	20 out. 1924
O Positivo	26 nov. 1941
O riso à força	22 mar. 1942
Uma lembrança	Sem data
Pessoal do Barulho (Tanguinho)	Sem data
Valsa lenta	Sem data
A mulher dos sonhos meus²¹	15 fev. 1942
A dança do bolim-bolacho	1941
Marcha da Paixão	6 jan. 1942
Marmelada	Sem data
Noite de esplendor	14 mai. 1941
Pequena Abertura	12 mar. 1979
Caderno nº 1 – músicas de baile	18 dez. 1941

Figura 27 - Vista parcial do arquivo da ORB



Fonte: ORB

²¹ Embora França não tenha registrado nas partituras, o samba *A mulher de sonhos meus* é composição de Ataufo Alves (1909-1969) e Orlando Monello (1918-2009). Foi lançado em 1941 e interpretado por Nelson Gonçalves (1919-1998). A marcha carnavalesca *A dança do bolim-bolacho*, lançada em 1941, de acordo com o Dicionário Cravo Albin da Música Brasileira é de Ubirajara Nesdan (1914-?), popular compositor de marchas carnavalescas, dentre elas *Quem é o tal?*, lançada em 1942, em parceria com Afonso Teixeira. Segundo o fonograma do Instituto Moreira Salles, a marcha carnavalesca *Marmelada*, lançada pela Odeon em 1940 e interpretação de Gilberto Alves, foi composta por Antenógenes Silva (1906-2001) e Cristóvão de Alencar (1910-1983). Já *Noite de esplendor* é uma marcha carnavalesca, lançada em 1940, interpretada por Odete Amaral (1917-1984), composta por Cristóvão de Alencar (1910-1983) e Felisberto Martins (1904-1980).

Figura 28 - 1º piston da valsa *Uma Lembrança*

Handwritten musical score for the first horn part of the waltz "Uma Lembrança". The manuscript is on aged, stained paper with several tears. At the top right, it reads "Por José Gomes de Oliveira França". The title "Uma Lembrança" is written in large, elegant cursive. Below the title, "Valsa" is written on the left and "1º Piston, sib" on the right. The score consists of seven staves of music. The first staff shows a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a 6/8 time signature. The music is written in a clear, flowing hand. There are some annotations in green ink, including "Trio" and "Toco rit". At the bottom of the page, there is a signature "Copia do autor" and "José d'Almeida" with "Minas Gerais" written below it. In the bottom right corner, the number "CX 165-19" is written in black ink.

3.8 Orquestra Lira Sanjoanense

Como também já apresentamos seu histórico no primeiro capítulo deste trabalho, discorreremos apenas sobre seu acervo. Seu arquivo (Figura 29) é o mais extenso das instituições pesquisadas e também está organizado segundo a teoria das três idades. Encontramos 14 obras de França (Tabela 8): as composições *Abstraindo-se* (mazurka) e no verso a valsa *Invocação*; a abertura *Primeiro Tempo*, o samba *Sinhá Maravilhosa*, a marcha festiva *Marcha Lyra Sanjoanense*; as valsas *Brincando*, *Improviso*, *Sensitiva*, *Um Beijo Fatal* e *Ilva Ribeiro*, que contém envelope com a dedicatória “Valsa, para orchestra. Composta pelo Prof. José Lino de O. França, em S. Rita do Rio abaixo em Abril de 1944 e dedicada a filhinha do Dr. João Ribeiro, de nome acima”. Os arranjos/instrumentações de *Ave Maria* do compositor Jean-Baptiste Faure; *Pequena Abertura (Pequena Ouvertura)* composta em 1839 por José Joaquim de Souza Lyra; *Noite de Luar* de José Raymundo D’Assis e *Oremus pro Pontífice*. Os autógrafos estão em estado regular de conservação.

Tabela 8 - Obras de França na OLS

Nome da obra	Autor das cópias	Datas das cópias ou composição
Abstraindo-se	Autógrafo	19 mai. 1951
Brincando	Pedro de Souza	11 mai. 1951
Ilva Ribeiro	Pedro de Souza	Abr. 1944
Improviso	Autógrafo	9 mai.1943
Invocação	Autógrafo	28 jun. 1951
Marcha Lyra Sanjoanense	Sem autoria	Sem data de cópia
Primeiro Tempo	Autógrafo	19 set. 1943
Sinhá Melindrosa	Autógrafo	1 set. 1930
Sensitiva	Autógrafo	15 jul. 1951
Um Beijo Fatal	Autógrafo	Ago. 1943
Ave Maria	Sem autoria	Ago. 1940
Pequena Abertura	Autógrafo	1943
Noite de Luar	Sem autoria	1943
Oremus pro Pontífice	Autógrafo	12 ago. 1947

Figura 29 - Vista parcial do arquivo da OLS



Fonte: OLS

3 DESAFIOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS NA CATALOGAÇÃO DE MANUSCRITOS MÚSICAIS

A catalogação das obras de França evidenciou desafios conceituais fundamentais discutidos por Assunção (2005), particularmente quanto à natureza da obra musical como *unidade literária* que se manifesta em múltiplas *expressões* (partituras, cópias, arranjos). Este fenômeno de multiplicidade documental (Assunção, 2005, p. 48), onde coexistem diferentes estados de uma mesma criação, gera problemas agudos de identificação e relacionamento entre fontes, questionando os “limites entre uma obra e outra” num contexto de intensa circulação. O problema central não reside na escassez de fontes, mas sim na sua proliferação e dispersão, configurando um cenário complexo onde uma mesma obra se manifesta em múltiplos suportes, com diferentes graus de fidelidade e autoria.

Esta multiplicidade documental materializou-se de forma exemplar no acervo de José Lino de Oliveira França. Obras como a série de marchas festivas *nº 1, 2, 3, 5, 6, 7* estão presentes na maioria das corporações pesquisadas, existindo em diversos estados: desde hológrafos até cópias de tradição, fotocópias e transcrições digitais modernas. Da mesma forma, o dobrado *Estylo Militar* foi localizado tanto em seu autógrafo de 1930 no arquivo da Banda do 11º BIMth, quanto em uma segunda versão autógrafa no acervo da ORB, além de cópias derivadas, como a produzida por Ronaldo Medeiros para a BSSM. Outro caso é o do arranjo da *Marcha da Paixão*, de Irenêo Baptista Lopes, que sobrevive em pelo menos dois autógrafos de França, um na BTF e outro na ORB, datados de períodos distintos,

demonstrando o hábito do compositor de recopiar e possivelmente revisar suas próprias instrumentações. Cópias de Teófilo Inácio Rodrigues e Tadeu Nicolau Rodrigues existem em outras corporações, vide as marchas festivas *8 de dezembro* e *nº 2* na SOBR.

Este fenômeno de circulação interinstitucional, onde partes musicais migravam entre bandas para reprodução, como também evidenciado pelas cópias de Francisco Augusto Valim, presentes em 4 das 7 instituições, gerou uma cadeia complexa de transmissão textual. A prática dos copistas, fossem os antigos como Teófilo Inácio Rodrigues ou Zózimo Batista de Ávila, fossem os contemporâneos como Francisco Augusto Valim, frequentemente implicava a omissão de camadas essenciais da notação, como articulações, dinâmicas, ligaduras e, crucialmente, a data de composição e a autoria. José Lino de Oliveira França, em contraste, era metucioso: seus autógrafos invariavelmente registram local, dia, mês e ano, além de sua assinatura e por vezes, graduação militar. O resultado é um acervo onde fotocópias de cópias sem autoria se misturam a manuscritos originais, onde versões transpostas²² convivem com textos musicais mais elaborados, e onde a atribuição autoral, quando presente, nem sempre distingue o papel de compositor do de arranjador, como nos casos de *Marcha da Paixão*, *Euvelina* e *Virginia*.

A problemática dos títulos genéricos emergiu como mais um desafio. Assunção (2005, p. 48) define-os como *denominações não distintivas* (ex.: *marcha*, *dobrado*) que não individualizam a obra, exigindo elementos complementares para identificação. Embora o compositor utilizasse um sistema de numeração para suas marchas (ex.: *Marcha Festiva nº 1*, *2*, *3* etc; *Marcha Fúnebre nº 1*, *3*) que as distingue dentro de seu próprio “catálogo”, esses títulos são pouco distintivos fora de seu contexto original. Para um pesquisador, “*Marcha Festiva nº 3*” carrega pouca informação semântica única, dependendo crucialmente da atribuição ao compositor correto para ganhar significado, atribuição que é frequentemente omitida nas cópias de tradição.

Esta fragilidade dos sistemas de identificação tornou críticos os raros casos em que elementos textuais adicionais estão presentes. Obras como a *Marcha Religiosa*, com sua folha de rosto completa e a *Marcha dos Passos*, com dedicatória de lavra do próprio compositor “Ao meu amigo Joaquim Ramalho”, destacam-se como exceções que confirmam a regra. Elas funcionam como âncoras textuais, fornecendo informações contextuais cruciais (destinatário,

²² Apesar da frequente ausência de grades, França comumente escrevia harmonia para 3 sax-horns, além de escrever parte para requinta. Na contemporaneidade, as bandas transpõem os sax-horns para trompas em F, muitas vezes eliminando a 3ª voz, além de transporem a requinta para uma flauta em C ou até mesmo omiti-la.

função) que transcendem o título musical. Da mesma forma, a valsa *Ilva Ribeiro*, que preserva um envelope com dedicatória, documenta sua *actio* geradora de forma rara no conjunto. Estes exemplos são preciosos justamente porque ilustram o tipo de informação que, se estivesse presente em todas as obras, facilitaria enormemente a catalogação. Sua escassez, no entanto, é que constitui o desafio, exigindo do catalogador um trabalho investigativo adicional para vincular versões anônimas ou genericamente intituladas ao corpus do compositor.

Diante deste panorama, a catalogação enfrenta um impasse: como tratar a obra musical não como um objeto único, mas como uma entidade abstrata que se manifesta em uma constelação de documentos? Como descrever de forma sistemática e relacionar fontes que são, ao mesmo tempo, versões de uma mesma criação e artefatos únicos, portadores de valor documental e histórico próprio? A simples descrição física de cada partitura é insuficiente; é necessário um arcabouço teórico que permitia compreender a gênese, a função e a relação entre estas múltiplas manifestações.

Os fundamentos da Diplomática e da Tipologia Documental, detalhados na seção seguinte, apresentam-se como um instrumento analítico para responder a estas questões, oferecendo os conceitos para transformar um conjunto aparentemente caótico de papéis em um *corpus* coerente e inteligível.

3.1 Fundamentos Diplomáticos e Tipológicos para a Catalogação de Manuscritos Musicais

Para responder aos desafios expostos, é relevante compreender os conceitos-chave da Diplomática e da Tipologia Documental. O ponto de partida é a dupla natureza do documento arquivístico, sintetizada nos conceitos de *actio* e *conscriptio*. Conforme Bellotto (2006), o documento é fruto da fusão entre a *actio* (o ato gerador, o fato, a ação que se deseja documentar) e a *conscriptio* (a materialização dessa ação em um suporte). No contexto desta pesquisa, a *actio* é o ato de compor, arranjar ou copiar uma obra musical. A *conscriptio* é a partitura manuscrita ou impressa resultante, com suas características físicas únicas. Esta distinção permite separar a “obra ideal” (a criação musical abstrata, fruto da *actio*) de suas múltiplas “manifestações documentais” (as partituras, fruto de *conscriptio* sucessivas).

A aplicação desses fundamentos ao estudo de manuscritos musicais já encontra precedentes na musicologia brasileira, como demonstram os trabalhos de Sobrinho Filho e Fonseca (2016; 2017), que empregaram a Análise e a Tradição Diplomáticas para a discriminação de fontes e o estudo da transmissão documental. Esta pesquisa, contudo, adota

uma perspectiva diversa e complementar ao utilizar a tipologia documental não apenas para a análise formal das fontes, mas como uma ferramenta para compreender a função social da obra musical, buscando na *actio* geradora de cada manuscrito as chaves para sua classificação e para o entendimento de seu papel no ecossistema musical são-joanense.

Embora a partitura musical seja classificada, do ponto de vista da diplomática clássica, como um documento não-diplomático de caráter informativo (Bellotto, 2002, p. 78), sua análise à luz da Diplomática Arquivística e da Tipologia Documental, como propõe Bellotto (2006), permite compreendê-la como um documento de arquivo pleno. Nessa perspectiva, sua forma material (*conscriptio*) e sua função social estão intrinsecamente ligadas à ação (*actio*) que a gerou, seja a normatização de uma cerimônia, o registro de um rito ou a prática do entretenimento.

A Diplomática, enquanto disciplina voltada à “estrutura formal dos atos escritos” (Bellotto, 2006, p. 45), oferece as ferramentas para analisar a *conscriptio*. Seu foco recai sobre a apresentação formal do documento: o suporte (papel pautado, papel de carta, digital), o formato (folha avulsa, caderno), a grafia, e os elementos textuais (assinatura, data, carimbos). Um autógrafo de José Lino de Oliveira França, com sua data precisa e assinatura, apresenta uma *conscriptio* muito mais rica e confiável para fins de autenticação do que uma fotocópia anônima de uma cópia de tradição.

A Tipologia Documental, por sua vez, complementa a abordagem ao investigar a relação entre o documento e a *actio* que o gerou, focando na sua função social. Bellotto define *espécie documental* como a “configuração que assume um documento de acordo com a disposição e a natureza das informações nele contidas” (Bellotto, 2006, p. 56). No material em estudo, a espécie é predominantemente a partitura manuscrita. O tipo documental, por sua vez, corresponde à “configuração que assume a espécie documental de acordo com a atividade que a gerou” (Bellotto, 2006, p. 56). É nesta categorização pela função (*actio*) que reside a chave para a análise proposta.

A classificação das categorias documentais proposta por Bellotto (normativos, enunciativos, de assentamento, comprobatórios, de ajuste e de correspondência) oferece um modelo analítico aplicável quando consideramos a função operacional das partituras no contexto das corporações musicais. Esta aplicação surge como uma ferramenta interpretativa para decifrar a razão de ser de cada manuscrito.

Tomemos como exemplo o dobrado *Estylo Militar*. No contexto da Banda do 11º BIMth, seu manuscrito pode ser entendido como um documento normativo. Conforme

Bellotto (2006, p. 49), esta categoria deriva de “manifestações de vontade de autoridades supremas” e exige cumprimento obrigatório. A *actio* geradora aqui é a sua incorporação ao repertório cerimonial castrense; a obra era, em essência, uma “ordem de serviço”. Sua função não era de entretenimento, mas de regular e normatizar uma cerimônia oficial (o desfile militar), emanando da autoridade hierárquica do batalhão. Por outro lado, a presença de um segundo autógrafa da mesma obra no arquivo da ORB não indica um uso normativo semelhante. Esta duplicação serve, antes, como uma prova material da intensa circulação de músicos. É plausível supor que a mesma obra musical, se executada em uma retreta na praça, tivesse sua função ressignificada, podendo ser analisada, naquele novo contexto, como um documento de ajuste (promovendo o lazer) ou testemunhal (testemunhando um evento cultural). Este raciocínio é corroborado pela presença no arquivo da ORB de um conjunto de marchas carnavalescas, um repertório alheio ao universo sacro, incluindo arranjos feitos pelo próprio França, reforçando a ideia de que seu arquivo pessoal, foi parcialmente absorvido pela instituição. A sua atribuição de classificação, portanto, muda radicalmente com a função social (*actio*) do documento.

Em contraste, obras como *Marcha Religiosa*, *Marcha dos Passos*, *Melodia Fúnebre* e as *Marchas Festivas nº 1, 2, 3, 5, 6, 7 e 8 de dezembro* configuram-se, em seu uso processional, como documentos testemunhais. Estes, segundo Bellotto, registram fatos posteriores a “atos dispositivos”. A *actio* que geram não é uma ordem, mas a celebração de um rito. Sua execução era determinada pelo calendário litúrgico e pela tradição das irmandades, testemunhando e ritualizando um fato religioso. A sua dispersão por múltiplos acervos (Bandas Municipal, Theodoro de Faria, Lira do Oriente) comprova a assertiva de Herrera (*apud* Bellotto, 2006, p. 53) de que esta abordagem “privilegia o conjunto orgânico”, neste caso, o ecossistema das procissões são-joanenses, sobre particularidades textuais de cada manuscrito.

Já as valsas como *Alda Neves*, *Brincando*, *Um beijo fatal*, *Uma Lembrança*, enquanto expressões de música de entretenimento, enquadram-se na categoria de documentos de ajuste (Bellotto, 2004, p. 49), definidos como “documentos pactuais representados por acordos de vontade”. A *actio* geradora aqui é a sociabilidade, o entretenimento em bailes e saraus. Estas composições formalizavam pactos informais de convivência e lazer, distanciando-se radicalmente das solenidades militar e religiosa. Materializam assim a *diplomática contemporânea* proposta por Delmas (*apud* Bellotto, 2006, p. 54), onde a finalidade recreativa

prevalece sobre traços paleográficos, convertendo-as em testemunhos de uma prática social específica.

O processo de gênese documental, descrito por Bellotto (2006, p. 57-58) como a fusão entre *actio* e *conscriptio*, ilumina a produção dos manuscritos. As diversas cópias de uma mesma obra, como na *Marchas Festiva nº 3* feitas por Zózimo Ávila (1989) e Franciso Valim (2015), representam diferentes *conscriptio* de uma mesma *actio* fundamental (a composição de França). Cada copista, ao realizar uma nova *conscriptio*, pode ter alterado elementos da notação, mas a *actio* original permanece como o elo que permite agrupar todas essas manifestações sob um mesmo título uniforme no catálogo. Esta abordagem fornece critérios para a tomada de decisão na catalogação e preservação. Documentos com valor probatório irreproduzível, como os autógrafos, que encapsulam a *actio* em sua forma mais autêntica, demandam intervenções urgentes de conservação. Cópias derivadas, por outro lado, podem ser preservadas mediante estratégias diferenciadas, sempre respeitando o princípio da proveniência e da função original.

Em síntese, a convergência entre Diplomática e Tipologia, ou a “diplomática arquivística” (Bellotto, 2006, p. 53), configura-se como uma abordagem analítica que ao articular estrutura física (*conscriptio*) e substância funcional (*actio*) transcende a mera descrição, transformando o catálogo em um mapa dinâmico de práticas culturais. Cada manuscrito deixa de ser uma entidade isolada para ser entendido como um testemunho material das corporações musicais de São João del-Rei, permitindo-nos compreender não apenas o que José Lino de Oliveira França compôs, mas como e porque sua música circulou e sobreviveu da maneira como o fez.

3.2 Considerações acerca do Catálogo Temático de José Lino de Oliveira França

A elaboração de um catálogo temático para as obras de França insere-se em um contexto mais amplo de preservação e estudo de manuscritos musicais brasileiros, conforme discutido por autores como Cotta (2000) e Fonseca (2004). Ambos enfatizam a importância de normas padronizadas para a descrição arquivística e musicológica, visando não apenas a organização dos acervos, mas também a facilitação do acesso e do intercâmbio de informações entre pesquisadores e instituições. A dificuldade de acesso às fontes primárias é um dos fatores que desestimulam o avanço da musicologia no Brasil, e por isso há a necessidade premente de instrumentos de busca eficientes, como catálogos temáticos (Cotta,

2000, p. 32). É nesse contexto que, a aplicação de normas internacionais, como o RISM, em acervos musicográficos, adaptadas à realidade local, podem funcionar como recurso eficiente e de alto rigor descritivo (Fonseca, 2004).

A produção musical manuscrita no Brasil, particularmente dos séculos XVIII e XIX, constitui um patrimônio documental de valor incalculável, porém historicamente vulnerável à destruição e ao descaso. Relatos de manuscritos musicais sendo vendidos a fogueiros ou simplesmente queimados por serem considerados “entulho” ou “música velha” sem utilidade prática eram frequentes em meados do século XX (Cotta, 2000, p. 12).

Em oposição à destruição sumária, observa-se também um fenômeno de fetichização desses documentos, tratados como relíquias intocáveis guardadas em cofres, o que, paradoxalmente, equivale à sua destruição informacional, pois os torna inacessíveis para pesquisa e estudo (Cotta, 2000, p. 17). Esse tratamento revela uma desconexão com o passado musical e uma visão que privilegia o objeto físico em detrimento do seu potencial de informação, dificultando o avanço do trabalho musicológico no país.

O trabalho de Francisco Curt Lange (1903-1997) foi fundamental para localizar, recolher e estudar centenas de manuscritos, inaugurando uma nova etapa para a musicologia histórica brasileira (Cotta, 2000, p. 21). Segundo o autor, Lange não apenas revelou um passado musical até então não considerado pela musicologia, mas também enfrentou a resistência de setores do universo simbólico cultural brasileiro que negavam a existência de uma produção musical significativa no Brasil setecentista (Cotta, 2000, p. 23). Seu esforço permitiu a instituição de um novo acervo social de conhecimento, legitimando a música dos séculos XVIII e XIX como objeto de estudo válido e relevante. Nesse contexto, o tratamento técnico adequado desses acervos, notadamente através da catalogação, tornou-se uma preocupação central para musicólogos e arquivistas, visando garantir a preservação, o acesso e a divulgação desse patrimônio. A catalogação sistemática pode ser entendida como condição fundamental para a pesquisa, pois a dificuldade de acesso às fontes primárias é um dos principais fatores que desestimulam o desenvolvimento da musicologia no Brasil (Cotta, 2000, p. 32, *apud* Castagna, 1997).

Para além dos modelos aqui adotados, há, na musicologia brasileira, propostas de catalogação que enfrentam o problema da multiplicidade documental de forma distinta, a exemplo do catálogo crítico de Castagna (2022) para as obras de João de Deus de Castro Lobo. A partir do cotejamento sistemático das fontes, esse modelo estabelece graus de probabilidade de autoria e relações de dependência entre as diferentes cópias, oferecendo uma

via para solver os impasses gerados pela proliferação de manifestações de uma mesma obra. Não é, contudo, a via seguida neste trabalho.

Para o catálogo de José Lino de Oliveira França, optou-se por uma abordagem que mescla as diretrizes do RISM com as propostas de descrição arquivística da NOBRADE. Essa opção justifica-se pela natureza do acervo, compostos por manuscritos musicais que são documentos arquivísticos integrantes de fundos específicos (bandas e orquestras). Assim, a descrição seguirá um modelo multinível, contemplando desde a identificação do fundo arquivístico até a descrição pormenorizada de cada unidade documental (a partitura ou conjunto de partes).

Para a catalogação de manuscritos musicais, o RISM destaca-se como o conjunto de normas internacionais mais completo e específico. Ele estrutura a descrição em blocos temáticos que abarcam desde a identificação básica até elementos musicologicamente complexos, como o *incipit* musical (Cotta, 2000, p. 157). Sua estrutura é meticulosamente detalhada, destinando-se explicitamente à criação de uma base de dados cooperativa internacional, o que exige um alto grau de padronização e precisão terminológica.

O Bloco I do RISM, por exemplo, dedicado às “Identificações e Menção de Responsabilidade”, contempla campos essenciais para a individualização do manuscrito, como o título uniforme (essencial para agrupar diferentes fontes de uma mesma obra), o nome do compositor padronizado, a datação e a localização geográfica da fonte (Cotta, 2000, p. 158). O Bloco II, focado na *Descrição Física*, exige um levantamento minucioso do suporte documental: número de folhas, tipo de pauta, dimensões, encadernação e estado de conservação (Cotta, 2000, p. 171). A descrição do *incipit* musical, tratada no Bloco VII, é um dos elementos mais característicos e potentes da catalogação musicológica dentro do RISM (Cotta, 2000, p. 187). A transcrição das primeiras notas permite uma identificação única e inequívoca da obra, independentemente do título que lhe foi atribuído na fonte. Além dos elementos musicais, o RISM atribui grande importância à proveniência e à história custodial do documento (presente em diversos blocos, como o V e o VI), o que ressalta sua consonância com os princípios arquivísticos de respeito aos fundos e à ordem original (Cotta, 2000, p. 182-183).

Conforme Fonseca (2004, p. 49), a utilização de um código de referência único é fundamental para individualizar cada documento e estabelecer ligações com suas descrições. No presente catálogo, adotou-se o sistema de codificação proposto por Fonseca (2004), que articula elementos geográficos, institucionais e temáticos. Assim, cada obra receberá um

código no formato BrSjdrJLOF-001, onde: Br indica o país (Brasil); Sjdr ou Tir refere-se, respectivamente, à cidade de São João del-Rei e Tiradentes; JLOF identifica o compositor (José Lino de Oliveira França) e os três dígitos finais correspondem à numeração sequencial das obras no catálogo. Esse sistema assegura a precisão na identificação e facilita o intercâmbio de informações em nível nacional e internacional, conforme recomendado pelas normas de descrição arquivística.

Quanto aos elementos descritivos, foram adotadas as algumas siglas instrumentais propostas pelo RISM, com adaptações pontuais para refletir a terminologia original de França e a prática atual das bandas. As nomenclaturas originais, como “ré 5^a” (requinta), “piston²³” (trompete), “baixo” (tuba) e “pancadaria” (percussão), foram registradas de acordo com as terminologias mais atuais. Dessa forma, as abreviaturas adotadas no catálogo serão: req. (requinta); fl (flauta); cl (clarinete); clr (clarone); sx A (saxofone alto); sx T (saxofone tenor); sx B (saxofone barítono); sxh (sax horn); frh (trompa); tpt (trompete); trb (trombone); bbd (bombardino); tb (tuba); perc (percussão); bat (bateria); pt (pratos); bb (bumbo); cx (caixa); vl (violino); vla (viola); vlc (violoncelo); cb (contrabaixo).

A instrumentação completa de cada manuscrito, conforme encontrada em cada acervo, foi demonstrada a fim de mapear a dispersão e as variantes entre as diferentes corporações. Cada entrada do catálogo contém campos específicos para indicar a natureza do documento (autógrafo ou cópia) e identificação dos copistas, com datas quando disponíveis. Essa camada de informação é crucial para reconstituir a cadeia de transmissão das obras e compreender as práticas de circulação e reprodução musical no contexto são-joanense. Conforme assinala Fonseca (2004, p. 60), a identificação do copista e da data da cópia são elementos-chave para estabelecer a proveniência e a história custodial do documento.


Estruturalmente, o catálogo foi dividido em dois grandes blocos: Composições e Arranjos/Instrumentações. No primeiro, foram relacionadas as obras de autoria original de José Lino de Oliveira França, organizadas por gêneros musicais (marchas, dobrados, valsas

²³ Neste trabalho, adota-se a sigla “tpt” (do inglês trumpet), conforme padronização do RISM para designar o instrumento moderno. Nos autógrafos de França e nas cópias de tradição de sua obra, o termo empregado é “piston” ou “pistom”. Embora na prática corrente das bandas os termos sejam utilizados como sinônimos, a organologia os distingue: o “pistom” corresponde historicamente ao cornetim (cornet), de tubo cônico e timbre mais doce, enquanto o “trompete” moderno possui tubo predominantemente cilíndrico e som mais brilhante. Segundo Binder e Castagna (2005), ambos, contudo, compartilham a mesma classificação fundamental no sistema Hornbostel-Sachs (1914) como aerofones de bocal (categoria 423), sendo instrumentos de metal com bocal em forma de taça cujo som é produzido pela vibração dos lábios do executante. Segundo estes autores, essa confusão terminológica está ligada ao processo de importação de instrumentos musicais da Europa ao longo do século XIX.

etc.) em ordem alfabética de títulos. No segundo, foram listados os arranjos e instrumentações realizados por França sobre obras de outros compositores, igualmente organizados por gênero e título. Essa divisão visa demonstrar a dupla faceta de França como criador e como arranjador, além de facilitar a consulta por parte de pesquisadores e músicos.

Em ambos os blocos, cada entrada contém os campos descritivos necessários para individualizar os manuscritos e suas manifestações documentais. Para as composições, foram incluídos: título diplomático (com grafia original preservada); *incipit* musical em tom de concerto; datação (quando conhecida); dedicatória (se houver); instrumentação completa (com siglas padronizadas); e localização dos acervos (com as siglas institucionais).

Um aspecto metodológico importante a ser considerado diz respeito à localização física dos manuscritos dentro de cada arquivo. Optou-se por não incluir nos registros catalográficos informações sobre prateleiras, pastas, caixas ou códigos de posicionamento interno. Essa decisão baseia-se na heterogeneidade e na volatilidade dos sistemas de organização adotados pelas diferentes corporações, que variam desde simples agrupamentos por gênero em estantes até sistemas codificados complexos e de acesso restrito, como é o caso da OLS. Assim, as siglas institucionais (B11M, BTF, ORB etc.) indicadas para cada fonte são consideradas o nível adequado de descrição da proveniência, cabendo a futuros pesquisadores o contato direto com cada instituição para o acesso físico aos documentos, que se encontra sujeito às suas respectivas políticas internas. Optamos também por especificar o estado dos manuscritos apenas na dissertação. Abaixo, um exemplo utilizando o dobrado *Estylo Militar*:

BrSjdrJLOF-005
Estylo Militar
Data de composição: 14 abr.1930
autógrafo
B11M: fl, req, cl I-II-III, sx A, sx T, sx B, sxh I-II-III, tpt I-II, trb I-II-III, brt, bno, tb, bb, pt
Cópia de Ronaldo Medeiros, março de 2014
BSSM: fl, cl I-II-III, sx A, sx T, sx B, frh I-II, tpt I-II, trb I-II-III, bno, tb, perc
autógrafo
ORB: sx B, frh II, sxh I-II-III, tpt I, bno

Sib maior, 2/4, 85 c
Obs.: B11M e ORB possuem autógrafos da mesma data. Presença de grade na ORB.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A catalogação das obras de José Lino de Oliveira França permitiu dimensionar e organizar sistematicamente o legado do compositor resultando no inventário de 61 obras. Desse total, 48 são composições e 13 consistem em arranjos/instrumentações. É importante destacar que este quantitativo reflete o que foi localizado fisicamente, ficando de fora obras mencionadas na bibliografia, como a ladainha, a valsa *Na Neve* e a marcha *O Carreiro*, cujos manuscritos permanecem perdidos, indicando que a produção total do compositor pode ser ainda mais extensa. Essa primeira constatação aponta para um dos principais desafios da pesquisa: a incompletude inevitável do catálogo, que permanece aberto a futuros achados. O catálogo resultante materializa-se não apenas como instrumento de recuperação, mas como ferramenta para a preservação da memória musical de França. Ao organizar as obras segundo relações de gênero e proveniência, cumpre-se a função social fundamental da catalogação: propiciar alternativa, possibilidade e oportunidade para que gerações futuras acessem e reinterpretem esse patrimônio.

A trajetória de França, militar, regente, instrumentista e compositor, insere-o em uma linhagem de músicos pardos e negros que encontraram nas bandas militares uma plataforma de profissionalização e visibilidade, a exemplo de nomes de renome nacional como Anacleto de Medeiros (1866-1907), Antônio Manoel do Espírito Santo (Antonino do Espírito Santo) (1884-1913), Antônio Pedro Dantas (1871-1940) e João Nascimento (~1900-199?)²⁴. Cabe ressaltar, contudo, o progressivo desmonte dessa tradição por parte das Forças Armadas e policiais, através da redução de efetivos e fechamento de corporações, um risco iminente para a preservação deste patrimônio. Esse contexto institucional suscitou uma questão: até que ponto a própria organização militar, com sua rotatividade de pessoal e falta de política arquivística, contribuiu para a dispersão e a perda de documentos?

A dispersão geográfica das obras é um indício da abrangente atuação de França e a função social de sua música. Esta mesma dispersão, no entanto, evidenciou a vulnerabilidade física desses acervos, muitos em estado crítico de conservação, demandando políticas de preservação que transcendam a iniciativa individual das corporações. Uma dificuldade adicional, de ordem institucional, foi a resistência legítima, porém por vezes limitante, de algumas corporações musicais em relação à pesquisa. Essa postura, alimentada por episódios pretéritos em que pesquisadores subtraíram ou danificaram partituras, manifesta-se como uma

²⁴ Conforme demonstrado por Santos (2017), foi um músico fundamental na gênese das bandas de música na Força Aérea Brasileira, sendo considerado o Patrono dos Músicos da Aeronáutica.

proteção compreensível, mas também como um receio de que as obras sejam reproduzidas e executadas por grupos externos, o que poderia esvaziar o repertório das bandas locais ou ferir sua identidade. Negociar o acesso exigiu tempo, construção de confiança e, sobretudo, o reconhecimento de que o pesquisador não tem prioridade sobre a comunidade detentora do acervo. Esse aprendizado, de que a pesquisa musicológica não pode prescindir de um diálogo respeitoso com as instituições guardiãs, foi tão importante quanto a catalogação.

O catálogo elaborado consolida-se, portanto, como uma ferramenta que fornece a base documental primária para investigações futuras sobre estilo, influências e práticas interpretativas de França. Para além de seu caráter musicológico, pode servir como um modelo metodológico replicável para a catalogação de outros acervos regionais que carecem de pesquisas. O catálogo funciona, assim, como um instrumento de contraposição à indiferença de parte da tradição musicológica em relação à tradição das bandas, instituições centrais na história da música brasileira que José Maria Neves reconheceu como a “grande escola de música do país”.

Em última análise, a trajetória de França e a própria dispersão de sua obra corroboram a crítica formulada por Carmo (2022) a respeito do processo de invisibilização de músicos negros e periféricos na historiografia musical brasileira. Ao analisar a *História da Música Brasileira* (1926) de Renato Almeida, Carmo demonstra que a construção ideológica de uma “música brasileira” moderna e nacionalista, embasada em conceitos raciais e na busca por uma suposta autenticidade folclórica, excluiu deliberadamente figuras como José Lino de Oliveira França. O autor constata que a música tida como brasileira por Renato Almeida não trouxe como elemento um José Lino de Oliveira França, compositor do interior de Minas Gerais, pois ele não era índice daquela brasilidade ideológica e modernamente imaginada. França e tantos outros músicos de banda foram categorizados como meros imitadores da estética europeia, réplicas a serem superadas em prol da universalização da arte nacional. (Carmo, 2022, p. 186). O catálogo temático, nesse sentido, não encerra as perguntas sobre esse apagamento; ao contrário, oferece uma base para que futuras pesquisas possam enfrentá-las com mais elementos.

REFERÊNCIAS

A MULHER DO LEITEIRO. **Discografia Brasileira**, 10 out. 1941. Disponível em: <https://discografiabrasileira.com.br/en/music-recording/41932/a-mulher-do-leiteiro>. Acesso em: 25 maio 2026.

A MULHER DO PADEIRO. **Discografia Brasileira**, 22 out. 1941. Disponível em: <https://discografiabrasileira.com.br/fonograma/62607/a-mulher-do-padeiro>. Acesso em: 25 maio 2026.

A MULHER DOS SONHOS MEUS. **Discografia Brasileira**, 4 ago. 1941. Disponível em: <https://discografiabrasileira.com.br/fonograma/49248/a-mulher-dos-sonhos-meus>. Acesso em: 25 maio 2026.

ASSUNÇÃO, Alice Peixoto de; FONSECA, Modesto Flávio Chagas **A Música de José Lino de Oliveira França**: reflexões sobre o processo de edição musical. 2016. Iniciação Científica. Universidade Federal de São João del-Rei, 2016.

ASSUNÇÃO, Maria Clara Rabanal da Silva. **Catálogo de Documentos Musicais Escritos**: uma abordagem à luz da evolução normativa. 2005. 157 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Documentais). Universidade de Évora, Évora, Portugal, 2005.

BANDA de Música Theodoro de Faria. **São João del-Rei, Tiradentes e Ouro Preto Transparentes**. Disponível em: <https://saojoadelreitransparente.com.br/galleries/view/235/image:6772>. Acesso em: 22 maio 2026.

BARROS JUNIOR, Pedro Gabriel de. **Canal dos Ingleses**: Um geopatrimônio na Serra do Lenheiro em São João del Rei. 2024. 81 f. (Dissertação de Mestrado). Departamento de Geociências, Universidade Federal de São João del Rei, São João del Rei, 2024.

BASTOS, Martiniano Ribeiro. **Marcha Fúnebre nº 5**. Editada por Elvis Washington Reis. IMSLP.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes**: tratamento documental. 4ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. 320 p.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Como fazer análise diplomática e análise tipológica de documento de arquivo**. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial, 2002. 120 p. (Projeto Como Fazer, v. 8).

BINDER, Fernando Pereira. **Bandas militares no Brasil**: difusão e organização entre 1808-1889. 2006. 127 f. Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2006, v. 1.

BINDER, Fernando; CASTAGNA, Paulo. Trombetas, clarins, pistões e cornetas no século XIX e as fontes para a história dos instrumentos de sopro no Brasil. **Música Hodie**, Goiânia,

v. 5, n. 1, p. 11-20, 2005. DOI: 10.5216/mh.v5i1.2651. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/musica/article/view/2651/11536>. Acesso em: 15 abr. 2026.

BRAGA, Francisco José dos Santos. **Ata nº 1 da Sociedade de Concertos Sinfônicos de São João del-Rei**. Blog de São João del-Rei: Turismo, Cultura, História, Tradição e muito mais. 1 jan. 2017. Disponível em: <https://saojoaodel-rei.blogspot.com/2017/01/ata-n-1-da-sociedade-de-concertos.html>. Acesso em: 22 maio 2026.

BRAGA, Francisco José dos Santos. **João da Matta, maestro e compositor são-joanense**. Blog de São João del-Rei: Turismo, Cultura, História, Tradição e muito mais. 18 ago. 2017. Disponível em: <https://saojoaodel-rei.blogspot.com/2017/08/joao-da-matta-maestro-e-compositor-danca.html>. Acesso em: 3 set. 2025. BRAGA, Tancredo (Org.). **Álbum da cidade de São João del-Rei**. São João del-Rei: s/ed., 1913.

BRASIL. Arquivo Histórico do Exército (AHEx). **Dados biográficos de José Lino de Oliveira França**. Pasta nº VIII-25A-119. Rio de Janeiro, [s.d.].

BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. **NOBRADE**. Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: CONARQ, 2006.

BRASIL. Conselho Nacional de Geografia; Conselho Nacional de Estatística. **Enciclopédia dos municípios brasileiros**. Rio de Janeiro: IBGE, 1959. v. 27.

BRASIL. Decreto-Lei nº 3.864, de 24 de novembro de 1941. Aprova o Estatuto dos Militares. **Diário Oficial da União**, Rio de Janeiro, 26 nov. 1941. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/del3864.htm. Acesso em: 19 jan. 2026.

BRASIL. Decreto-Lei nº 4.840, de 16 de outubro de 1942. Extingue a graduação de sargento-ajudante e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Rio de Janeiro, 19 out. 1942. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/del4840.htm. Acesso em: 19 jan. 2026.

BRASIL. Decreto nº 22.012, de 30 de outubro de 1946. Aprova as tabelas de gratificação de representação para os Ministérios da Guerra, da Marinha e da Aeronáutica. **Diário Oficial da União**, Rio de Janeiro, 31 out. 1946. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/atos/decretos/1946/d22012.html. Acesso em: 19 jan. 2026.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Cidades@. **Prados**. [S. l.], s.d. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/prados/historico>. Acesso em: 3 jan. 2026.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Cidades@. **Tiradentes**. [S. l.], s.d. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/tiradentes/historico>. Acesso em: 3 jan. 2026.

BRASIL. Tribunal de Contas da União. Ata nº 54: sessão ordinária de 6 de maio de 1960. Brasília: TCU, 1960. p. 34-35. Disponível em TCU_ATA_0_N_1960_54.pdf. Acesso em 19 mai. 2026.

CARMO, Jonathan Maximiniano do. **Uma perspectiva crítico-racial da História da Música Brasileira (1926) de Renato Almeida**. 2022. 202 f. Tese (Doutorado em Música). Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022.

CASTAGNA, Paulo. **Catálogo crítico e temático das possíveis composições remanescentes de João de Deus de Castro Lobo (1794-1832)**. 2022. 3 v. Tese (Livres-Docência em História da Música no Brasil). Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2022.

CASTRO, Maria Clara Spada de. **A Revolta de 1924 em São Paulo: guerra civil e insurgência urbana**. 2022. 317 f. Tese (Doutorado em História) - Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica. 2022.

CINTRA, Sebastião de Oliveira. **Efemérides de São João del-Rei**. 2ª ed. Belo Horizonte: Imprensa Oficial de Minas Gerais, 1967. 2 v.

CINTRA, Sebastião de Oliveira. **Efemérides de São João del-Rei**. 2. ed. rev. e aum. Belo Horizonte: Imprensa Oficial de Minas Gerais. 1982. 2 v.

COELHO, Eduardo Lara. **Coalhadas e rapaduras: estratégias de inserção social de músicos negros em São João del-Rei (século XIX)**. 2011. Dissertação (Mestrado). Departamento de Ciências Sociais, Política e Jurídicas, Universidade Federal de São João del-Rei, São João del-Rei, 2011.

COSTA, Cyro; GOES, Eurico de. **Sob a Metralha...** Histórico da Revolta em São Paulo, de 5 de Julho de 1924. Narrativas, Documentos, Comentários, Ilustrações. São Paulo. Cia Graphico-Editora Monteiro Lobato, 1924.

COTTA, André Henrique Guerra. **O Tratamento da Informação em Acervos de Manuscritos Musicais Brasileiros**. 2000. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Escola de Biblioteconomia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2000.

COTTA, Francis Albert. As trincheiras da Mantiqueira: os embates da Brigada Sul na Revolução Constitucionalista. **O Alferes**, Belo Horizonte, v. 17, n. 54, p. 67-90. 2002.

DANÇA DO BOLIM BOLACHO. **Discografia Brasileira**, 7 nov. 1940. Disponível em: <https://discografiabrasileira.com.br/fonograma/54787/danca-do-bolim-bolacho>. Acesso em: 25 maio 2026.

FIGUEIREDO, Carlos Alberto. O Catálogo Temático das obras de José Maurício Nunes Garcia: da necessidade de sua revisão e atualização. **Per Musi**, n. 39, e193908, 2019. DOI: 10.35699/2317-6377.2019.5239.

FONSECA, Modesto Flávio Chagas. **Catálogo Temático de Manuscritos Musicais para a Semana Santa e Quaresma em arquivos de Viçosa (MG)**. 2004. 246 f. Dissertação

(Mestrado em Música). Programa de Pós-Graduação em Música. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

FRAZÃO, Eratóstenes; SOARES, Rubens. Quem Engorda Porcos É O Pacheco. Intérprete: Cyro Monteiro. In: **Disco Victor 34.847-A**. Rio de Janeiro: RCA Victor, 1941. 1 disco sonoro (78 rpm). Lado A.

GAIO SOBRINHO, Antônio. Bandas musicais em São João del-Rei e a Banda Theodoro de Faria. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São João del-Rei**. São João del-Rei, v. 10, p. 12-23, 2002.

GUERRA, Antônio. **Pequena história de teatro, circo, música e variedades em São João del-Rei: 1717 a 1967**. Juiz de Fora: Sociedade Propagadora Esdeva, 1968.

IHGT. **Maestro Joaquim Ramalho 1879-1963**. IHGT, 16 out. 2012. Disponível em: <https://ihgt.blogspot.com/2012/10/maestro-joaquim-ramalho-1879-1963.html>. Acesso em: 22 maio 2026.

JORGE Galati. Dicionário Cravo Albin da música popular brasileira. [Rio de Janeiro]: **Instituto Cultural Cravo Albin**, [ca. 2021]. Disponível em: <https://dicionariompb.com.br/artista/jorge-galati/>. Acesso em: 6 set. 2025.

LANG, Alice Beatriz da Silva Gordo. Revolta de 5 de julho de 1924. In: BELOCH, Israel.; ABREU, Alzira Alves de. (Orgs.). **Dicionário histórico-biográfico brasileiro**. Rio de Janeiro: FGV, 2015. (Verbete).

LISBOA, Renato Rodrigues. **A escrita idiomática para tuba nos dobrados Seresteiro, Saudades e Pretensioso de João Cavalcante**. 2005. Artigo de Mestrado (Mestrado em Música). Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005.

MARMELADA. **Discografia Brasileira**, 13 nov. 1940. Disponível em: <https://discografiabrasileira.com.br/fonograma/24825/marmelada>. Acesso em: 25 maio 2026.

MATTOS, Cleofe Person de. **Catálogo temático das obras do padre José Maurício Nunes Garcia**. Rio de Janeiro: Conselho Federal de Cultura, 1970.

MEDEIROS, Ronaldo de Oliveira; FONSECA, Modesto Flávio Chagas. **A Escrita do Baixo Instrumental no Dobrado Estylo Militar do Compositor José Lino de Oliveira França**. 2014. Iniciação Científica. Universidade Federal de São João del-Rei, São João del-Rei, 2014.

MELO, Edésio de Lara. **Marchas Fúnebres: Tradição Musical na Microrregião de São João del-Rei**. 2013. 327 f. Tese (Doutorado em História). Programa de Pós-Graduação em História da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013

MELO, Edésio de Lara. Marcha da Paixão: história, religiosidade e música em São João del-Rei. 2019. **Fênix: Revista de História e Estudos Culturais**, Uberlândia, v. 16, n. XVI, ed. 1, jan/jun 2019. DOI 10.35355/000003. Disponível em: <https://www.revistafenix.pro.br/revistafenix/issue/view/45>. Acesso em: 6 set. 2025.

MEY, Eliane Serrão Alves; SILVEIRA, Naira Christofolletti. **Catálogo no Plural**. Briquet de Lemos Livros. Brasília, DF. 2009. 211 p.

MIRANDA FILHO, Paulo Rodrigues de (Coord.). **Músicas e Festividades de São João del-Rei**: Banda Teodoro de Faria. São João del-Rei: UFSJ, 2003.

NASCIMENTO, Simonne Ellem Fonseca. **Diagnóstico e plano de tratamento do arquivo musical da Orquestra Ribeiro Bastos (São João del-Rei-MG)**. 2021. Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Artes, Universidade Estadual “Júlio de Mesquita Filho”. São Paulo, 2021.

NEVES, José Maria. **A Orquestra Ribeiro Bastos e a vida musical em São João del-Rei**. Rio de Janeiro. O Globo. 1984.

NEVES, José Maria. **A Orquestra Ribeiro Bastos e a vida musical em São João del-Rei**. Rio de Janeiro, 1987. 241 f. Tese (Professor titular). Departamento de Música, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1987.

NEVES, José Maria. **Série Trajetórias**. Rio de Janeiro, 2002.

O MEU BOI MORREU. **Discografia Brasileira**, 27 ago. 1941. Disponível em: <http://discografiabrasileira.com.br/en/music-recording/62590/o-meu-boi-morreu>. Acesso em: 25 maio 2026.

ORIGEM histórica do 11º Batalhão de Infantaria de Montanha “Regimento Tiradentes”. [S. l.]: **Exército Brasileiro**, [s. d.]. Disponível em: <https://11bimth.eb.mil.br/index.php/historico>. Acesso em: 9 jul. 2025.

PARDINI, Rodrigo. **Ao som de caixas, cravos, coros e rabecões**: a atividade musical nos registros de São João del-Rei/MG (1713-1750). 2020. 480 p. Dissertação (Mestrado em Música). Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020.

PEIXOTO, Valéria (Org.). **Ernani Aguiar**: catálogo de obras. Rio de Janeiro: ABM, 2013.

RISM. **Répertoire International des Sources Musicales**: Normas Internacionales para la catalogación de fuentes musicales históricas. Madri: Arco Libros, 189 p. 1996.

RODRIGUES, Michel Moreira. **Banda de Música Municipal Santa Cecília de São João del-Rei**: a construção de uma narrativa de sua história. 2024. 50 p. São João del-Rei. TCC (Graduação em Música). Departamento de Música, Universidade Federal de São João del-Rei São João del-Rei, 2024.

ROMEIRO, Adriana. **Paulistas e Emboabas no Coração das Minas**: ideias, práticas e imaginário político no século XVIII. Belo Horizonte: UFMG, 2008, 431p.

ROSSBACH, Roberto Fabiano. **Catálogo sistemática e descritiva de obras e fontes musicais no Brasil**: o catálogo temático de Heinz Geyer (1897-1982). 2020. Tese (Doutorado em Música). Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São Paulo, 2020.

SACRAMENTO, Milene Alice do. **Proposta para a elaboração de um catálogo de obras e documentos musicográficos de Presciliano José da Silva**. 2023. 124 f. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal de São João del-Rei, São João del-Rei, 2023.

SALLES, Fritz Teixeira de. **Vila Rica do Pilar**. Belo Horizonte/São Paulo: Itatiaia/Edusp, 1982.

SANTOS FILHO, Olinto Rodrigues dos. Maestro Joaquim Ramalho 1879-1963. **Instituto Histórico e Geográfico de Tiradentes**, 16 out. 2012. Disponível em: <https://ihgt.blogspot.com/2012/10/maestro-joaquim-ramalho-1879-1963.html>. Acesso em: 3 set. 2025.

SANTOS, Bruna Melo dos. DÓ, RÉ, MI, FAB: Nas Asas do Universo Musical. **Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica**. Rio de Janeiro, 2017.

SAUDADES DE MATÃO. **Discografia Brasileira**, 14 fev. 1941. Disponível em: <https://discografiabrasileira.com.br/fonograma/48948/saudades-de-matao>. Acesso em: 25 maio 2026.

SEVERINO, Jéssica Aparecida; FONSECA, Modesto Flávio Chagas. Estudo de Cópias Musicais que Transmitem a Obra Melodia Fúnebre do Compositor São-Joanense José Lino de Oliveira França (1893-1952). 2018. **Anais do II Encontro de Musicologia Histórica do Campo das Vertentes**. Universidade Federal de São João del-Rei, São João del-Rei, 2018.

SONS das Vertentes. **Banda do 11º Batalhão de Infantaria de Montanha** | Sons das Vertentes. Disponível em: <<https://www.sonsdasvertentes.ufsj.edu.br/geral/banda-do-11%C2%BA-batalh%C3%A3o-de-infantaria-de-montana>>. Acesso em: 4 set. 2025.

SONS das Vertentes. **Banda Lira do Oriente Santa Cecília** | Sons das Vertentes. Pró-Reitoria de Extensão e Cultura. Programa da Universidade Federal de São João del-Rei. Programa de Extensão Sons das Vertentes. 2023. Departamento de Música. Disponível em <https://www.sonsdasvertentes.ufsj.edu.br/geral/banda-do-11%C2%BA-batalh%C3%A3o-de-infantaria-de-montana>. Acesso em: 14 jul. 2025.

SONS das Vertentes. **Banda Sinfônica Bom Jesus de Matosinhos** | Sons das Vertentes. Pró-Reitoria de Extensão e Cultura. Programa da Universidade Federal de São João del-Rei. Programa de Extensão Sons das Vertentes. 2023. Departamento de Música. Disponível em <https://www.sonsdasvertentes.ufsj.edu.br/geral/banda-lira-do-oriente-santa-cec%C3%Adlia>. Acesso em 14 jul. 2025.

SOUZA, Marcelo Ramos de. **Marchas Mineiras para Banda**. Cia. Dos Inconfidentes e Marcelo Ramos, 2012. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=p1vma9NGG-8>. Acesso em: 6 set. 2025.

SILVA, Marcia Regina da; CASTRO, Fabiano Ferreira de; LEMES, Gabriella Caroline. Catalogação de partituras musicais: reflexões e aplicações em acervos institucionais. **Documentación de las Ciencias de la Información**, Madrid, ano 2022, v. 45, ed. 1, p. 83-93,

27 jan. 2022. DOI <https://doi.org/10.5209/dcin.77100>. Disponível em: <https://revistas.ucm.es/index.php/DCIN/article/view/77100>. Acesso em: 6 set. 2025.

SILVA, Talisson Samuel; ROCHA, Edilson Assunção. O Arquivo da Banda Teodoro De Faria: Um Estudo Sobre Marchas Festivas. **ROCALHA – Revista Eletrônica do Centro de Estudos e Pesquisas em História da Arte e Patrimônio da UFSJ**. São João del-Rei, MG, ano 1, v. 1, p. 225-239, 2020.

TIRADO, Abgar Antônio Campos. O Pentágono Religioso. São João del-Rei: 300 anos. **Academia de Letras de São João del-Rei; Instituto Histórico e Geográfico de São João del-Rei**. Gráfica e Editora Barbacena. São João del-Rei, p. 144-148. 2019.

VIEGAS, Aluizio José. Música em São João del-Rei. 2017. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São João del-Rei**. Vol. V. 1987. p. 53-65. Revisão textual e correção ortográfica: Rodrigo Pardini Corrêa, 2017.

ANEXOS

Figura 1 - Joaquim Ramalho (1879-1963), amigo de França



Fonte: IHGT²⁵

Figura 2 - Joaquim Ramalho, de perfil, em 1922



Fonte: IHGT

²⁵ <https://ihgt.blogspot.com/2012/10/maestro-joaquim-ramalho-1879-1963.html>.

Figura 3 - Umbelina, esposa de França, no início da década de 90



Fonte: Acervo de Alice Peixoto

Figura 4 - Maria França de Assunção, filha de JLOF e Umbelina (data desconhecida)



Fonte: Acervo de Alice Peixoto

Figura 5 - Certidão de Óbito de Umbelina

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
Estado de Minas Gerais
MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DEL-REI - DISTRITO DA CIDADE

José Gustavo Coelho Vilhena
 Oficial do Registro Civil das Pessoas Naturais

Joubert Gustavo Coelho - Cremilda Teresinha Coelho
 (SUBSTITUTOS)

LIVRO 35.C
 FOLHAS 119
 TERMO 10.715

CERTIFICO que do referido livro de **REGISTRO DE Óbitos** do cartório meu cargo, termo e folhas citados consta que *José Bino de C. Teixeira* com atestado firmado pelo Dr. *Antônio Maurício S. Lopes* declarou que no dia 05 de Janeiro de 1991, nesta cidade, em Consequência de Parada Cardíaca pulmonar, cardiopneumonia, insuficiência vascular cerebral faleceu Umbelina de Oliveira França do sexo feminino de cor branca com a idade de 81 anos estado civil viúva natural de Prados, desta cidade filho de Mansel Joaquim Rodrigues e Francisca Deslinda Teixeira, ps.

OBSERVAÇÕES: Casada com José Bino de Oliveira França, falecido, não deixando filhos. Não fez testamento, não deixou bens.

Joubert Gustavo Coelho
 OFICIAL DO REGISTRO CIVIL

O referido é verdade, do que dou fé.
 São João del-Rei, 07 de Jan de 1991

Joubert Gustavo Coelho
 OFICIAL DO REGISTRO CIVIL

Cremilda Teresinha Coelho
 OFICIAL SUBSTITUTA
 SÃO JOÃO DEL-REI - MG

FIRMA - SÃO PAULO RECONHECER NO FIRMA no Tabelião Cartório 1.º Ofício de Notas
 Tabelião José Cyrillo TABELIONATO VEIGA 3.º Ofício de Notas João Araújo Ferraz

Rua Barão de Paranapiatuba, 64-84 E. Líbero Baduró, 293 - Loja G - 5ª Rua Graça Aranha, 327 - Sobre Loja Rio de Janeiro - RJ Rua Goiás, 187 - Belo Horizonte - MG

Figura 6 - Luiz Baptista Lopes, o “Lilico” (1854-1907)



Fonte: Braga, 1913

Figura 7 - João Francisco da Matta (1832-1909)



Fonte: Silvério Parada/Francisco Braga²⁶

Figura 8 - João Feliciano de Souza (1861-1924)



Fonte: OLS

Figura 9 - Japhet Maria da Conceição (?-1938)



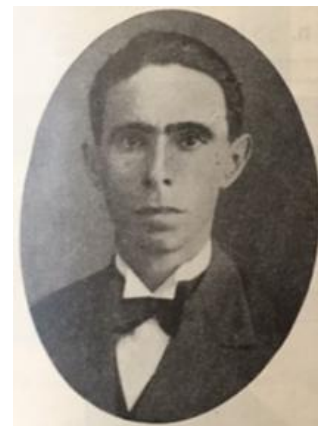
Fonte: Braga, 1913

Figura 10 - José Quintino dos Santos, o “Zé Chato” (?-1939)
1985)²⁷



Fonte: Braga, 1913

Figura 11 - João Cavalcanti (1902-1985)²⁸

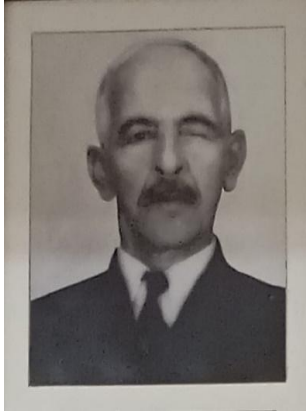


Fonte: Francisco Braga²⁸

²⁶ <https://saojoaodel-rei.blogspot.com/2017/08/joao-da-matta-maestro-e-compositor-danca.html>.

²⁷ Nascido em Passagem de Mariana, foi tenente do Exército Brasileiro e Mestre (1º regente) da Banda do 11º RI enquanto França era Contramestre (2º regente). É epônimo do Coreto da cidade de São João del-Rei. Dentre suas composições mais conhecidas estão a *Canção do Batalhão*, *Hino do Colégio Nossa Senhora das Dores*, dobrados *Pretensioso*, *Seresteiro* e *Saudades*. No entanto, sua obra ainda é pouco conhecida e estudada. Cavalcanti foi fundador e regente da Sociedade de Concertos Sinfônicos de São João del-Rei. De acordo com Lisboa (2005) foi aluno de Antônio de Assis Republicanos, Francisco Nunes e Heitor Villa-Lobos.

Figura 12 - Teófilo Inácio Rodrigues (1889-1973)



Fonte: BTF

Figura 13 - Martiniano Ribeiro Bastos (1834/35?-1912)



Fonte: Guerra, 1968

Figura 14 - Banda Santa Cecília, a “Banda do Morro da Força” de Joaquim Quintino Laurindo dos Reis, à direita com o trompete (data desconhecida), onde supostamente França atuou

Fonte: José Estevão do Carmo/Alzira Agostini Haddad²⁹

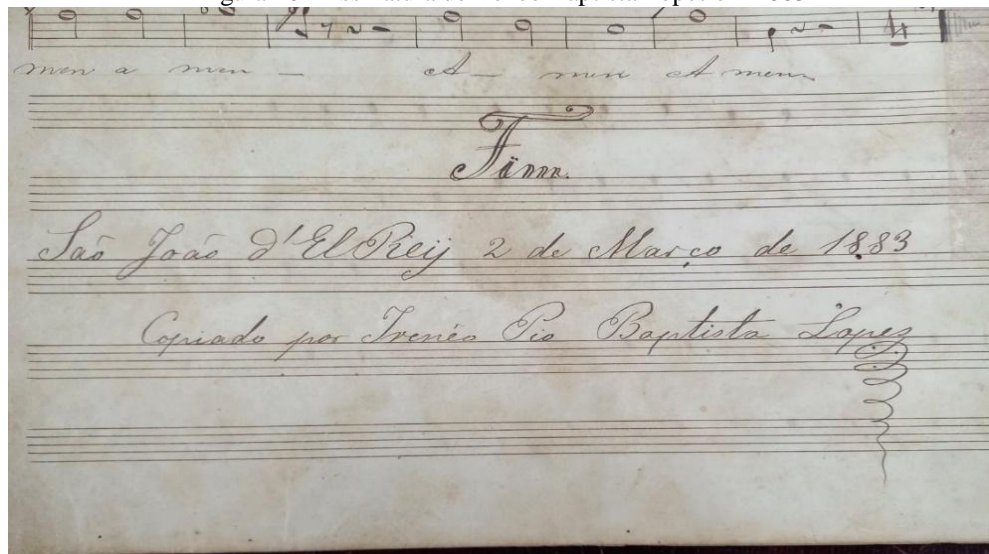
Figura 15 - 11º RI e sua Banda na década de 20

Fonte: 11º BIMth³⁰

²⁸ <https://saojoadel-rei.blogspot.com/2017/01/ata-n-1-da-sociedade-de-concertos.html>.

²⁹ <https://saojoadelreitransparente.com.br/galleries/view/235/image:6772>.

Figura 16 - Assinatura de Irenêo Baptista Lopes em 1883



Fonte: OLS

Figura 17 - Marcha Fúnebre nº 5 (comparativo)

2º Trombone

Marcha Fúnebre Nº 5

Martiniano Ribeiro Bastos

Fontes: BMSC e IMSLP

³⁰ <https://11bimth.eb.mil.br/index.php/hist>

Figura 18 - Dobrado Fantasia, de Geraldo Barbosa

1.º TROMBONE

TRIBUTO AO MESTRE JOSÉ LINO
DOBRADO FANTASIA POR GERALDO BARBOSA

All. (Lento)

A TEMPO

10

14

10

fin

MUSICA E INSTRUMENTOS
CASA MANOEL S. A.
RUA DE SÃO CARLOS, 242
13050-000 - BRASÍLIA

Fonte: Acervo do autor

Figura 19 - Livro de pagamento da OLS de 19 ago. 1942

Boa morte		350.000.
Missas da Quarta Feiras		
1941 a 1942		
F. Baldas	39 700	
D. Maria do Rosario	23 800	M. B.
Jose Goncalves	23 800	Pr. J. J.
Pedro de Souza	23 800	
Galdino Rangel	15 900	
Reconstruido Santos	45 900	J. J.
Eduardo Lancia	15 900	Guaranda B. B.
Benedito Gomes	15 900	M. B.
Jose Falconesi	15 900	
D. Rosa Barros	15 900	R. B. B.
D. Justa Helario	15 900	J. B. B.
D. Carmem de Paula	15 900	Carmem de P.
Jose Lino	15 900	J. Lino
Agostinho B. Lopes	15 900	A. B. L.
Geraldo Silva	15 900	Geraldo S.
D. Rita B. Lopes	15 900	Rita B. L.
D. Carmelita	11 800	Carmelita
D. Gelta Silva	11 800	Gelta
Jose Venancio	11 000	J. V.
Faustino B. Nascimento (Gratificacao)	7 300	Santo N. ment
Barretos do Sr. B. a Joao Fernandes	5 000	J. B. C.
Sello	1 200	
F. Baldas 19/8/42.		350,000

Figura 20 - Livro de pagamento da OLS de 1941

Trinco de São Miguel		3504000
1941		
Fernando Baldas	25 000	Falco
Pedro de Souza	18 700	Phungi
José Gonçalves Junco	18 700	
D. Maria do Rosário	18 700	
Galdino Rangel	12 500	
Edmaras Lencio	12 500	
Fausto do Nascimento	12 500	
Reverendo dos Santos	12 500	
Juca Hilario	12 500	
D. Justa Hilario	12 500	
Benedito Gomes	12 500	
José Tallonari dos Santos	12 500	Falco
João Passos	12 500	
D. Carmen de Assis	12 500	D. D. D.
D. Carmen de Paula	12 500	
D. Rosa Passos	12 500	P. Passos
Oscar Baetano	12 500	
Agostinho B. Lopes	12 500	Agostinho
José Lino	12 500	Lino
José Venancio	9 300	José V. de S.
D. Rita B. Lopes	9 300	Rita B. de S.
Geraldo Silva	9 300	
José dos Santos	9 300	Falco
	305.800	

Fonte: OLS

Figura 21 - Livro de pagamento da OLS de 29 nov. 1941

Missa Ammonreario Funebre
da Sociedade Funeraria N. S. do Remedio
28/11/41

F. Baldas	7 100.
D. Maria do Rosario	4 300
Jose Goncalves	4 300
Pedro de Sousa	4 300
Jaldirio Rangel	3 000
D. Carmen Ansis	3 000
D. Rosa Barros	3 000
Recondinda Santos	3 000
Eduardo Branco	3 000
Jose Hilario	3 000
D. Justo Hilario	3 000
Benedito Gomes	3 000
Jose Falconeri	3 000
Jose Lino	3 000
Agostinho B. Lopes	3 000
Jose Venancio	2 000
D. Rita Maria B. Lopes	2 000
D. Carmelita	1 500
Zelta Silva	1 500
	<u>60 000</u>

29/11/41 F. Baldas

Fonte: OLS

Figura 22 - Livro de pagamento da OLS de 27 out. 1941

Posse das Almas
27-10-41

Fernando Baldas	8.200
Estania do Rosario	4.900
José Gonçalves Gomes	4.900
Pedro de Souza	4.900
Eduardo Baurio	3.300
Recurvinao Santo	3.300
Justa Hilario	3.300
Barbara de Paula	3.300
Benedito Gomes	3.300
Rosa Passos	3.300
Agostinho B. Lopes	3.300
José Lino	3.300
José Venancio	3.300
José Falconieri dos Santos	3.300
Samuelita	1.600
Antonio	1.600
Carreto	1.000
	<u>60.100</u>
Virto P. Baldas	

Figura 23 - Livro de pagamento da OLS de 26 nov. 1941

Quercario do Rosario
26-11-41 40,000

F. Baldas	8200	
D. Maria do Rosario	4900	M. B.
Jose Genovalves	4900	
Pedro de Souza	4900	
Saldino Rangel	3300	
Receusindo S.	3300	
Eduardo C.	3300	
Benedito Gomes	3800	
Falcorieri	3800	
D. Carmen Azeis	3800	
D. Rosa Passos	3800	
D. Justa Hilario	3800	
Agostinho B. Lopes	3300	
D. Carmen Pailla	3300	
D. Carmelita	1700	
4 ^a Venancio de Paula	2400	
D. Rita Maria	2400	
Felita Silva	1700	
Jose Lino	3300	
Murruza M. Jose	1600	
Carreto C. Barro	1000	
26/1/42	F. Baldas	40 000

Fonte: OLS

Figura 24 - Livro de pagamento da OLS de 1942/1943

Partido do Rosário		800,000	
1942 a 1943 (município)		574,100	
10	F. Cabdas	34 700	Mr
11	D. Maria	34 700	Senh
12	José Gonçalves	34 700	"
13	Pedro de Sousa	23 200	"
14	Galdino Rangel	23 200	"
15	Reconvinde S.	23 200	"
16	Eduardo C.	23 200	"
17	Benedito G.	23 200	"
18	Faustino et.	23 200	Dir
19	José Hilario	23 200	M
20	D. Justo Hilario	23 200	Ca
21	José Barros	23 200	
22	José Falcasieri	23 200	
23	D. Carmen Assis	23 200	
24	D. Rosa Barros	23 200	
25	D. Carmen de Paula	23 200	
26	Oscar Caitano	23 200	
27	José Lima (Gratificação)	16 900	
28	Agostinho B. Lopes	16 900	
29	D. Rita B. Lopes	23 200	
30	José Falcasieri Filho	16 900	
31	Geraldo Silva	16 900	
32	José V. de Paula	16 900	
		574,100	

Fonte: OLS

Figura 25 - Livro de pagamento da OLS de 8 out. 1941

Transporte	286.200
Agostinho B. Lopes	5.800
Abraão Trindade	5.800
Adair Trindade	5.800
Heleia B.	5.800
Barcelita	5.800
Emília (Alta)	5.820
Agostinho de Assis (gratificação)	8.400
João Lima (gratificação)	5.000
Antônio (turn) (")	5.800
Justa Silva	5.810
Carretos e selos	2.700
	<u>350.720</u>
Pallas 8/10/1941 - Pedro de Sáez - 8-10-41	

Figura 26 - Livro de pagamento da OLS de 3 dez. 1941

Commemoracao das Almas		60.000	
28/11/1941		7000	
F. Baldas		4000	M. P.
D. Maria		4000	
2 ^a Goncalves		4000	
Pedro de S ^a		3000	
Galdino R.		3000	
R. Santos		3000	
Eduardo B.		3000	
D. Justa H.		3000	
Juca H.		3000	
Benedito G.		3000	
Falconeri		3000	
Jose Lino		3000	
Agostinho B.L.		3000	
D. Carmen Arris		3000	
D. Rosa Passos		3000	
Jose Venancio		2000	
D. Rita B.L.		2000	
D. Carmelita		1200	
D. Zelita S.		1200	
D. Altus		1200	
Barreto C.B.		400	
F. Baldas 3/12/41		60.000	

Figura 27 - Livro de pagamento da OLS de 26 nov. 1941

Missa de S. Geraldo		40x.000
-16-11-941		
	Pedro de Louisa	5000
	D. Carmem Assis	4000
	D. Rosa Passos	4000
	Eduardo Cancio	4000
	Jose Hilario	4000
	Jose Lino	4000
	Benedito Gomes	3000
	D. Carmem de Santa	3000
	D. Rita L. B. Lopes	3000
	Director (L. Lello)	3000
	Barreto de C. Boix	2000
		<u>40,000</u>
	26/11/41	Baldos

Fonte: OLS

Figura 28 - Livro de pagamento da OLS de ago. 1942

1º Semestre das Mercês		350,00
vencido em Agosto de 1942		
Leonardo Baldes	29,00	
Edro de Sousa	17,40	
D. Maria de Rosario	17,40	M. Br.
Jose Goncalves	17,40	Jose Goncalves
Recurrido Santos	11,60	Santos
Galdino Rangel	11,60	João Rangel
Eduardo Gancis	11,60	
Benedito Gomes	11,60	
Jose Hilario	11,60	
D. Justa Hilario	11,60	
Jose Falconeri	11,60	
Laurentino	11,60	
Jose Passos	11,60	
Jose Lino Franca	11,60	
Oscar Bastano	11,60	
D. Rosa Passos	11,60	
Geraldo Silva	11,60	
D. Carmen Paulo	11,60	
D. Rita B. Lopes	11,60	
Agostinho Asis	11,60	
Jose Verancio	9,00	
D. Carmelita I	5,80	
D. Galba Silva	5,80	
	55,80	
	4287,40	

Figura 29 - Livro de pagamento da OLS de fev. 1942

2º Semestre das Mercês		350,000	
encerrado em Fevereiro de 1942			
Fernando Baldas	30.000	M. B.	Alva
D. Maria de Nazario	18.000	...	Adas
Jose Goncalves	18.000	...	Zull
Pedro de Souza	12.000	...	Car
Galdino Rangel	12.000	...	Hel
Recrevindo Pta	12.000	...	offa
Edoardo Cancio	12.000	...	An
Augustinho Mascoto	12.000	...	Dis
Jose Hilario	12.000	...	Car
D. Justa Hilario	12.000	...	
Benedito Gomes	12.000	...	
Jose Falcaneri	12.000	...	
João Barros	12.000	...	
D. Rosa Passos	12.000	...	
D. Carmen de Paula	12.000	...	
D. Carmen Assis	12.000	...	
Oscar Caetano	12.000	...	
Agostinho B. Lopes	12.000	...	
Jose Lino	12.000	...	
Geraldo Lira	9.000	...	
D. Rita B. Lopes	10.000	...	
Jose Venancio	9.000	...	
Jose das Santas	9.000	...	

Fonte: OLS

Figura 30 - Livro de pagamento da OLS de 29 jan. 1942

Transporte		478.600
Embarita Helena P.		9.800
" Adair Trindade		9.800
" Maria Jose		9.800
Alvair Trindade		9.800
Fran (França)		9.800
Embarita Diva Gonçalves		8.000
" Boa Morte		8.000
Antônio Alves		9.800
Agostinho Assis (Gratificação)		12.000
João Lima (")		10.000
D. Carmen Assis (")		8.000
José Firmino (")		5.000
José Falconeri Filho (")		8.000
Carretos e Lello (a)º Fernandes		3.800
		<u>600.000</u>
29/1/42	J. Balda	

Fonte: OLS

Figura 31 - Livro de pagamento da OLS de jan. 1942

Festa de S. Sebastião de 11 a 20 de janeiro de 1942		600x000	
	49 500		
F. Baldes	29 800	M. B.	Limbo
D. Maria de Rosario	29 800	João Gomes	"
Jose Goncalves	29 800	João	"
Pedro de Sousa	19 700	Paulo	Ad
Galbino Rangel	19 700	Amor	Limbo
Receivendo Santos	19 700	Amor	Limbo
Eduardo Cancio	19 700	João	"
Antônio Marcote	19 700	João	Ad
Jose Hilario	19 700	João	Ad
D. Justa Hilario	19 700	João	Ad
Benedito Gomes	19 700	João	Ad
Jose Falconeri	19 700	João	Ad
João Passos	19 700	João	Ad
D. Rosa Passos	19 700	João	Ad
Agostinho B. Lopes	19 700	João	Ad
Jose Lins	19 700	João	Ad
D. Carmen de Paula	19 700	João	Ad
Oscar Bactano	19 700	João	Ad
Geraldo Silva	14 700	João	Ad
D. Rita B. Lopes	14 700	João	Ad
Jose Francisco P.	14 700	João	Ad
Sinhá Zilda Silva	10 000	João	Ad
" Carmelita	9 800	João	Ad
	<u>478.600</u>		

Fonte: OLS

Figura 32 - Livro de pagamento da OLS de 2 dez. 1942

Missa Funebre da S. de	
S. J. dos Remedios	
F. Baldas	Cr\$ 10,50
José Goncalves	Cr\$ 6,30 José Goncalves
Pedro de Souza	Cr\$ 6,30 M. J.
Recimvindo Santos	Cr\$ 4,20 Santo
Lauritinho	Cr\$ 4,20 Santo
D. Rosa Passos	Cr\$ 4,20 R. Passos
José Lino	Cr\$ 4,20 José Lino
Oscar C.	Cr\$ 4,20 Oscar C.
D. Rita B. Lopes	Cr\$ 4,20 Rita B. L.
José Falconeri	Cr\$ 4,20 Santo
D. Carmelita	Cr\$ 2,50 Carmelita
D. M. de 1.º Victim	Cr\$ 2,00 M. de 1.º Victim
D. Marina B. M.	Cr\$ 2,00 Marina B. M.
Carreto setto	Cr\$ 1,00 Carreto setto
2/12/42 Baldas	Cr\$ 60,00

Fonte: OLS

Figura 33 - Livro de pagamento da OLS de 9 nov. 1942

Missa de louca da		
S. Miguel e Blomas		Cr 460,00
9/11/42		
F. Baldos	cr 6,40	
Pedro de Sousa	cr 3,70	
D. Maria do Rosario	cr 3,70	
Jose Goncalves	cr 3,70	
Galdino Rangel	cr 2,40	
Recunvindo Santos	cr 2,40	Santos
Benedito Gaires	cr 2,40	
Agostinho Assis	cr 3,00	
D. Justa Hilalio	cr 2,40	
Jose Lirio	cr 2,40	
Fantinha Marcato	cr 2,40	
Jose Falconeri	cr 2,40	Falconeri
D. Rosa Passos	cr 2,40	
D. Leanne de Paula	cr 2,40	
Geraldo Silva	cr 2,40	
Oscar Castano	cr 2,40	
D. Rita B. Lopes	cr 2,00	
D. Getta Silva	cr 1,50	
D. Carmelita	cr 1,50	
Jose Venancio	cr 2,00	
Antonio Silva	cr 1,50	
Senhorita Ruth	cr 1,50	
Barreto e Lillo	cr 1,20	
Barreto f.º o Rosario e Boa Sorte	cr 1,30	
9/11/42 F. Baldos	cr 60,00	

Figura 34 - Livro de pagamento da OLS de 9 dez. 1942

Teatro Arthur Aguiar
9/12/42 Cr 50,00

Pedro de Laura	Cr 3,80	
Jose Gascoires	Cr 3,80	
Santos	Cr 3,80	
Ignacio	Cr 3,80	
Augustino	Cr 3,80	
Jose Lino	Cr 3,80	
Jose Passos	Cr 3,80	
D. Rosa Passos	Cr 3,80	
Jose Falconeri Filho	Cr 3,80	
Luca Hilaris	Cr 3,80	
Ricardinho Assis	Cr 3,80	
Osvaldo Cardoso	Cr 3,80	
Galdino Rangel	Cr 3,80	
Carreto	Cr 60	
11/12/42 total	50,00	

Figura 35 - Livro de pagamento da OLS de 1942

Festa de N. S. da Boa Sorte
1942. 652,000

F. Baldes	✓	54 200	
D. Maria do Rosário		32 500	M. B.
Jose Goncalves	✓	32 500	
Pedro de Sousa	✓	32 500	
Agostinho de Assis		32 500	Ag. Baldes
Eduardo Branco		21 700	
Reconquista Santos	✓	21 700	
Constantino Claretto	✓	21 700	
Jose Hilario	✓	21 700	
Benedito Gomes	✓	21 700	
Jose Falconeri	✓	21 700	
D. Rosa Passos	✓	21 700	
Jose Lino	✓	21 700	
João Passos	✓	21 700	
Oscar Caetano	✓	21 700	
D. Carmen de Paula		21 700	
Geraldo Silva		21 700	
Di Rita B. Lopes		16 200	Rita B.
Abraão Trindade		16 200	Ag. Caldas
Antonio S.	✓	16 200	Antonio S.
Celta Silva		10 800	Celta
Carmelita		10 800	Carmelita
Helena Passos		10 800	Helena
		<u>544 800</u>	

Fonte: OLS

Figura 37 - Livro de pagamento da OLS de 20 jan. 1943

Festa de S. Sebastião		Cr	600,00
Saldo do Partido do Rosário		Cr	114,70
20/1/1943		Cr	714,70
F. Baldes	2 1/2 Cr	55,70	
Pedro de Sousa	1 1/2 Cr	33,60	Stinga
Yoni Gonsalves	1 1/2 Cr	33,60	para Gonsalves Jr.
D. Maria do Rosário	1 1/2 Cr	33,60	Ch. B.
Galdino Rangel	1 Cr	22,10	Rangel
Receivendo de Santos	1 Cr	22,10	Santos
Ignacio de Sousa	1 Cr	22,10	Ignacio de
Benedito Gomes	1 Cr	22,10	Benedito
D. Justa Hilario	1 Cr	22,10	Justa Hilario
Yoni Hilario	1 Cr	22,10	Yoni Hilario
Faustino Nascimento	1 Cr	22,10	Faustino
Yoni Lino	1 Cr	22,10	Yoni Lino
Yoni Falconeri	1 Cr	22,10	Falconeri
Oscar Castano	1 Cr	22,10	Oscar Castano
Geraldo Silva	1 Cr	22,10	Geraldo Silva
Agostinho de Aguiar	1 Cr	22,10	Agostinho de
Yoni Firmisso	1 Cr	22,10	Yoni Firmisso
D. Carmen de Paula	1 Cr	22,10	Carmen
Agostinho B. Lopes	1 Cr	22,10	Agostinho B.
Yoni Falconeri Filho	3/4 Cr	16,20	Falconeri
D. Rita B. Lopes	3/4 Cr	20,00	Rita B.
Alcides Trindade	3/4 Cr	16,20	Alcides
		Cr	540,60

Figura 38 - Livro de pagamento da OLS de fev. 1943

11

1^o Semestre das Mercês
Pencido em Pecunio de 1943
Cr 350,00

F. Baldas	Cr 28,70		
Pedro de Sáuria	Cr 17,20	Pedro	
D. Maria da Rosaria	Cr 17,20	M. R.	
José Gonçalves	Cr 17,20	José	
Caldino Rangel	Cr 11,50	Caldino	
Recurvando Santos	Cr 11,50	R. Santos	
Ignacio de Laura	Cr 11,50	Ignacio	
Benedito Gomes	Cr 11,50	Benedito	
D. Justa Hilario	Cr 11,50	D. Justa	
Juca Hilario	Cr 11,50	Juca	
José Falconeri	Cr 11,50	José	
Agostinho Nascimento	Cr 11,50	Agostinho	
José Lino	Cr 11,50	José Lino	
Geraldo Silva	Cr 11,50	Geraldo	
Agostinho de Assis	Cr 11,50	Agostinho	
Agostinho B. Lopes	Cr 11,50	Agostinho	
Oscar Caetano	Cr 11,50	Oscar	
D. Carmen Paula	Cr 11,50	D. Carmen	
D. Rita B. Lopes	Cr 11,50	D. Rita	
D. Carmelita	Cr 8,50	D. Carmelita	
D. Jézia Silva	Cr 8,50	D. Jézia	
D. Helvia Pazas	Cr 5,70	D. Helvia	
	Cr 274,50		

Fonte: OLS

Figura 39 - Livro de pagamento da OLS de ago. 1943

2º Semestri das Mercês
 Enciudo em Agosto de 1943 Cr. 350,00

Leomando Caldes	Cr.	25,50	
D. Maria de P. Soares V	Cr.	15,30	
Jose Goncalves	Cr.	15,30	Jose Goncalves
Pedro de Sousa	Cr.	15,30	
Agostinho Arris	Cr.	15,30	
Galdino Prangel	Cr.	10,20	
Recomendo Santos	Cr.	10,20	
Torracao de Sousa	Cr.	10,20	
Benedito Gomes V	Cr.	10,20	
Augustinho Chast	Cr.	10,20	
D. Justa Hilario	Cr.	10,20	
Jose Hilario	Cr.	10,20	
Jose L. Franca V	Cr.	10,20	
Jose Falconeri	Cr.	10,20	
Alvacin Trindade V	Cr.	10,20	
Agostinho B. Lopes	Cr.	10,20	
Geraldo Silva V	Cr.	10,20	
D. Rita B. Lopes	Cr.	7,60	
D. Getta Silva V	Cr.	7,60	
D. Carmelita V	Cr.	7,60	
Jose Falconeri Filho	Cr.	7,60	
Francisco Vilhote V	Cr.	5,10	
Jose Venancio V	Cr.	7,60	
Edmundo de Paula V	Cr.	5,10	

Fonte: OLS

Figura 40 - Livro de pagamento da OLS de 9 jun. 1943

Missa do Sacramento 50,00
 Dia 8 de junho de 1943
 na Matriz

Fernando Baldas	Cr 4,00	
José Gonçalves	Cr 4,00	
Pedro de Sousa	Cr 4,00	
Galdino Rangel	Cr 3,00	
Geraldo Silva	Cr 3,00	
Ricardo Santos	Cr 3,00	
Ignácio de Souza	Cr 3,00	
José Lima	Cr 3,00	
Alvair Trindade	Cr 3,00	
Benedito Gomes	Cr 3,00	
José Falconeri	Cr 3,00	
D. Maria do Rosário	Cr 3,00	
D. Justa Hilário	Cr 2,50	
D. Rita B. Lopes	Cr 2,00	
D. Gelita Silva	Cr 2,00	
D. Carmelita	Cr 2,00	
Agostinho B. Lopes	Cr 2,50	
	<u>Cr 50,00</u>	

9/6/43 Baldas

Figura 41 - Livro de pagamento da OLS de 24 jul. 1943

Trigueiro de S. Thiago		
em S. Gonçalo		R\$ 250,00
25 de julho de 1943		
F. Caldas		R\$ 25,00
D. Maria Rosário		R\$ 15,00
Pedro de Laura		R\$ 15,00
José Gonçalves		R\$ 10,00
Galdino Rangel		R\$ 10,00
Reinoldo Santos		R\$ 10,00
Ignácio de Laura		R\$ 10,00
Luizinho Nascimento		R\$ 10,00
Agostinho Assis		R\$ 10,00
Benedito Gomes		R\$ 10,00
José Hilário		R\$ 10,00
D. Justa Hilário		R\$ 10,00
José Falconeri		R\$ 10,00
José de França		R\$ 10,00
Geraldo Silva		R\$ 10,00
Abraão Trindade		R\$ 10,00
Agostinho B. Lopes (so. Maria Trindade)		R\$ 4,00
Ritinho B. Lopes		R\$ 6,00
Luiza Silva		R\$ 5,00
Helena Passas		R\$ 5,00
Carmelita		R\$ 5,00
Mário Costa		R\$ 5,00
Ruti		R\$ 5,00
		<u>R\$ 225,00</u>

Figura 42 - Livro de pagamento da OLS de 1943

Festa da Boa Noite Cr 650,00 1943	
Tibaldes	Cr 51,20
D. Maria do Rosario	Cr 30,70
Ridro de Laura	Cr 30,70
Jose Gonçalves	Cr 30,70
Agostinho de Assis	Cr 30,70
Galdino Rangel	Cr 20,50
Benedicta Santos	Cr 20,50
Ignacio de Laura	Cr 20,50
Faustino Neto	Cr 20,50
Benedicto Gomes	Cr 20,50
D. Justa Milaris	Cr 20,50
Jose Milaris	Cr 20,50
Jose Lima Franca	Cr 20,50
Jose Falconeri	Cr 20,50
Jose Falconeri Filho	Cr 20,50
Gerálto Silva	Cr 20,50
Agostinho B. Lopes	Cr 20,50
Rivacia Trindade	Cr 20,50
D. Carmen de Paula	Cr 20,50
D. Rita B. Lopes	Cr 20,50
D. Getta Silva	Cr 15,30
D. Carmelita	Cr 15,30
D. Helena Passa	Cr 10,20
Transporte	Cr 522,50

Figura 43 - Livro de pagamento da OLS de 17 out. 1943

S. Geraldo
Mitra Cantada Cr. 70,00
17-10-43

P. Baldas	a	10,00		
Pedro de Souza	a	6,00	P. Baldas	Rec
Yosi Goncalves	a	6,00	José Gomes	yo
Agostinho de Assis	a	6,00	P. Jesus	Ag
Galdino Ranquel	a	5,00		Ag
Sanctos	a	5,00	P. Baldas	Rec
Ignacio	a	5,00	Ignacio	Ca
Yose Hilaris	a	5,00	Jurta	D.
Yose Lino	a	5,00	P. Baldas	Ca
D. Jurta	a	5,00	Jurta	yo
Geraldo Silva	a	5,00	Geraldo Silva	Ag
Carminita	a	4,00	Carminita	D.
Carreta de C. Paixo	a	3,00	Carreta	D.
22-10-43				
Caldas				
		70,00		

Figura 44 - Livro de pagamento da OLS de 16 nov. 1943

Missa de Aniversari do Rosario
16 - 11-943 Cr 80,00

F. Baldas	Cr	10,50	
D. Maria	Cr	6,30	
Jose Gonalves	Cr	6,30	Jose Gonalves
Pedro de S ^a	Cr	6,30	
Agostinho Assis	Cr	6,30	
Galdino Rangel	Cr	4,20	
Recurvado Santos	Cr	4,20	
Ignacia de S ^a	Cr	4,20	
Jose Lino	Cr	4,20	
Jose Falconeri	Cr	4,20	
D. Justa Hilario	Cr	4,20	
Agostinho B. Lopes	Cr	4,20	
Jose Vinancio	Cr	3,00	
D. Rita B. Lopes	Cr	3,00	
D. Carmelita	Cr	2,10	
D. Rute	Cr	2,10	
D. Marina	Cr	2,10	
Carreto C. Baixo	Cr	2,00	
Diferença		60	
	Cr	80,00	

Figura 45 - Livro de pagamento da OLS de 29 nov. 1943

Missa Funebre da S. N. S. da Rome		60,00
honorio dia 29-11-943		
J. Baldas	Cr	7,10
J. Maria	Cr	4,10
Pedro de Sousa	Cr	4,10
José Goncalves	Cr	4,10
Agostinho Arris	Cr	4,10
Galdino Rangel	Cr	3,00
Recessando Santos	Cr	3,00
Ignacio de Sousa	Cr	3,00
José Lino	Cr	3,00
Geraldo Silva	Cr	3,00
José Falcoveri	Cr	3,00
Agostinha B. Lopes	Cr	3,00
D. Jasta Hilario	Cr	3,00
José Senancio	Cr	2,00
D. Rita B. Lopes	Cr	2,00
D. Carmelita	Cr	2,00
D. Getta Silva	Cr	2,00
D. Maria José	Cr	1,50
Lda Goncalves	Cr	1,50
D. Marissa B. M.	Cr	1,50
<u>Somada</u>	Cr	<u>60,00</u>

J. Baldas 29/11/943,

Fonte: OLS

Figura 46 - Livro de pagamento da OLS s/d

Messa deilvergario Fumabre
das Almas.

F. Caldas	Cr \$ 6,30	
D. Maria do Rosario	Cr \$ 3,80	St. P.
Pedro de Souza	Cr \$ 3,80	P. J.
Jose Goncalves	Cr \$ 3,80	José Goncalves
Valdemir Rangel	Cr \$ 2,50	Valdemir
Reconvinolo Santos	Cr \$ 2,50	Reconvinolo
Paurtinho Marto	Cr \$ 2,50	Paurtinho
Benedito Gomes	Cr \$ 2,50	Benedito
Jose Falconeri	Cr \$ 2,50	Jose Falconeri
Jose Lino	Cr \$ 2,50	Jose Lino
João Passos	Cr \$ 2,50	João Passos
Oscar Brito	Cr \$ 2,50	Oscar Brito
Geraldo Silva	Cr \$ 2,50	Geraldo Silva
D. Rosa Passos	Cr \$ 2,50	Rosa Passos
D. Carmem de Paula	Cr \$ 2,50	Carmem de Paula
D. Justa Hilario	Cr \$ 2,50	Justa Hilario
Jose Firmino	Cr \$ 2,50	Jose Firmino
D. Rita B. Lopes	Cr \$ 2,00	Rita B. Lopes
D. Celta Silva	Cr \$ 1,50	Celta Silva
D. Carmelita	Cr \$ 1,50	Carmelita
Jo. Risto	Cr \$ 1,50	Jo. Risto
Valte Pereira	Cr \$ 1,50	Valte Pereira
Carreto e Sello	Cr \$ 1,70	Dalidos
	<u>Cr \$ 59,90</u>	

Fonte: OLS

Figura 47 - Livro de pagamento da OLS s/d

Ficha de S. Miguel		Cr.	390,00
Elvira Cantadas			
F. Caldas	Cr	28,50	
Jose Goncalves	Cr	17,70	
Pedro de Sousa	Cr	17,70	
Agostinho Arris	Cr	17,70	
Jaldino Rangel	Cr	11,80	
Revenindo Santos	Cr	11,80	
Ignacio de Sousa	Cr	11,80	
Paulinho N.	Cr	11,80	
Benedito Gomes	Cr	11,80	
Jose Hilaris	Cr	11,80	
Jose Hilaris	Cr	11,80	
Jose Lima	Cr	11,80	
Falconeri	Cr	11,80	
Geralda Silva	Cr	11,80	
Agostinho B. Lopes	Cr	11,80	
Alvaro Trindade	Cr	11,80	
Falconeri Filho	Cr	10,00	
D. Rita B. Lopes	Cr	8,80	
D. Galta Silva	Cr	8,80	
D. Carmelita	Cr	8,80	
Antonio Silva	Cr	8,80	
Helina Passos	Cr	5,90	
	Cr	5,90	
	Cr	<u>280,20</u>	

Fonte: OLS

Figura 48 - Livro de pagamento da OLS s/d

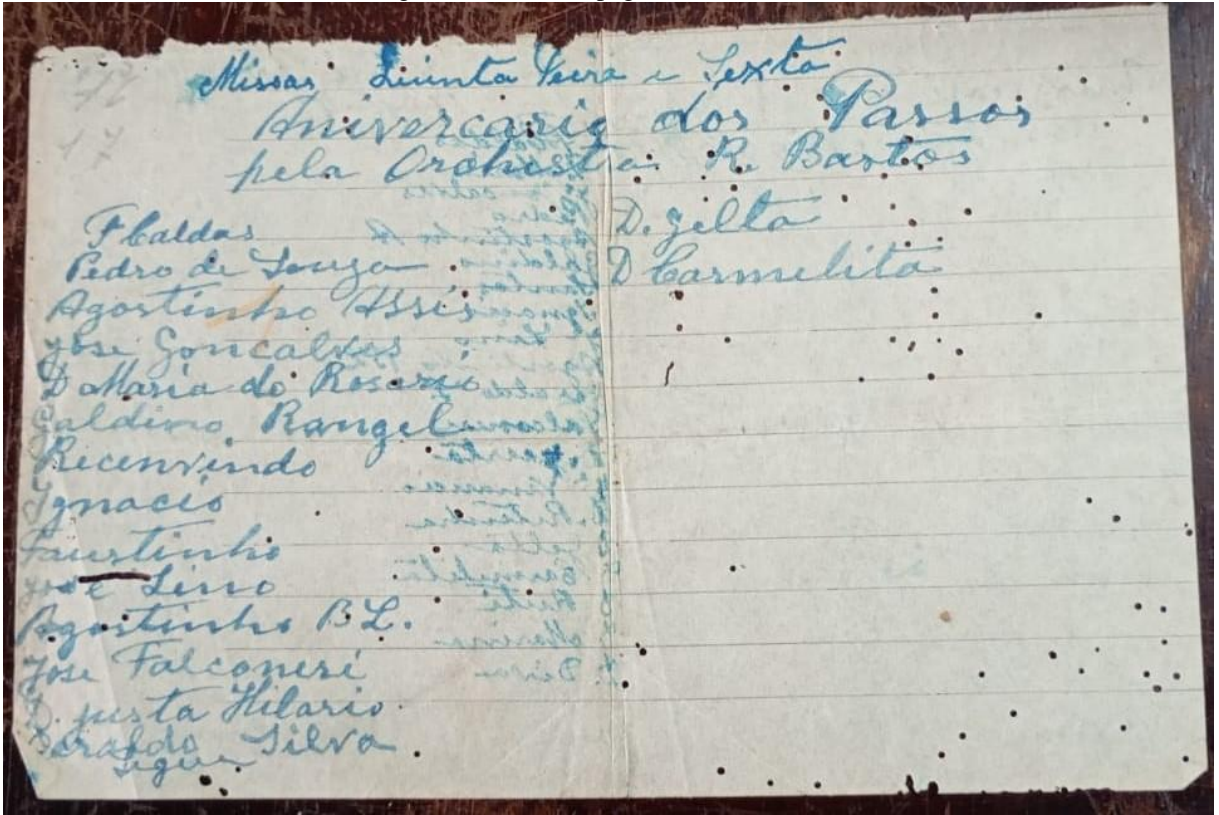
A handwritten ledger on lined paper with a grid. The entries are as follows:

Name	Amount	Amount
F. Baldas	20,20	21,40
Pedro de Louira	20,20	21,40
Jose Falconeri	20,20	21,40
Receivendo Santos	20,20	21,40
Jose Goncalves	20,20	21,40
Jose Hilaris	20,20	21,40
Ignacio de Louira	20,20	21,40
Jose Lino	20,20	21,40
Faustinho Chacato	20,20	21,40
Jose dos Santos Filho	20,20	21,40
Abacir Trindade	20,20	21,40
Agostinho Arris	20,20	21,40
Agostinho B. Lopes	20,20	21,40
Geraldo Silva	20,20	21,40
Antonio Silva	20,20	21,40
Jose Venancio	20,20	21,40
Francisco Vilela	20,20	21,40
Galdino Rangel	20,20	21,40
<hr/>		38
Diferença		38

At the bottom of the page, there is a handwritten signature in blue ink that appears to be "Abacir Trindade".

Fonte: OLS

Figura 49 - Livro de pagamento da OLS s/d



Fonte: OLS

Figura 50 - Livro de pagamento da BTF de 14 set. 1950

1

FESTA

S. B. Opessus de Matozinhos 14-9-950

Nome	Partes	Recibo	Cr\$ 500,00
Theophilo Rodrigues	6	Theophilo Rodrigues.	48,00
Inacio de Souza	5	Inacio de Souza	40,00
João Bente	4	João Bente	32,00
Joaquim Neves	4	Joaquim Neves	32,00
Opse Juno G. Franca	5	Opse Juno G. Franca	40,00
Henrique Ferrante	5	Henrique Ferrante	40,00
Benedito Lopes	4	Benedito Lopes	32,00
João Valim	4	João Valim	32,00
Luiz Donato	4	Luiz Donato	32,00
Valdemar Silva	3	Valdemar V. Silva	24,00
Valdomiro Silva	3	Valdomiro Silva	24,00
João Ezequiel	4	João Ezequiel	32,00
Abri G. dos Passos	3	Abri G. dos Passos	24,00
Onaldo Passos	2	Onaldo Passos.	16,00
Antônio B. de Paulo	2	Antônio Benedito de Paula	16,00
Nilson dos Santos	2	Nilson dos Santos	16,00
Antônio Sacramento	2	Antônio Sacramento	16,00
			<u>496,00</u>
		Saldo do caixa	4,00
			<u>500,00</u>

Fonte: BTF

Figura 51 - Livro de pagamento da BTF de 29 set. 1950

1950		CR\$ 200,00	
Setembro 29	Posições de São Miguel e Almas		
"	200,00 crs divididos por 62 partes a		
"	3,225, cada uma ficando um resto do		
"	dividendo de 50 reis.		
1	Theshilo Rodrigues	6	Rodrigues 19350 1
2	Ignacio de Souza	5	Ignacio de Souza 16125
3	Jose Lino de O. Franca	5	Jose Lino de O. Franca 16125
4	João Bento	4	João Bento 12900
5	João Valim	4	João Valim 12900
6	Joaquim Neves	4	Joaquim Neves 12900
7	Luiz Lopes	4	Luiz Lopes 12900
8	João Euzébio	4	João Euzébio 12900
9	Waldemar Silva	3	Waldemar Silva 9675
10	Waldomiro Silva	3	Waldomiro Silva 9675
11	Jose de Carvalho	3	Jose de Carvalho 9675
12	Ary B. dos Passos	3	Ary B. dos Passos 9675
13	João da Clarineta	3	João da Clarineta 9675
14	Treno B. Lopes	3	Treno B. Lopes 9675
15	Ornaldo dos Passos	2	Ornaldo dos Passos 6450
16	Antonio do Sacramento	2	Antonio do Sacramento 6450
17	Wilson dos Santos	2	Wilson dos Santos 6450
18	Antonio Benedicto	2	Antonio B. B. 6450
	Soma	62	199950
	Resto do dividendo		50
	Total		<u>200000</u>

Fonte: BTF

Figura 52 - Livro de pagamento da BTF de 12 out. 1950

2

1950 Crs. 20000

Outubro 12 Projeção de N.S. do Pilar.

" " 200,00 crs divididos por 56 partes

" " a 3571, cada parte ficando um

" " resto de 24 reis.

1	6	Theophilus Rodrigues	21426	Theophilus Rodrigues	2
2	5	Ignacio de Souza	17855	Ignacio de Souza	
3	5	Jose Lino de A. Franca	00.000	não veio	
4	4	João Bento	14284	João Bento	
5	4	João Valim	14284	João Valim	
6	4	Joaquim Neves.	14284	Joaquim Neves	
7	4	Luiz Lopes.	14284	Luiz Lopes	
8	4	João Euzébio	00.000	não veio	
9	3	Waldemar Silva	10711	Waldemar Venício Silva	
10	3	Waldomiro Silva	10711	Waldomiro Silva	
11	3	Jose de Carvalho	10711	Jose de Carvalho	
12	3	Ary dos Passos	10711	Ary dos Passos	
13	3	João da Clarinetta	10711	João da Clarinetta	
14	3	Treno B. Lopes.	10711	Treno B. Lopes	
15	2	Ornaldo dos Passos.	7142	Ornaldo Passos.	
16	2	Antonio do Sacramento	7142	Antonio Sacramento	
17	2	Nilson dos Santos	7142	Nilson dos Santos	
18	2	Antonio Benedicto	7142	Antonio B. de Paula	
19	3	Francisco Damascena	10711	Francisco Damasceno	
bates 56			Soma	199976	
			Resto do dividendo	24	
			Total	200000	

Fonte: BTF

Figura 53 - Livro de pagamento da BTF de 2 jun. 1951³¹

100,00 crs

Festa do Sagrado Coração de Jesus na Capela
de N^a S^a da Conceição Tigucu.

Leilão no dia 2 de junho de 1951.

1	6	Jose Lino	11760	Jose Lino	
2	6	Theophilo Rodrigues	11760	Theophilo Rodrigues	
3	4	João Bento da Paixão	7840	João Bento da Paixão	
4	4	Joaquim Neves	7840	Joaquim Neves	
5	4	Luiz Donato Lopes	7840	Luiz Donato Lopes	
6	3	Emmanuel Raphael (Carvalho)	5880	Emmanuel do S ^o	
7	3	João do Carmo	5880	João do Carmo	
8	3	Jose de Carvalho	5880	Jose de Carvalho	
9	3	Ary dos Passos	5880	Ary dos Passos	1
10	3	Irene Batista Lopes	5880	Irene Batista Lopes	1
11	3	Waldomiro Silva	5880	Waldomiro Silva	1
12	3	Sebastião Alcântara (Trembone)	5880	Sebastião Alcântara	1
13	2	Nilson dos Santos	3920	Nilson dos Santos	1
14	2	Antonio do Sacramento	3920	Antonio do Sacramento	1
15	2	Francisco do Nascimento Baia-Sax	3920	Francisco do Nascimento	1
51 partes. 100,00 crs dividido por 51 partes a 1960 cada uma ficou um resto de 40 reis no dividendo.			99960		
			Resto - 40		
			100000		

Fonte: BTF

³¹ No livro de pagamento da Banda Theodoro de Faria (1950-1951), José Lino de Oliveira França figurava sistematicamente entre os primeiros nomes, indicando liderança como 1º ou 2º regente. O rateio não era igualitário: os valores eram distribuídos por cotas hierárquicas: líderes (6 ou 5), intermediários (4 ou 3) e base (2).

Figura 54 - Livro de pagamento da BTF de 13 jun. 1951

		25000 Crs menos	
		mensal $\frac{10000}{4}$	
		24000	
<p>Proceissão de Santo Antonio dia 13 de junho de 1951 na Paroquia de N. S. do Pilar por conta de</p>			
1	2	Senhor Jose Baptista de Jesus	22500 Pg
2	3	Jose Lima	22500 Pg
3	6	Theophilo Rodrigues	18750 Pg
4	5	Ignacio de Souza	15000 Pg
5	4	João Valim	15000 Pg
6	4	João Bento	15000 Pg
7	4	Joaquim Neves	15000 Pg
8	4	Luiz Donato	15000 Pg
9	3	Waldemar Silva	11250 Pg
10	3	Waldomiro Silva	11250 Pg
11	3	Jose de Carvalho	11250 Pg
12	3	Ary dos Passos	11250 Pg
13	3	Sebastião de Alcantara	11250 Pg
14	3	João do Carmo	11250 Pg
15	3	Benedito Onorio Neves	11250 Pg
16	2	Antonio do Sacramento	7500 Pg
17	2	Nilson dos Santos	7500 Pg
18	2	Francisco do Nascimento	7500 Pg
19	2	Dernival R. da Silva	7500 Pg
20	2	Newton B. Lopes	7500 Pg
21	64	partes a 3750 cada uma	7500 Pg
		Soma	240000
		Crs 250000	
		Despesa 10000	
		<u>240000</u>	
<p>240000 divididos por 64 partes, a 3750 cada parte não ficou resto no dividendo.</p>			

Figura 55 - Livro de pagamento da BTF de 9 set. 1951

5

crs 150,00

Festa de S. Bom Jesus em Matosinhos.

9-9-1951 Sabado a noite no leitao

1	6	José Lino	13428	José Lino
2	6	Theophilo Rodrigues	13428	Theophilo Rodrigues
3	5	Ignacio de Souza	11190	Ignacio de Souza
4	4	João Valim	8952	João Valim
5	4	João Bente	8952	João Bente
6	4	Luiz Lopes	8952	Luiz Lopes
7	4	Benedito Lopes	8952	Benedito Lopes
8	4	João Lima	8952	João Lima
9	4	Henrique Fernandes.	8952	Henrique Fernandes
10	3	Waldemar Silva. falta	0000	
11	3	Waldomiro Silva	6714	Waldomiro Silva
12	3	Jose de Carvalho	6714	Jose de Carvalho
13	3	Nilson dos Santos	6714	Nilson dos Santos
14	3	Ary dos Passos.	6714	Ary dos Passos
15	3	Antonio do Sacramento	6714	Antonio do Sacramento
16	3	Francisco do Nascimento	6714	Francisco do Nascimento
17	3	Demerval R. da Silva	6714	Demerval R. da Silva
18	3	Onildo dos Passos	6714	Onildo dos Passos
19	2	Luiz Mangabeira	4476	Luiz Mangabeira
19	67	Soma	149946	
		Resto	54	
			150000	

crs 150,00

Divididos por 67 partes a 2.238 reis cada uma ficando um resto de 54 reis no dividendo.

Fonte: BTF

Figura 56 - Livro de pagamento da BTF de 31 set. 1951

Crs 250,00

Provisões de S. Miguel, dia 31 de Setembro de 1951.

1	6	Jose Lino	Jose Lino	24.996
2	6	Theophilo Rodrigues	Theophilo Rodrigues	24.996
3	5	Ignacio de Souza	Ignacio de Souza	20.830
4	4	João Valim	João Valim	16.664
5	4	João Bento	João Bento	16.664
6	4	Luiz Lopes	Luiz Lopes	16.664
7	4	Benedito Lopes	Benedito Lopes	16.664
8	3	Waldemar Silva	Waldemar Silva	12.498
9	3	Waldomiro Silva	Waldomiro Silva	12.498
10	3	Jose de Carvalho	Jose de Carvalho	12.498
11	3	Nilson dos Santos	Nilson Santos	12.498
12	3	Ary dos Passos	Ary dos Passos	12.498
13	3	Antonio do Sacramento	Antonio Sacramento	12.498
14	3	Francisco do Nascimento		12.498
15	3	Dernerval Roiz da Silva	Dernerval R. Silva	12.498
16	3	Emal dos Passos	Emal dos Passos	12.498
16	60	Soma		
		Resto de caixa crs 24		
		Soma		249.960

Fonte: BTF

Figura 57 - Dados Biográficos de França do AHEx

**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA DO EXÉRCITO
DIRETORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL DO EXÉRCITO
ARQUIVO HISTÓRICO DO EXÉRCITO
(Real Archivo Militar / 1808)**

DADOS BIOGRÁFICOS

NOME: JOSÉ LINO DE OLIVEIRA FRANÇA

FILIAÇÃO: Jeronymo de Oliveira França
Mãe não declarada

ESPOSA: Casado

FILHOS: Não consta

NASCIMENTO: 1892 (não consta dia e mês), natural do Estado de Minas Gerais

FALECIMENTO: Não consta

DATA DE PRAÇA: 1ª Praça: 22 Jan 1917
2ª Praça: 02 Jun 1922

DATA DE RESERVA: Por Decreto de 22 Jan 1938

VIDA ESCOLAR/CURSOS: Não consta

ORGANIZAÇÕES MILITARES:

51º Batalhão de Caçadores (Jan 1917 a Mar 1918); 11º Regimento de Infantaria (Jun 1922 a Jan 1938)

PROMOÇÕES:

MÚSICO DE 2ª CLASSE: 29 Jan 1917

MÚSICO DE 1ª CLASSE: 22 Mai 1923

SARGENTO AJUDANTE CONTRA MESTRE: 18 Jun 1931

MEDALHAS: Não consta

OUTRAS INFORMAÇÕES:

- Em março de 1918, foi excluído do estado efetivo do 51º BC, por conclusão de tempo de serviço, sendo considerado Reservista de 1ª Categoria;

(Continuação dos Dados Biográficos de José Lino de Oliveira França - AHEx / DPHCEX..... F1 2)

- Em junho de 1922, alistou-se como voluntário, no 11º Regimento de Infantaria;
- Foi ferido em combate, na Revolta de São Paulo em 1924;
- Lutou contra os revoltosos de São Paulo em 1932 (Constitucionalista)

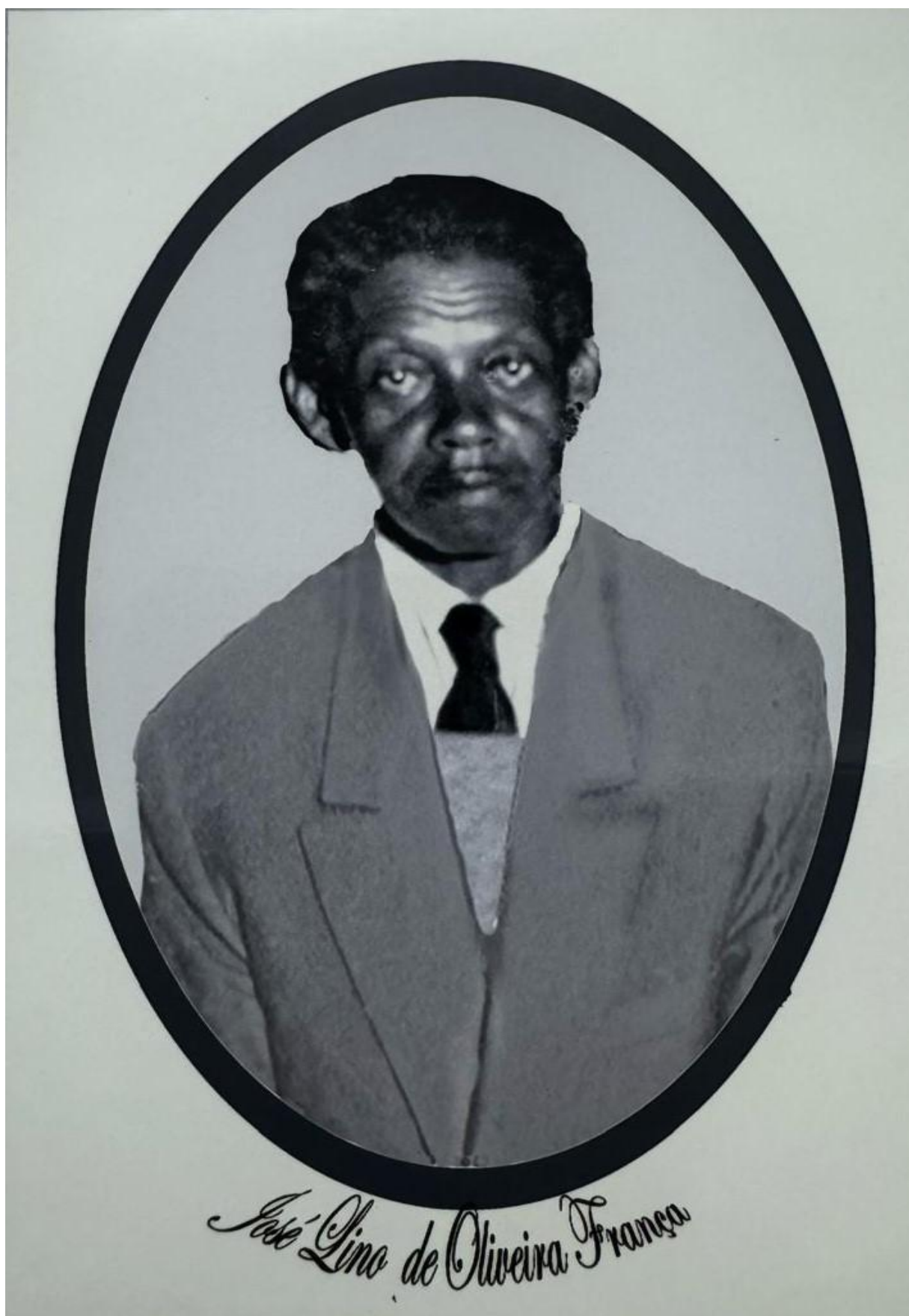
FONTES: Fé-de-Ofício-Pasta nº VIII-25A-119 - DGA-AHEx.

PESQUISADOR:

ANTONIO **MAURO** DE OLIVEIRA PEREIRA - Cap QAO R/1 PTTC – Chefe da Seção de Pesquisa Institucional

APÊNDICE

**CATÁLOGO TEMÁTICO DE
JOSÉ LINO DE OLIVEIRA FRANÇA**



Fonte: Orquestra Lira Sanjoanense de São João del-Rei (MG).

SUMÁRIO

O CATÁLOGO TEMÁTICO: APRESENTAÇÃO E AGRADECIMENTOS	127
METODOLOGIA E CONVENÇÕES DESCRITIVAS.....	128
BREVE BIOGRAFIA DO COMPOSITOR.....	129
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	130
CATÁLOGO TEMÁTICO	
BLOCO I: COMPOSIÇÕES	
DOBRADOS	131
FOX-TROTS	134
MARCHAS CARNAVALESCAS	136
MARCHAS FESTIVAS	137
MARCHAS FÚNEBRES	147
SAMBAS	151
VALSAS	153
OUTROS GÊNEROS	160
BLOCO II: ARRANJOS E INSTRUMENTAÇÕES	
MARCHAS CARNAVALESCAS	162
MARCHAS FESTIVAS	164
MARCHAS FÚNEBRES	165
SAMBAS	167
VALSAS	168
OUTROS GÊNEROS	169
ANEXOS	171
REFERÊNCIAS	175

O CATÁLOGO TEMÁTICO: APRESENTAÇÃO E AGRADECIMENTOS

Este catálogo temático resulta de uma pesquisa dedicada a resgatar, organizar a produção musical de José Lino de Oliveira França (1892-1952), compositor ativo no cenário musical de São João del-Rei na primeira metade do século XX. Um catálogo de temático, na tradição musicológica, é um instrumento de pesquisa sistemático que individualiza, descreve e relaciona as criações de um compositor, mapeando suas manifestações documentais.

A necessidade deste catálogo justifica-se pela dispersão e vulnerabilidade em que se encontram as obras de França. Suas composições, ainda hoje executadas nas cerimônias religiosas e cívicas da região, estão espalhadas por diversos arquivos de corporações musicais, muitas vezes em estado precário de conservação e sem atribuição autoral clara. Esta fragmentação, somada à escassez de registros biográficos, dificultava a compreensão de sua produção.

Assim, este catálogo assume uma dupla função: é um instrumento que reúne e descreve manuscritos dispersos, e de visibilização ao conferir autoria e contexto a um repertório que circula entre as bandas e orquestras da cidade e região. Propõe-se a ser uma ferramenta para pesquisadores e músicos, facilitando o acesso a este patrimônio.

A elaboração deste trabalho só foi possível graças ao apoio de diversas instituições e pessoas. Agradeço ao meu orientador, prof. Dr. Modesto Flávio Chagas Fonseca, pelo conhecimento e rigor musicológico. À Alice Peixoto, bisneta do compositor, pela generosidade em compartilhar documentos familiares inéditos. Aos regentes, músicos e diretores das oito corporações musicais visitadas e às instituições que abriram seus arquivos: Banda do 11º BIMth, Banda Municipal Santa Cecília, Banda Sinfônica do Senhor Bom Jesus de Matosinhos, Banda Theodoro de Faria, Corporação Musical Lira do Oriente Santa Cecília, Sociedade Orquestra e Banda Ramalho, Orquestra Ribeiro Bastos, Orquestra Lira Sanjoanense e a Biblioteca Municipal Baptista Caetano de Almeida, Arquivo Histórico do Exército e Arquivo Diocesano de São João del-Rei. Por fim, ao Programa de Pós-Graduação em Música e à Universidade Federal de São João del-Rei pelo suporte institucional.

METODOLOGIA E CONVENÇÕES DESCRITIVAS

A catalogação das obras de França exigiu uma abordagem metodológica híbrida, capaz de lidar com a natureza dupla dos manuscritos musicais: são, ao mesmo tempo, textos musicais e documentos de arquivo. Optou-se pela articulação entre as diretrizes internacionais do *Répertoire International des Sources Musicales* (RISM) e os princípios da Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE), estabelecida pelo Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ). O RISM forneceu o arcabouço técnico para a descrição musicológica detalhada. Seu manual orientou a criação do *incipit* musical, a padronização da instrumentação e a identificação de elementos textuais específicos das partituras. Já a NOBRADE permitiu contextualizar cada documento dentro do fundo da corporação musical produtora, respeitando os princípios da proveniência e da ordem original.

O trabalho de Fonseca (2004) *Catálogo Temático de Manuscritos para a Semana Santa em Viçosa (MG)* serviu como modelo importante, particularmente na definição do sistema de codificação e na organização das entradas. Cada obra recebeu um código único no formato BrSjdrJLOF-XXX, onde Br= Brasil; Sjdr= São João del-Rei (ou Tir=Tiradentes); JLOF= iniciais do compositor e XXX= numeração sequencial. Foram registrados os seguintes elementos: título diplomático (preservando a grafia original), *incipit* musical em tom de concerto, datação (quando disponível), dedicatória, instrumentação completa, natureza do documento (autógrafo ou cópia), identificação do copista e data da cópia. As siglas instrumentais foram padronizadas conforme o RISM. Da mesma forma, as instituições detentoras foram identificadas por siglas, conforme listado na seção LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS.

O catálogo está dividido em dois blocos: Composições e Arranjos/Instrumentações. No primeiro, estão relacionadas as obras de autoria de José Lino de Oliveira França, organizadas por gêneros musicais em ordem alfabética de títulos. No segundo, listam-se os arranjos/instrumentações realizados pelo músico sobre obras de outros compositores, igualmente organizados por gênero e título. Essa divisão visa demonstrar a dupla faceta de França como compositor e como arranjador, além de facilitar a consulta por parte de pesquisadores e músicos. A presente catalogação buscou, portanto, equilibrar o rigor descritivo das normas internacionais com a contextualização arquivística necessária para compreender a função social desses documentos no ecossistema musical são-joanense. Anexam-se, ainda, fotografias históricas do compositor.

JOSÉ LINO DE OLIVEIRA FRANÇA (1892-1952)

José Lino de Oliveira França foi um músico, militar, regente, instrumentista, compositor e arranjador atuante em São João del-Rei na primeira metade do século XX. Nasceu em 1892, filho de Jeronymo de Oliveira França e de Lúcia Maria da Boa Morte. Sua naturalidade é controversa, sendo referida como São João del-Rei, Tiradentes ou Prados. Casou-se em 13 de julho de 1916 com Umbelina Maria das Dores, natural de Prados, (MG), filha de Manoel Joaquim Rodrigues e de Francisca Deolinda Teixeira. O casal teve uma filha, Maria França de Assunção.

Em 22 de janeiro de 1917, França alistou-se no 51º Batalhão de Caçadores de São João del-Rei, servindo como Músico de 2ª Classe. Excluído do estado efetivo em março de 1918, tornou-se reservista. Voluntariou-se novamente em 2 de junho de 1922, ingressando no 11º Regimento de Infantaria, futuro 11º Batalhão de Infantaria de Montanha, onde foi promovido a Músico de 1ª Classe em maio de 1923 e a Sargento Ajudante Contramestre em 18 de junho de 1931. Participou com as tropas legalistas mineiras da Revolta de São Paulo de 1924, quando foi ferido, e da Revolução Constitucionalista de 1932. Foi transferido para a reserva por decreto em 22 de janeiro de 1938.

Paralelamente à caserna, atuou em diversas corporações civis, com passagens pela Orquestra Lira Sanjoanense entre 1941 e 1943, Banda Theodoro de Faria entre 1950 e 1951, Orquestra Ribeiro Bastos, Sinfônica de São João del-Rei e na extinta Banda Santa Cecília do Morro da Forca. Como compositor e arranjador, produziu um repertório variado que inclui dobrados, marchas festivas e fúnebres, valsas, fox-trots, sambas e marchas carnavalescas. Faleceu em 30 de setembro de 1952 em São João del-Rei e foi sepultado no Cemitério de São Gonçalo Garcia.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

B11M – Banda do 11º Batalhão de Infantaria de Montanha
BTF – Banda Theodoro de Faria
BMSC – Banda Municipal Santa Cecília
CMLO – Corporação Musical Lira do Oriente Santa Cecília
SOBR – Sociedade Orquestra e Banda Ramalho (Tiradentes)
BSSM – Banda Sinfônica do Santuário do Bom Jesus de Matosinhos
ORB – Orquestra Ribeiro Bastos
OLS – Orquestra Lira Sanjoanense

fl - flauta	req - requinta
cl - clarinete	clr - clarone
sx S - saxofone soprano	sx A - saxofone alto
sx T - saxofone tenor	sx B - saxofone barítono
frh - trompa	tpt - trompete
sxh - sax horn	trb - trombone
brt - barítono	bno - bombardino
tb - tuba	perc - percussão
bat - bateria	pt - pratos
bb - bumbo	cx - caixa
vl - violino	vla - viola
vlc - violoncelo	cb - contrabaixo
S - soprano	A - contralto
T - tenor	B - baixo

c - compassos
s.d. - sem data
s.a. - sem autoria/copista identificado
obs. - observações

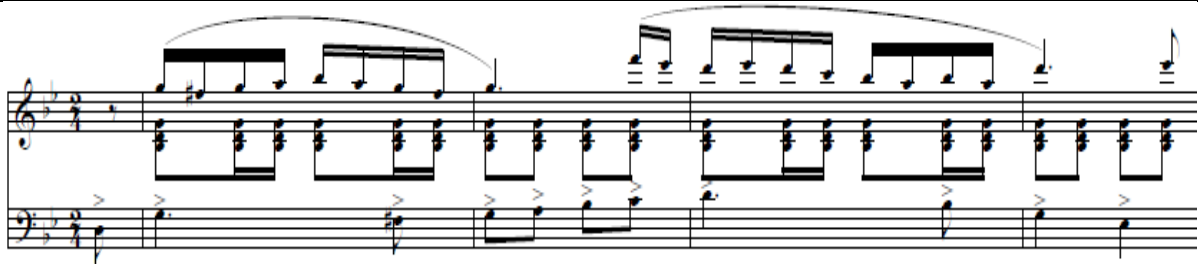
CATÁLOGO TEMÁTICO


BLOCO I: COMPOSIÇÕES

DOBRADOS

BrSjdrJLOF-001
1931
Data de composição: 14 jan. 1931
autógrafo
ORB: req, trb I, cx
Fá menor, 2/4, 56 c

BrSjdrJLOF-002
25 para Sempre
Data de composição: s.d.
cópia: Francisco Gurgel, Passa Tempo, 20 abr. 1960
BTF: cl I-II, sx A, sx B, tpt I-II, sxh I-II, trb, bno, tb
Dó menor, 2/4, 121 c

BrSjdrJLOF-003
Escola
Data de composição: 30 jan. 1942
autógrafo
ORB: cl II
cópia: J. S. Neves, 23 mar. 1949; R. A. Alves, 17 jun. 2009
CMLO: fl, req, cl I-II, sx A, sx T, sxh I-II-III, tpt I, trb I-II, bno, tb

Sol menor, 2/4, 98 c

BrSjdrJLOF-004
Estylo Militar
Data de composição: 14 abr. 1930
autógrafo
B11M: fl, req, cl I-II-III, sx A, sx T, sx B, tpt I-II, sxh I-II-III, trb I-II-III, brt, bno, tb, bb, pt
cópia: Ronaldo Medeiros, mar. 2014
BSSM: fl, cl I-II-III, sx A, sx T, sx B, frh I-II, tpt I-II, trb I-II-III, bno, tb, perc
autógrafo
ORB: sx B, frh II, tpt I, sxh I-II-III, bno

Sib maior, 2/4, 85 c
Obs.: B11M e ORB possuem autógrafos da mesma data. Presença de grade na ORB.


BrSjdrJLOF-005
O Positivo
Data de composição: 26 nov. 1941
autógrafo
ORB: req, cl I-II-III, sxh I-II-III, tpt I-II, trb I-II-III, bno, tb, bb, pt
Fá maior, 2/4, 106 c

BrSjdrJLOF-006
O Riso à Força
Data de composição: 22 mar. 1942
autógrafo
ORB: req, cl I, sx A, tpt I, sxh I-II, bno, tb, bb, pt
Fá menor, 2/4, 100 c

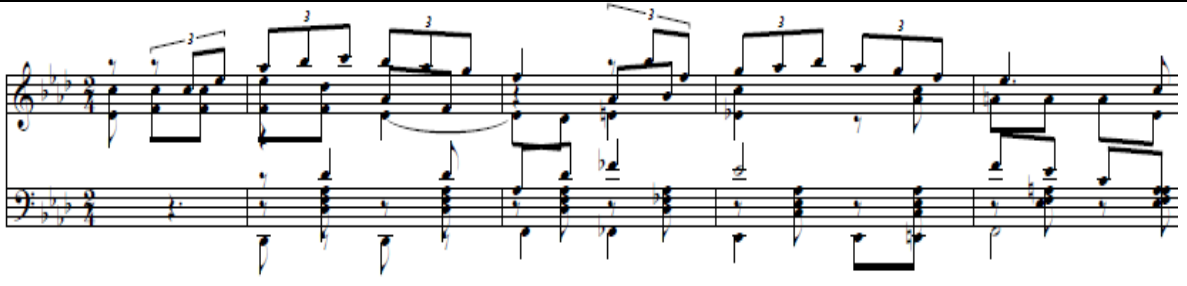
FOX-TROTS

BrSjdrJLOF-007
Java
Data de composição: 20 nov. 1940
autógrafo
BTF: req, cl II-III, sx A, sx T, tpt I-II, sxh I-II-III, trb I-II-III, brt, tb, bb, pt
cópia: João Paulo, 2 fev. 1999
BTF: fl, req, cl I-II, sx A, sx T, tpt I-II, trb I-II, brt, tb
Sib maior, 2/2, 40 c


BrSjdrJLOF-008
O "H"
Data de composição: 17 dez. 1941
autógrafo
BTF: cl I-II-III, tpt II, sxh I-II, trb I-II-III, bno, tb, bb, pt
Dó menor, 2/2, 46 c


BrSjdrJLOF-009
O Implacável
Data de composição: 24 set. 1940
autógrafo
ORB: req, cl I-II-III, sx A, sx T, tpt I-II, sxh I-II-III, trb I-II-III, brt, bno, tb, bb, pt, cx

Dó menor, 2/2, 26 c
Obs.: Há na ORB outra cópia feita pelo autor em 29 set. 1940 com a mesma instrumentação.

MARCHAS CARNAVALESCAS

BrSjdrJLOF-010	
Isto né coisa que se diga	
Data de composição: s.d.	
cópia: G. Silva, s.d.	
BTF: fl, req, tpt, sxh I-II-III, trb I, tb	
	
Láb maior, 2/4, 49 c	
Obs.: Contêm letra de F. Eugênio:	
<p>Quero você E mais ninguém Quero e não posso deixá de querê Porquê você Bem me tratou E o meu coração conquistou!</p>	<p>} Estribilho</p>
<p>Vivo sozinho Sem ter ninguém O teu caminho Já é de alguém Mas mesmo assim Somente eu</p>	
<p>Sua amizade Já se acabou Tenho saudade Do amor que passou Mas mesmo assim Somente eu</p>	

MARCHAS FESTIVAS


BrSjdrJLOF-011
8 de dezembro
Data de composição: s.d.
cópia: Francisco Valim, 1995
BTF: req, cl I-II, sx A, sx T, tpt I-II, sxh I-II, trb I-II, bno, tb
cópia: T. N. Rodrigues, 2005
SOBR: req, cl I-II, sx A, sx T, tpt I-II, sxh I-II, trb I-II, bno, tb

Mib maior, 4/4, 52 c

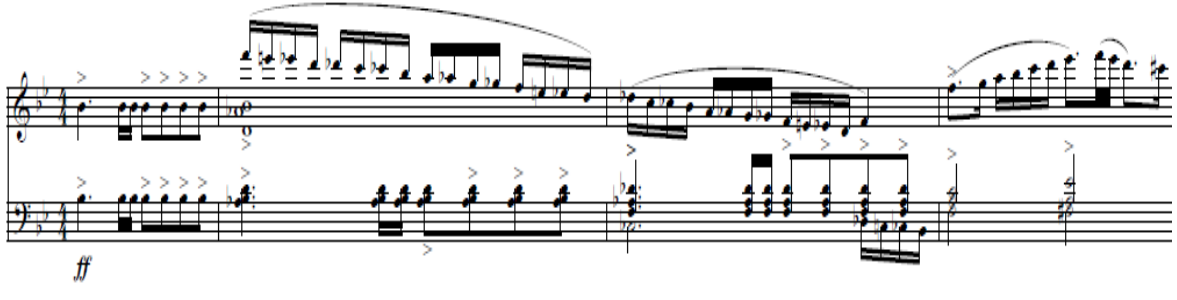
BrSjdrJLOF-012
Helicophobia Altamirica
Data de composição: 15/2/1942
autógrafo
ORB: sx A, tb

Sib maior, 2/4, 48 c

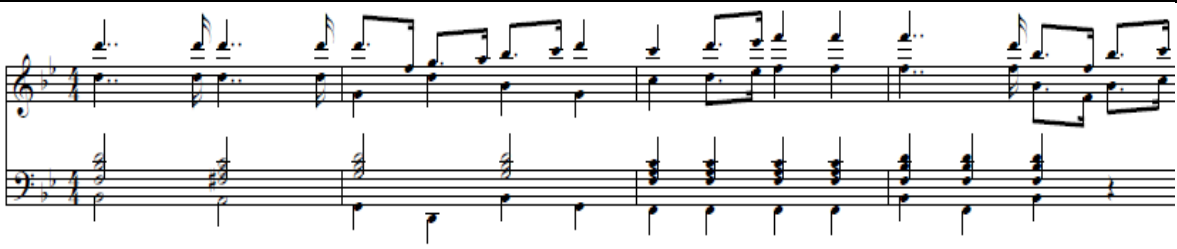
BrSjdrJLOF-013
Imperial
Data de composição: 10 abr. 1947
autógrafo
BTF: req, cl I-II, sx A, sx T, tpt I-II, sxh I-II-III, trb I-II-III, bno, tb, bb, pt, cx
cópia de T. Rodrigues, 1972
BTF: req, cl I-II, sx A, sx T, tpt I-II, sxh I-II-III, trb I-II-III, bno, tb, bat
<p>The musical score for 'Imperial' is written for a piano and a string quartet. It features a complex rhythmic pattern with many sixteenth and thirty-second notes. The piano part has a dynamic marking of <i>ff</i> (fortissimo) at the beginning. The string part consists of rhythmic patterns in the lower register. The score is in 4/4 time and starts on a C major key signature.</p>
Mib maior, 4/4, 62 c


BrSjdrJLOF-014
Marcha
Data de composição: s.d.
autógrafo
ORB: cl I-II, tpt I-II, bx
<p>The musical score for 'Marcha' is written for a piano and a string quartet. It features a simple, rhythmic melody with a clear 2/4 time signature. The piano part has a dynamic marking of <i>f</i> (forte) at the beginning. The string part consists of rhythmic patterns in the lower register. The score is in 2/4 time and starts on a C major key signature.</p>
Sol menor, 2/4, 50 c


BrSjdrJLOF-015
Marcha Festiva nº 1
Data de composição: s.d.
cópias: A. N. Carvalho, 25 set. 1949; R. A. Alves, 2 mar. 2010
CMLO: fl, req, cl I-II, tpt I-II, sxh I-II, trb I-II, bno, tb, bb, pt
cópia: T. Rodrigues, 1972
BTF: req, cl I-II, sx A, sx T, tpt I-II, sxh I-II, trb I-II-III, bno, tb, bat
cópia: Zózimo Ávila, out. 1989
BMSC: req, cl I-II, sx A, sx T, tpt I-II, sxh I-II-III, trb I-II-III, bno, tb
cópia: Francisco Valim, 11 jul. 2015
B11M/BSSM: fl, cl I-II, sx A, sx T, frh I-II, tpt I-II, trb I-II-III, bno, tb, bb, pt
Mib maior, 4/4, 45 c

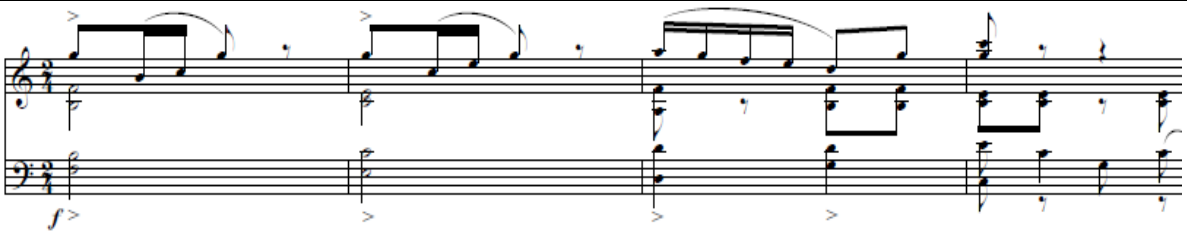
BrSjdrJLOF-016
Marcha Festiva nº 2
Data de composição: 22 dez. 1939
autógrafo
BTF: req, cl I, sx A, tpt I-II, sxh I, trb I-II-III, tb, bat
cópias: T. Rodrigues, 1972; T. N. Rodrigues, 6 jun. 2006; Sacramento, jun. 2006
BTF: req, cl I-II, sx A, sx T, sx B, frh II-II, tpt II-III, sx I-II, trb I-II-III, bno, tb, bb, pt, cx
cópia: Zózimo Ávila, mai. 1989
BMSC: req, cl I-II, sx A, sx T, sx I-II, trb I-II-III, bno, tb
Cópia: Sacramento, 18 jun. 2006
B11M/SOBR: req, cl I-II, sx A, sx T, sx B, frh II-II, tpt II-III, sx I-II, trb I-II-III, bno, tb, bb, pt, cx
cópia: Francisco Valim, 2013
BSSM: fl, cl I-II, sx A, sx T, frh I-II, tpt I-II, trb I-II-III, bno, tb, bb, pt, cx

Sib maior, 4/4, 48 c


BrSjdrJLOF-017
Marcha Festiva nº 3
Data de composição: 21 jan. 1940
Cópia: Abílio, 3 ago. 1979; Francisco Valim, 22 jul. 2015
B11M: fl, cl I-II-III, sx A, Sx T, sx B, frh I-II, sxh III, tpt I-II, trb I-II-III, bno, tb, bb, pt, cx
Cópia: T. Rodrigues, 1972; Francisco Valim, 22 jul. 2015
BTF: fl, req, cl I-II-III, sx A, sx T, frh I-II, sxh I-II-III , tpt I-II, trb I-II-III, bno, tb, bb, pt, cx
Cópia: Zózimo Ávila, jun. 1988
BMSC: req, cl I-II-III, sx A, sx T, sxh I-II-III, tpt I-II, trb I-II-III, bno, tb
Cópia: Francisco Valim, 22 jul. 2015
SOBR: fl, cl I-II-III, sx A, sx T, sx B, frh I-II, tpt I-II, trb I-II-III, bno, tb, perc
Cópia: Francisco Valim, 22 jul. 2015
BSSM: fl, cl I-II-III, sx A, sx T, sx B, frh I-II, tpt I-II, trb I-II-III, bno, tb, perc

Sib maior, 4/4, 55 c

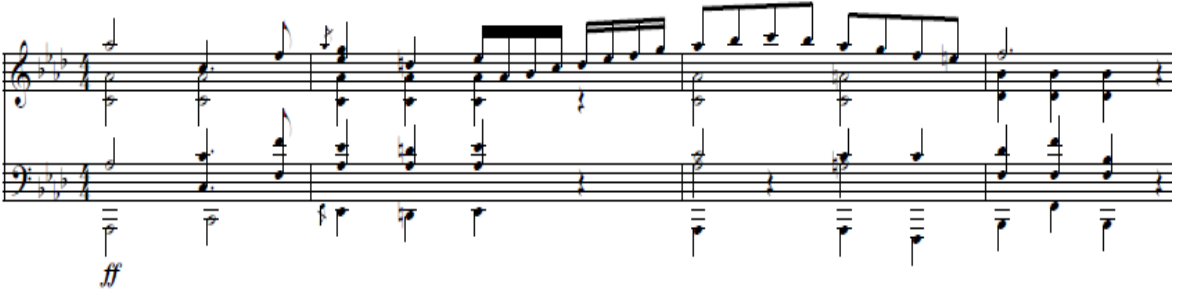
BrSjdrJLOF-018
Marcha Festiva nº 5
Data de composição: 20 fev. 1941
autógrafo
BTF: req, cl II-III, sx A, tpt I-II, sxh I-III, trb I-II-III, bno, tb
Cópia: T. Rodrigues, 1972; Francisco Valim, 4 abr. 2013
BTF: req, cl I-II, sx A, sx T, tpt II-III, sx I-II, trb I-II-III, bno, tb, bb, pt, cx
Cópia: Zózimo Ávila, jul. 1989
BMSC: req, cl I-II-III, sx A, sx T, tpt I-II, sxh I-II-III, trb I-II-III, bno, tb
Cópia: A.N. Carvalho, 17 mar. 1949; Márcio dos Reis, 21 ago. 1995
CMLO: fl, req, cl I-II, sx A, sx T, tpt I-II, sxh I-II, trb I-II-III, bno, tb, bat
autógrafo
ORB: bx
cópia Francisco Valim, 4 abr. 2013
BSSM: fl, cl I-II, sx A, sx T, sx B, frh I-II, tpt I-II, trb I-II-III, bno, tb, perc

Sib maior, 4/4, 52 c

BrSjdrJLOF-019
Marcha Festiva nº 6
Data de composição: 28 mai. 1941
Cópia: T. Rodrigues, 1972
BTF: req, cl I-II-III, sx A, sx T, tpt I-II, sxh I-II-III, trb I-II-III, bno, tb, bb, pt
Cópia: Zózimo Ávila, nov. 1989
BMSC: req, cl I-II-III, sx A, sx T, tpt I-II, sxh I-II-III, trb I-II-III, bno, tb
Cópia: Sílvio Honório, 10 out. 1985
CMLO: fl, cl I-II, sx A, sx T, tpt I-II, sxh I-II-III, trb I-II-III, brt, bno, tb
autógrafo
ORB: req, cl II-III, tpt I-II, sxh I-II-III, trb I-II-III, bno, tb, bb, pt, cx
Cópia: Francisco Valim, 2013
BSSM: fl, cl I-II, sx A, sx T, sx B, frh I-II, tpt I-II, trb I-II-III, bno, tb, perc

Láb maior, 4/4, 72 c

BrSjdrJLOF-020
Marcha Festiva nº 7
Data de composição: 1 set. 1941
autógrafo
BTF: cl I, sxh I- III, trb I-II-III, bno, tb, bb, pt
Cópia: T. Rodrigues, 1972
BTF/SOBR: req, cl I-II, sx A, sx T, tpt I-II, sxh I-II-III, trb I-II-III, bno, tb, bat
Cópia: Zózimo Ávila, jul. 1988
BMSC: req, cl I-II, sx A, sx T, tpt I-II, sxh I-II-III, trb I-II-III, bno, tb
Cópia: J. S. Neves, 26 mar. 1949; Márcio dos Reis, 20 jun. 1995
CMLO: fl, req, cl I-II, sx A, sx T, tpt I-II, sxh I, trb I, bno, tb, bb, pt
Cópia: Francisco Valim, 16 mai. 2013
BSSM: req, cl I-II, sx A, sx T, frh I-II-III tpt I-II, trb I-II-III, bno, tb, bb, pt

Sib maior, 4/4, 48 c

BrSjdrJLOF-021
Marcha Lyra Sanjoanense
Data de composição: s.d.
Cópia: s.a./s.d.
OLS: vl I-II, vla, vlc, cb, fl, cl, tpt, trb, bno

Dó maior, 2/4, 90 c

BrSjdrJLOF-022
Marcha Religiosa
Data de composição: 7 jul. 1931
autógrafo
BMSC: req, cl I-II-III, sx A, tpt I-II, sxh I-II-III, trb I-II, tb

Mib maior, 4/4, 50 c

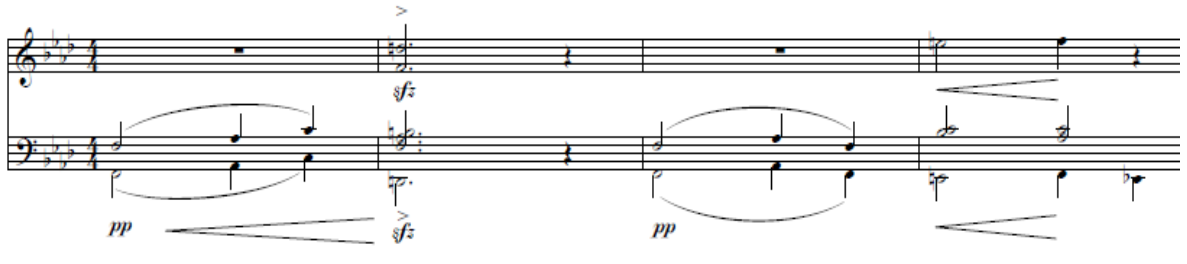
BrSjdrJLOF-023
São Francisco de Paula
Data de composição: s.d.
Cópia: Zózimo Ávila, ago. 1988
BTF: req, cl I-II, sx A, sx T, tpt I-II, sxh I-II-III, trb I-II, bno, tb

Fá maior, 4/4, 74 c


MARCHAS FÚNEBRES

BrSjdrJLOF-024
Marcha Fúnebre nº 1
Data de composição: s.d.
Cópia: s.a./s.d.
BMSC: req, cl I-II, sx A, sx T, tpt I-II, sxh I-II, trb I-II, bno, tb
Dó menor, 4/4, 25 c

BrSjdrJLOF-025
Marcha Fúnebre nº 3
Data de composição: 25 fev. 1940
autógrafo
BTF: cl II, sxh I-II-III, tb, bat
Cópia: Francisco Valim, mar. 1999
BTF: fl, req, cl I-II-III, sx A, sx T, frh I-II, tpt I-II, sxh I-II, trb I-II, bno, tb, bat
Dó menor, 4/4, 34 c

BrTirJLOF-026
Marcha dos Passos
Data de composição: 9 mar. 1929
autógrafo
SOBR: fl, req, cl I, sxh I-II-III, trb I-II, bno, tb, bat
Cópia: J.B. Ramalho, 13 mar. 1929
SOBR: trb, tb
Cópia: Willer, s.d.
SOBR: fl, req, cl I-II-III, sx A, sx T, tpt I-II, sxh I-II, trb I-II-III, bno, tb, bb, pt, cx
<p>Moderato assai</p>
Fá menor, 4/4, 36 c
<p>Obs.: Contêm a dedicatória:</p> <p>Offereço esta marcha como prova de amizade, ao illustre amigo, mestre, e conterraneo.</p> <p>Ao muito digno Director da Banda musical de Tiradentes.</p> <p>Joaquim Ramalho.</p> <p>José Lino de Oliveira França.</p> <p>S. João d'El Rey, 9-3-929.</p>

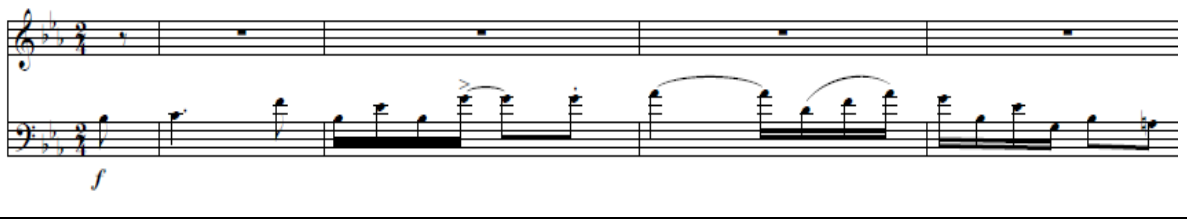
BrSjdrJLOF-027
Marcos
Data de composição: s.d.
autógrafo
BTF: req, cl I-II, tpt I, sxh I-II, trb I-II, bno, tb
Cópia: T. N. Rodrigues, 25 mar. 2009
BTF: fl, req, cl I-II, sx A, sx T, tpt I-II, sxh I-II, trb I-II, bno, tb

Fá menor, 4/4, 24 c

BrSjdrJLOF-028
Melodia Fúnebre
Data de composição: 23 dez. 1936
autógrafo
BTF: req, cl I-II-III, sx A, sx T, tpt I-II, sxh I-II-III, trb I-II-III, tb
Cópia: T. Rodrigues, 1972
BTF: req, cl I-II-III, sx A, sx T, tpt I-II, sxh I-II-III, trb I-II-III, bno, tb
cóp. Cláudio, 7 mar. 1980; Bosco, 20 mar. 1990; Francisco Valim, 21 fev. 2013
B11M: fl, req, cl I-II-III, sx A, sx T, sx B, frh I-II, tpt I-II, trb I-II-III, bno, tb, bb, pt, cx
Cópia: Abílio, 4 mar. 1994
BMSC: req, cl I-II-III, sx A, sx T, tpt I-II, sxh I-II-III, trb I-II-III, brt, bno, tb, bb, pt, cx
Cópia: Francisco Valim, 21 fev. 2013
BSSM: fl, req, cl I-II-III, sx A, sx T, sx B, frh I-II, tpt I-II, trb I-II-III, bno, tb, bb, pt, cx

Dó menor, 4/4, 47 c

SAMBAS

BrSjdrJLOF-029
Assim, é capaz!
Data de composição: 12 set. 1941
autógrafo
ORB: req, cl I-II-III, tpt I-II, sxh I-II-III, trb I-II-III, bno, tb, bb, pt
<p>The musical score for 'Assim, é capaz!' is presented in two staves. The top staff is in treble clef and the bottom staff is in bass clef. The key signature has two flats (B-flat and E-flat), and the time signature is 2/4. The score begins with a forte (f) dynamic marking. The melody in the treble clef features eighth and sixteenth notes, with some phrases circled. The bass line consists of a steady eighth-note accompaniment. A trill (tr) is indicated above the final note of the melody.</p>
Láb maior, 2/4, 27 c

BrSjdrJLOF-030
Feito na hora
Data de composição: 4 ago. 1940
autógrafo
ORB: req, cl I-II-III, tpt I-II, sxh I-II-III, trb I-II, tb, bat
<p>The musical score for 'Feito na hora' is presented in two staves. The top staff is in treble clef and the bottom staff is in bass clef. The key signature has two flats (B-flat and E-flat), and the time signature is 2/4. The score begins with a forte (f) dynamic marking. The melody in the treble clef features eighth and sixteenth notes, with some phrases circled. The bass line consists of a steady eighth-note accompaniment.</p>
Mib maior, 2/4, 28 c

BrSjdrJLOF-031
Sinhá Melindrosa
Data de composição: 1 set. 1930
autógrafo
OLS: bno

Mib maior, 2/4, 44 c


VALSAS


BrSjdrJLOF-032
Alda Neves
Data de composição: 20 jun. 1951
Fotocópia do autógrafo
BMSC/CMLLO: req, cl I-II-III, sx A, tpt I-II, sxh I-II-III, trb I-II-III, brt, bb, tb, perc
Sib maior, 3/4, 67 c


BrSjdrJLOF-033
A tua palavra
Data de composição: 27 dez. 1930
autógrafo
ORB: tpt I
Fá maior, 3/4, 78 c

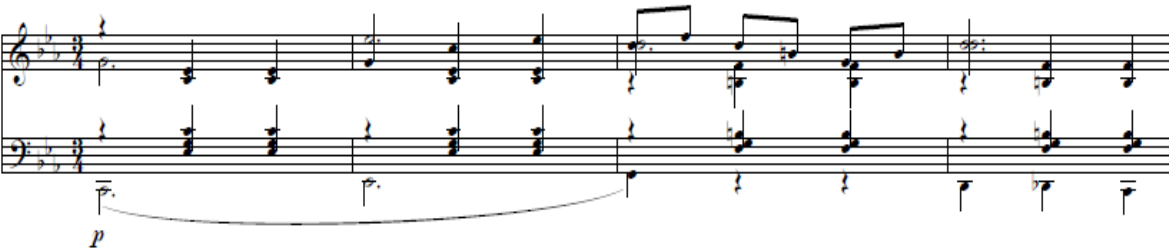
BrSjdrJLOF-034
Brincando
Data de composição: 11 mai. 1951
Cópia: Pedro de Souza, s.d.
OLS: vl I, fl, sx A, trb, bno, tb
<p>The musical score for 'Brincando' is written for two staves. The top staff is in treble clef and the bottom staff is in bass clef. The key signature is one sharp (F#) and the time signature is 3/4. The music begins with a piano (<i>p</i>) dynamic. The melody in the treble clef consists of a series of eighth and quarter notes, with a long slur covering the first six measures. The bass clef part provides a simple harmonic accompaniment with quarter and eighth notes.</p>
Sol maior, 3/4, 66 c

BrSjdrJLOF-035
Ilva Ribeiro
Data de composição: abr. 1944
Cópia: Pedro de Souza, s.d.
OLS: vl I-II, cb, fl, cl I, tpt, trb
<p>The musical score for 'Ilva Ribeiro' is written for two staves. The top staff is in treble clef and the bottom staff is in bass clef. The key signature is two flats (Bb, Eb) and the time signature is 3/4. The music begins with a piano (<i>p</i>) dynamic. The melody in the treble clef consists of a series of quarter and eighth notes, with a long slur covering the first six measures. The bass clef part provides a simple harmonic accompaniment with quarter and eighth notes.</p>
Dó menor, 3/4, 54 c
<p>Obs.: Contêm a dedicatória:</p> <p>“Ilva Ribeiro”</p> <p>Valsa, para orchestra</p> <p>Composta pelo prof. José Lino de O. França, em S. Rita do Rio Abaixo em abril de 1944 e dedicada a filhinha do Dr. João Ribeiro, de nome acima.</p>

BrSjdrJLOF-036
Improviso
Data de composição: 9 mai. 1943
autógrafo
OLS: vl I-II, vla, vlc, cb, fl, cl, tpt, trb

Dó maior, 3/4, 56 c

BrSjdrJLOF-037
Invocação
Data de composição: 28 jun. 1951
autógrafo
OLS: vl I, cb fl, sx A, trb, bno

Fá maior, 3/4, 65 c

BrSjdrJLOF-038
Mentirosa
Data de composição: 30 jan. 1929
autógrafo
ORB: fl, cl I-II, sx S, sx A, sx T, sx B, tpt, tb, bb, pt

Sol menor, 3/4, 83 c


BrSjdrJLOF-039
No Mez de Maio
Data de composição: 20 mai. 1920
autógrafo
BTF: req, cl II, sx A, sx T, tpt II, sx I-II, trb I-II-III, bno, tb, perc
Cópia: T. N. Rodrigues, 12 jul. 2011
BTF/SOBR: req, cl I-II-III, sx A, sx T, tpt I-II, sx I-II-III, trb I-II-III, bno, tb, perc

Dó menor, 3/4, 67 c

BrSjdrJLOF-040
O luar
Data de composição: 20 out. 1924
autógrafo
ORB: tpt I
Musical notation for the piece 'O luar' in G major, 3/4 time, marked piano (p). The notation shows a single melodic line on a treble clef staff with a key signature of one flat (F major) and a 3/4 time signature. The melody consists of six measures: G4 (quarter), A4 (quarter), B4 (quarter), A4-G4 (beamed eighth notes), F4 (quarter), and E4 (quarter).
Sib maior/Sol menor, 3/4, 84 c


BrSjdrJLOF-041
Sensitiva
Data de composição: 15 jul. 1951
autógrafo
OLS: vl I, cb, fl, sx A, trb, bno
Musical notation for the piece 'Sensitiva' in G major, 3/4 time, marked piano (p). The notation is in two staves: a treble clef staff and a bass clef staff. The treble staff contains a melodic line with six measures, featuring eighth and quarter notes with slurs. The bass staff contains a harmonic accompaniment with six measures, primarily using chords and single notes.
Sib maior, 3/4, 86 c

BrSjdrJLOF-042
Um Beijo Fatal
Data de composição: ago. 1943
autógrafo
OLS: vl I-II, vla, vlc, cb, fl, cl I-II, tpt I, bbd
Dó menor, 3/4, 84 c

BrSjdrJLOF-043
Uma lembrança
Data de composição: s.d.
autógrafo
ORB: req, cl I-II-III, sx S, sx A, sx T, sx B, tpt I-II, sx I-II-III, trb I-II-III, brt, tb, bb, pt
Fá menor, 3/4, 74 c

BrSjdrJLOF-044
Valsa Lenta
Data de composição: s.d.
autógrafo
ORB: tpt, tb
 <p>Musical score for Valsa Lenta, featuring a melody in the treble clef and a bass line in the bass clef. The key signature is D minor (three flats) and the time signature is 3/4. The melody consists of eighth and quarter notes with slurs. The bass line consists of quarter notes. A dynamic marking <i>f</i> is present below the first bass note.</p>
Dó menor, 3/4, 62 c

OUTROS GÊNEROS

BrSjdrJLOF-045
Abstraindo-se
Data de composição: 19 mai. 1951
autógrafo
OLS: vl I, cb, fl, sx A, trb, bno

Sib maior, 3/4, 51 c
Obs.: Mazurka.

BrSjdrJLOF-046
Caderno nº 1 - músicas de baile Trombone
Data: 18 dez. 1941
autógrafo
ORB
<p>Obs.: Trata-se de um caderno que contém 10 partes de trombone de composições e arranjos:</p> <p>Marcha; Valsa Lenta; Samba; A mulher do padeiro (composição de Alocin, Germano Augusto e J. Piedade); Quem engorda porco, é o Pacheco (composição de Rubens Soares e Eratóstenes Frazão); O meu boi morreu (marcha conga - Raul Torres e Felisberto Martins); A mulher dos sonhos meus (composição de Orlando Monelo e Ataulfo Alves); Helicophobia Altamirica; A mulher do leiteiro (composição de Milton de Oliveira e Haroldo Lobo); Quero um samba.</p>

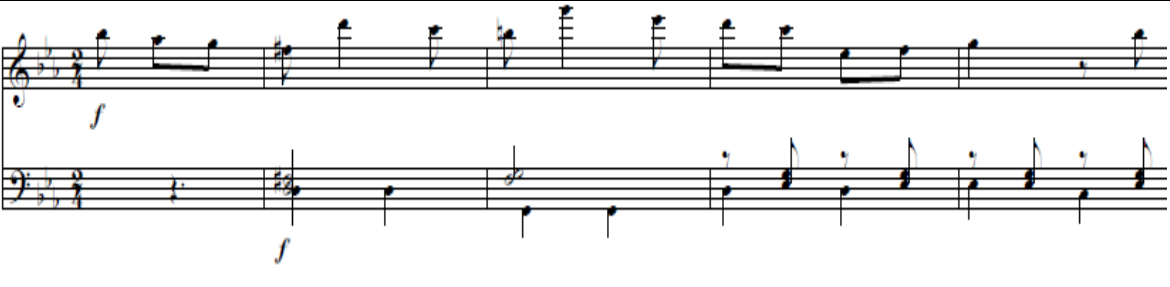
BrSjdrJLOF-047
Pessoal do Barulho (Tanguinho)
Data de composição: s.d.
cóp. s.a./s.d.
ORB: fl, cl II-III, sx A, tpt II, sx II, trb I-II
Sib maior, 2/4, 26 c

BrSjdrJLOF-048
Primeiro Tempo
Data de composição: 19/9/1943
aut.
OLS: vl I-II, vla, vlc, cb, fl, cl I-II, tpt I, trb, bno
<p style="text-align: center;">Andante Maestoso</p>
Sib maior, 4/4, 89 c
Obs.: Abertura para orquestra, contêm parte para tímpanos simples.


BLOCO II: ARRANJOS/INSTRUMENTAÇÕES**MARCHAS CARNAVALESCAS**

BrSjdrJLOF-049
A dança do bolim-bolacho
Data do arranjo: 1941
autógrafo
ORB: req, cl I-II, sx A, tpt I, sxh II-III, trb I-III, bno, tb, bat
Mib maior, 2/4, 48 c
Obs.: Composição de Ubirajara Nesdan (1914-?).


BrSjdrJLOF-050
Marmelada
Data do arranjo: s.d.
autógrafo
ORB: req, cl II, sx A, tpt II, sxh I-II-III, trb I-II-III, bno, tb, bat
Sol maior, 2/4, 51 c
Obs.: Composição de Antenógenes Silva (1906-2001) e Cristóvão de Alencar (1910-1983).


BrSjdrJLOF-051
Noite de esplendor
Data do arranjo: 14 mai. 1941
autógrafo
ORB: req, cl I-II, sx I-II, trb II-III, bno, tb, bat

Mib maior, 2/4, 58 c
Obs.: Composição de Cristóvão de Alencar (1910-1983) e Felisberto Martins (1904-1980).

MARCHAS FESTIVAS

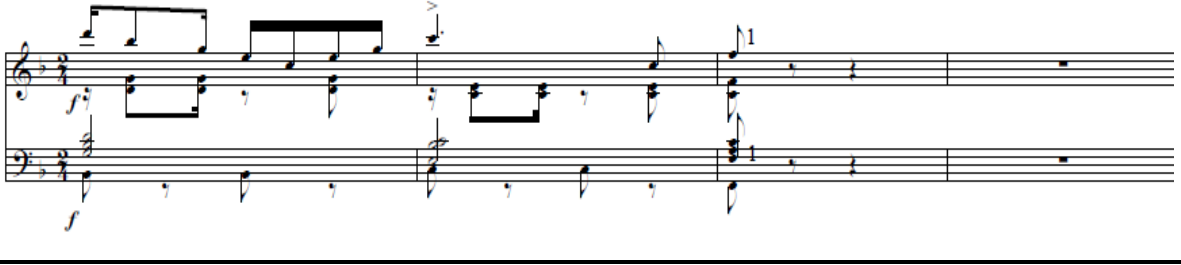
BrSjdrJLOF-052
Euvelina
Data do arranjo: s.d.
Cópia: Francisco Valim, 6 jun. 2015
B11M/BTF/BSSM: fl, req, cl I-II-III, sx A, sx B, sx T, tpt I-II, sx I-II-III, trb I-II-III, bno, tb, bb, pt, cx
Cópia: s.a./s.d.
BMSC: req, cl I-II-III, sx A, sx T, tpt I-II, sx I-II-III, trb I-II-III, bno, tb

Dó maior, 4/4, 69 c
Obs.: Composição de Benedito Espírito Santo do Carmo (1906-1984).


MARCHAS FÚNEBRES

BrSjdrJLOF-053
Marcha da Paixão
Data do arranjo: 3 abr. 1939
autógrafo
BTF: fl, req, cl I-II, sx A, tpt I-II, sx I-II, trb I-III-III, bno, tb, bb
Cópia: s.d./s.a.
BTF: fl, req, cl I-II-III, sx A, sx T, tpt I-II, sx I-II, trb I-III-III, bno, tb, bb, pt, cx
autógrafo 6 jan. 1942
ORB: req, cl I-II-III, sx A, sx T, tpt I-II, sx I-II-III, trb I-III-III, bno, tb

Dó menor, 4/4, 18 c
Obs.: Composição de Irenêo Baptista Lopes (1828-1882?). O autógrafo da BTF é de 3 abr. 1939 e da ORB de 6 jan. 1942.

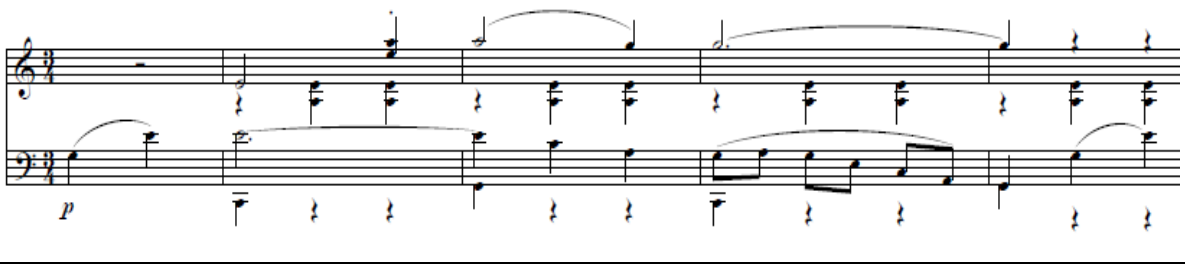
BrSjdrJLOF-054
Virginia
Data do arranjo: 2 mar. 1947
autógrafo
BTF: req, cl I-II, sx A, sx T, tpt I-II, sxh I-II-III, trb I-II-III, bno, tb, bb, pt
Cópia: s.a./s.d.
BTF: req, cl I-II, sx A, sx T, tpt I-II, sxh I-II-III, trb I-II-III, bno, tb, bb, pt
Cópia: s.a./s.d.
BMSC: req, cl I-II, sx A, sx T, tpt I-II, sxh I-II-III, trb I-II-III, bno, tb
Cópia: Francisco Valim, 2015
BSSM: fl, req, cl I-II, sx A, sx T, frh I-II-III, tpt I-II, trb I-II-III, bno, tb, bb, pt

Fá menor, 4/4, 34 c
Obs.: Composição de Benedito Espírito Santo do Carmo (1906-1984).

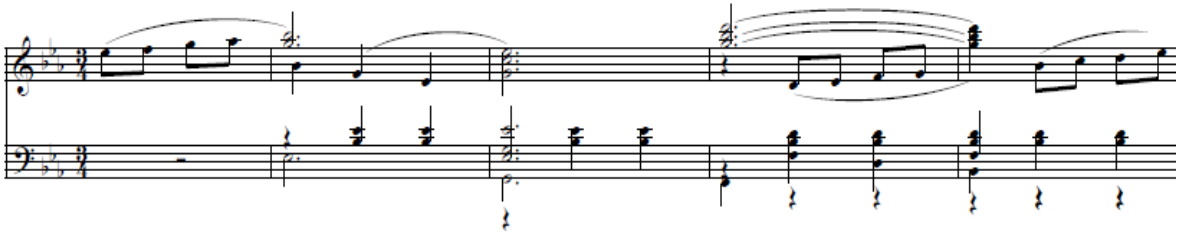
SAMBAS

BrSjdrJLOF-055
A mulher dos sonhos meus
Data do arranjo: 15 fev. 1942
autógrafo
ORB: req, cl I-II-III, sx A, sx T, tpt I, sx I-II, trb I-II-III, bno, tb, bb, pt

Fá maior, 2/4, 62 c
Obs.: Composição de Ataulfo Alves (1909-1969) e Orlando Monello (1918-2009).


BrTirJLOF-056
Eu passo
Data do arranjo: s.d.
aut.
SOBR: req, cl I-II-III, sx S, sx T, tpt I-II, sxh I-II-III, trb I-II, brt, bno, tb, perc

Láb maior, 2/4, 27 c
Obs.: Compositor desconhecido.


VALSAS

BrSjdrJLOF-057
Noite de Luar
Data do arranjo: 1943
Cópia: s.a.
OLS: vl I-II, vla, vlc, cb, fl, cl, tpt, trb, bno

Dó maior, 3/4, 54 c
Obs.: Valsa, composição de José Raymundo D' Assis.

BrSjdrJLOF-058
Saudades de Matão
Data do arranjo: 15 nov. 1940
Cópia: Sílvio Honório, 10 ago. 1985
BMSC: req, cl I-II, sx A, sx T, tpt I-II, sxh I-II-III, trb I-II-III, brt, tb, bat

Mib maior, 3/4, 80 c
Obs.: Jorge Galati (1886-1954) e Raul Torres (1906-1970).

OUTROS GÊNEROS

BrSjdrJLOF-059
Ave Maria
Data do arranjo: ago. 1940
Cópia: s.d., Pedro de Souza
OLS: ATB, vl I-II, cb, fl, cl, tpt
Cópia: s.d., arr. de Pedro de Souza
OLS: SATB, vl I-II, cb, fl, cl, tpt

Mib maior, 4/4, 62 c
Obs.: Composição de Jean-Baptiste Faure (1830-1914).

BrSjdrJLOF-060
Oremus pro Pontífice
Data do arranjo: 12 ago. 1947
autógrafo
OLS: T I-II, B I-II, vl I-II, vla, vlc, cb, fl, cl, frh, tpt, trb, bno

Sol maior, 4/4, 15 c

Obs.: Divisão a 4 vozes, sendo dois tenores e dois baixos. Partituras das vozes foram produzidas por Agostinho Mateus de Assis em 14 ago. 47.

BrSjdrJLOF-061

Pequena Abertura

Data do arranjo: 1943

autógrafo

OLS: vl I-II, vla, vlc, cb, fl, cl I-II, frh I-II, tpt, trb I-II

Fotocópia, Vicente Valle, 12 mar. 1979

ORB: vl I-II, vla, vlc, cb, fl, cl I-II, frh I-II, tpt, trb I-II

The image shows a musical score for the first few measures of 'Pequena Abertura'. It consists of two staves: a treble clef staff on top and a bass clef staff on the bottom. The key signature is one sharp (F#) and the time signature is 4/4. The top staff begins with a 'pizz.' (pizzicato) marking and a dynamic of 'p'. The bottom staff begins with a dynamic of 'mf'. The music features a mix of eighth and sixteenth notes, with some rests. The piece concludes with an 'arco' (arco) marking and a dynamic of 'ff'.

Andantino, Ré maior, 4/4, 123 c

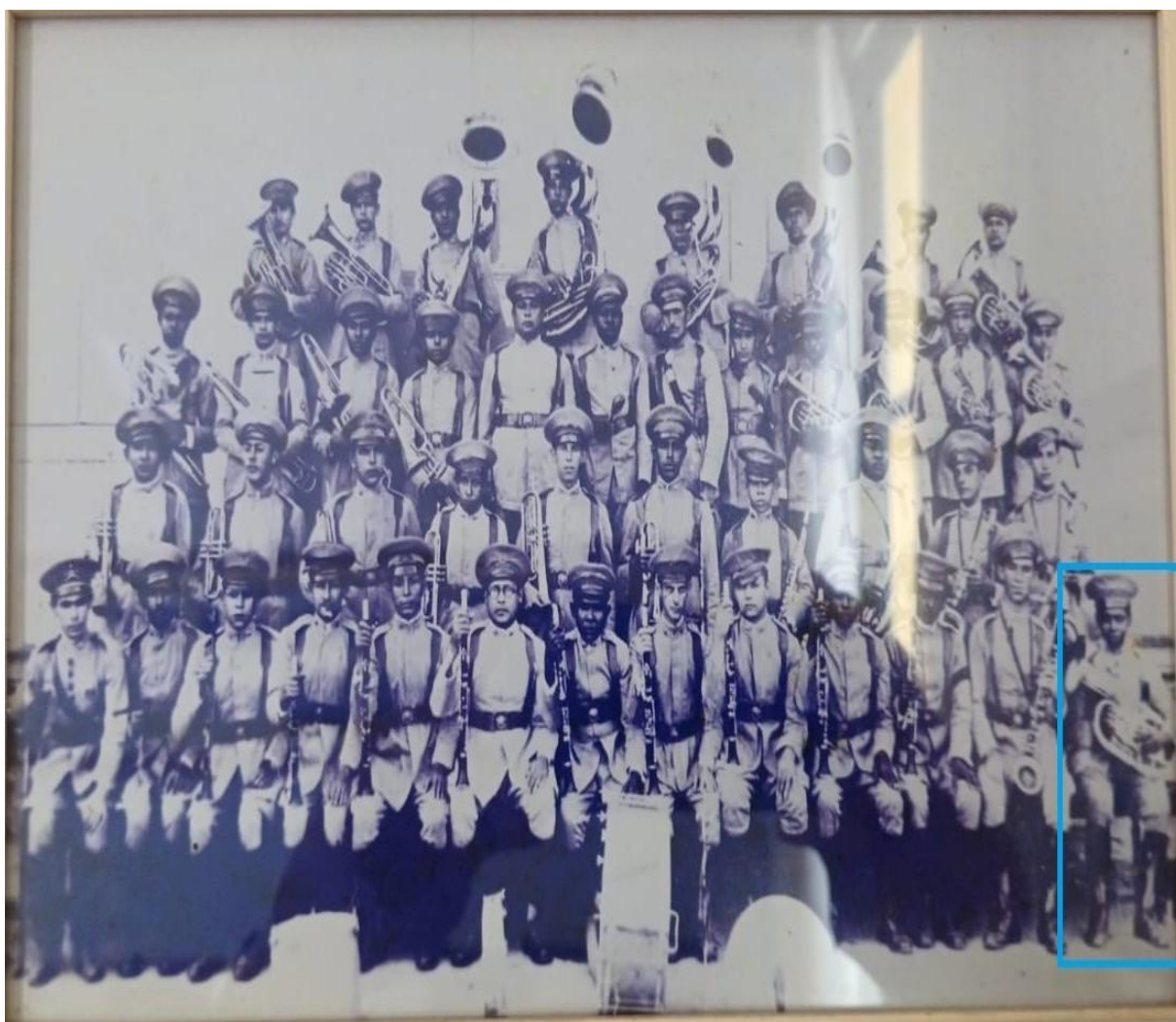
Obs.: Composta em 1839 por José Joaquim de Souza Lira.

Contêm partes de baixo fliscorno e tímpanos.

ANEXOS



José Lino de Oliveira França (destacado em azul) e a Banda do 11º RI em 1929.
Fonte: Acervo da Banda do 11º BIMth



França (destacado em azul), em 1931.
Acervo da Banda do 11º BIMth.



França em pé (destacado em azul), em 1934.
Acervo da Banda do 11º BIMth.



Suposta fotografia de França (o menino à frente, com o mascote) em 1910. Não é possível confirmar a identificação devido a inconsistências documentais: registros demonstram seu primeiro alistamento apenas em 1917, e a legenda original menciona o 28º Batalhão de Caçadores quando o batalhão então presente em São João del-Rei era o 51º Batalhão de Caçadores.

Acervo da Banda do 11º BIMth.

REFERÊNCIAS

A MULHER DO LEITEIRO. **Discografia Brasileira**, 10 out. 1941. Disponível em: <https://discografiabrasileira.com.br/en/music-recording/41932/a-mulher-do-leiteiro>. Acesso em: 25 maio 2026.

A MULHER DO PADEIRO. **Discografia Brasileira**, 22 out. 1941. Disponível em: <https://discografiabrasileira.com.br/fonograma/62607/a-mulher-do-padeiro>. Acesso em: 25 maio 2026.

A MULHER DOS SONHOS MEUS. **Discografia Brasileira**, 4 ago. 1941. Disponível em: <https://discografiabrasileira.com.br/fonograma/49248/a-mulher-dos-sonhos-meus>. Acesso em: 25 maio 2026.

ASSUNÇÃO, Alice Peixoto de; FONSECA, Modesto Flávio Chagas **A Música de José Lino de Oliveira França**: reflexões sobre o processo de edição musical. 2016. Iniciação Científica. Universidade Federal de São João del-Rei, 2016.

BRASIL. Arquivo Histórico do Exército (AHEX). **Dados biográficos de José Lino de Oliveira França**. Pasta nº VIII-25A-119. Rio de Janeiro, [s.d.]

BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: CONARQ, 2006.

CINTRA, Sebastião de Oliveira. **Efemérides de São João del-Rei**. 2ª ed. Belo Horizonte: Imprensa Oficial de Minas Gerais, 1967. 2 v.

CINTRA, Sebastião de Oliveira. **Efemérides de São João del-Rei**. 2. ed. rev. e aum. Belo Horizonte: Imprensa Oficial de Minas Gerais. 1982. 2 v.

DANÇA DO BOLIM BOLACHO. **Discografia Brasileira**, 7 nov. 1940. Disponível em: <https://discografiabrasileira.com.br/fonograma/54787/danca-do-bolim-bolacho>. Acesso em: 25 maio 2026.

FONSECA, Modesto Flávio Chagas. **Catálogo Temático de Manuscritos Musicais para a Semana Santa e Quaresma em arquivos de Viçosa (MG)**. 2004. 246 f. Dissertação (Mestrado em Música). Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

FRAZÃO, Eratóstenes; SOARES, Rubens. Quem Engorda Porcos É O Pacheco. Intérprete: Cyro Monteiro. In: **Disco Victor 34.847-A**. Rio de Janeiro: RCA Victor, 1941. 1 disco sonoro (78 rpm). Lado A.

MARMELADA. **Discografia Brasileira**, 13 nov. 1940. Disponível em: <https://discografiabrasileira.com.br/fonograma/24825/marmelada>. Acesso em: 25 maio 2026.

MEDEIROS, Ronaldo de Oliveira; FONSECA, Modesto Flávio Chagas. **A Escrita do Baixo Instrumental no Dobrado Estylo Militar do Compositor José Lino de Oliveira França**. 2014. Iniciação Científica. Universidade Federal de São João del-Rei, São João del-Rei, 2014.

NEVES, José Maria. **A Orquestra Ribeiro Bastos e a vida musical em São João del-Rei**. Rio de Janeiro, 1987. 241 f. Tese (Professor titular). Departamento de Música, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1987.

O MEU BOI MORREU. **Discografia Brasileira**, 27 ago. 1941. Disponível em: <http://discografiabrasileira.com.br/en/music-recording/62590/o-meu-boi-morreu>. Acesso em: 25 maio 2026.

RISM. **Répertoire International des Sources Musicales**: Normas Internacionales para la catalogación de fuentes musicales históricas. Madri: Arco Libros, 189 p. 1996.

SAUDADES DE MATÃO. **Discografia Brasileira**, 14 fev. 1941. Disponível em: <https://discografiabrasileira.com.br/fonograma/48948/saudades-de-matao>. Acesso em: 25 maio 2026.

SEVERINO, Jéssica Aparecida; FONSECA, Modesto Flávio Chagas. Estudo de Cópias Musicais que Transmitem a Obra Melodia Fúnebre do Compositor São-Joanense José Lino de Oliveira França (1893-1952). 2018. **Anais do II Encontro de Musicologia Histórica do Campo das Vertentes**. Universidade Federal de São João del-Rei, São João del-Rei, 2018.

SILVA, Talisson Samuel; ROCHA, Edilson Assunção. O Arquivo da Banda Teodoro De Faria: Um Estudo Sobre Marchas Festivas. **ROCALHA – Revista Eletrônica do Centro de Estudos e Pesquisas em História da Arte e Patrimônio da UFSJ**. São João del-Rei, MG, ano 1, v. 1, p. 225-239, 2020.